

REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO 2.^o

AGOSTO DE 1925

N. 14

PREÇO 2\$000



A
MATERNIDADE
DE PERNAMBUCO

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



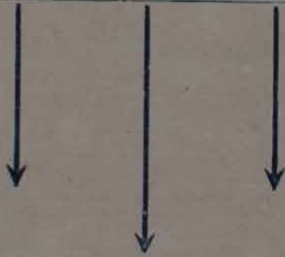
REVISTA DE PERNAMBUCO

EXPEDIENTE

A "Revista de Pernambuco" é elaborada pelo Corpo Redaccional do "Diario do Estado" e editada pela Repartição de Publicações Officiaes do Estado de Pernambuco.

Assignaturas:

Interior: anno	25\$000
Exterior: anno	30\$000
Numero avulso	2\$000



INDICADOR

MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO DR. JUSTINO CONÇALVES

Médico Cirurgião e operador
especialista nas Moléstias de Senho-
res, Crianças e Kyphosis. Residência:
Rua de S. Bento n. 301. Consultório:
Praça da Independência n. 50, 1.º an-
dar, de 2 às 5 horas da tarde.

DR. ADALBERTO CAVALCANTI

Médico do Hospital de Alienados.
Doenças Internas, Afecções do sys-
tema nervoso, Cereção e Pulmão.
Casa, R. Imperador, 15, 1.º andar,
de 2 às 5 da tarde. Rua N. Garibaldi
Praça, 257. Telephone, 504.

CABINETE DENTARIO DO

DR. MANOEL MATTOS

Praça da Independência n. 80, 1.º
andar.
Consultas: Das 8 às 11 e das 14
às 17 horas.
Cuidadoso tratamento das moléstias
da Boca e perfeita execução nos
serviços de prótese dentária.

DR. JOSE HUGO

Advoga perante a Justiça Federal e
local e encarrega-se da propositura de
terrenos de marinha, mudelejo, etc.,
tanto solos, terrenos e quaisquer li-
quidações comerciais ou adminis-
trativas n'ella c'ada e na Capital
Federal. Recife, Estr. N. 15 de
Novembro, 276, de 51 às 10 horas.
TELEPHONE, 871.

DR. COSTA RIBEIRO

Polysyllaba
Rua Larga do Rosário n. 223, 1.º
andar.

DR. AMARO PEDROSA

ADVOGADO

Rua 1.º de Março n. 64, 1.º andar.

DR. CAETANO GALHARDO

ADVOGADO

Estr. — Rua Duque de Caxias n.
25, 1.º and. Exp. — das 12 às 14 e 2

DR. GILBERTO FRAGA ROCHA

Clinica de óculos, nariz e ovides.
Exceção: Rua Sigismundo Gonzal-
ves (por cima do antigo "Louveiro").

CLINICA DENTARIA DE

J. BARTAS REVE

Consultório Imperatriz, 64, 1.º an-
dar. Avulsão de dentes e do nervo
dentário assuavelmente sem dor,
pelo método de Leven.

LUCIO C. DE SA LEITAO

Giorgião dentista

Consultório Imperatriz, 37 (1.º an-
dar). Consultas: 8 às 11 e 1 da M.
Residência: Av. Ruychello, 156. Te-
lephone, 881.

DR. JORGE BITENCOURT

Pentes e moléstias de dentição.
Exceção: Rua Sigismundo Gonzal-
ves, 90, 1.º andar. Residência: Via-
cônis de Gufetna, 190.

CLINICA DENTARIA DO

DR. FRAGA ROCHA

Imperatriz, 107 — 1.º andar.
Telephone, 728 — RECIFE

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

ROSA BORGES & Cia.

Importadores e fabricantes. Recre-
dores de produção da Estada Casa
Matriz: Rua Visconde Ilhéus, 97,
Caxa do Correló, 158, End. Tel. de
"Rosa Borges" Pernambuco. Casa
Filial: Rua de Albuquerque, 113, Cai-
xa Postal, 29, End. Tel. de "La-
fayette", Macaé — Alagoas. Dente
"S. Ignácio" Cabo — Pernambuco.

M. DA NOVA & Cia.

Commissões, Representantes e
Importadores.
Marques, Farnico de Trigo, Saco e
Grão refinado, Colégio, Muffin,
Bergas, S. B. C. (S. B. S.) e PATI-
colano. End. Tel. de "Cidade", Tele-
phone, 1788. Casa Postal, 222. Rua
Vigário Tamara, 113, PERNAMBUCO.

CASA SPORT

Livaria — Pastaria — Perfumaria
Representantes e Artigos de Vesti-
dado. Agência em consignação que
qualquer publicação recebem mediante
noticia correspondente.
JOSE DOMES DE FREITAS
Rua: Dr. Archanjo, 349 e Barão
de Lacerda, 73, TILHONIA n. 45
TINHOBA — PERNAMBUCO.

ALBERTO LUNDGREN & Cia. Ltd

Rua do Imperador Pedro II, 503 e
505 Recife — Pernambuco. Caixa
Postal n. 16 — Endereço Telegra-
fico "Pernambuco". Importação e Ex-
portação de Tecidos Nacionais e Ex-
trangeros. Unico depositario dos
artigos da Companhia de Tecidos
Paulista.

DIAMANTO COELHO

Commissões — Consignações — Cin-
ta Propria — Algodão — Açúcar —
Café — Mamona — Alcool —
Pernambuco — Caixa Postal, 372
Preço Artista Oscar, 277, 1.º andar.
End. Tel. de "Diamante".
S. Paulo — Caixa Postal, 1059. 19
de Novembro, 27, 2.º Sala 3, Exp.
Tel. de "Diamante".

SOCIEDADE DE MOTORES DEUTA OTTO LEITINGO LIMITADA

Avenida Marquez da Oliveira n. 100
Caixa Postal, 308, Telephonos:
"Ottemotor" Motores a gas, polvos,
herosens e óleo vira, motores Diesel
e motores maritimos. Máquinas an-
gares.

ROSSBACH BRAUL COMPANY,

Óleos, polvos, lã, couros, alga-
dão, amêgala, barraca, carvão de
algodão, cera de carnaúba, favelle
de carvão de algodão, lã e ma-
moca.
Rua dos Guararapes, 257.

IVAN P. ROCHA

Commissões e Representante
Sucessor de MOREIRA DE SOUZA
Caixa Postal n. 229, Telephone, 1889
Rua São Jesus, 22, 1.º andar
Macaé — Pernambuco.

RENE HANSHKEER & Cia.

Rua do Imperador Pedro II, 572

TECIDOS

PINTO ALVES & Cia.

Açúcar, algodão, café, carvão de
algodão, mamona e óleo.
Rua Barão do Triunpho.

MARTINS & CARUTO

Açúcar, amêgala e milho.
Rua Barão do Triunpho, 41.

LOYD & Cia.

Açúcar e café.
Rua Visconde de Capota, 121.

LEÃO & Cia.

Açúcar, álcool, borracha e anilagem.
Rua Barão do Triunpho, 303.

GOMES OLIVEIRA & Cia.

Exportadores de algodão e açúcar.
End. Tel. de "Gouveia" — Caixa
Postal, 374, Avenida Lima Castro,
2286.

ANNIBAL ROU'IRA

Algodão, couro, preparado e café.
Avenida Dos Brancos, 65, 1.º

PEREIRA PINTO & Cia.

Alcool e aguardente.
Rua Barão do Triunpho, 445.

MIRIA LINS & Cia.

ASSUCAR

Rua Visconde de Itaparica.

M. VAZ COUTINHO

Açúcar, café, mamona, arroz, milho,
sabão, amêgala e farinha de mandi-
oca.
Avenida Marquez da Oliveira, 95.

MENDES LIMA & Cia.

Açúcar, algodão e anilagem.
Avenida Marquez da Oliveira, 200.

PINTO DE CARDOSO ASSUCAR

Rua Barão do Triunpho, 146.

INDICADOR

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

<p>VIEIRA, COUTINHO & Cia. ASSUCAR Rua Visconde de Itaparica, 77</p>	<p>COMES OLIVEIRA & Cia. Alcool e aguardente Avenida Lima Castro, 2255</p>	<p>JOSE DE VASCONCELLOS & Cia. ALGODÃO End. Telogr. "Vasconcellos" Rua Marquez de Herval, 244, 1.º</p>	<p>BRAULIO GONÇALVES Mamona e assucar Rua Barão do Triunpho, 280</p>
<p>SILVA GUIMARAES & Cia. Assucar, xarque e farinha de trigo End. Telogr. "Guimaraes" Casa Postal, 167 Rua Visconde de Itaparica, 87</p>	<p>SOARES CALDAS & Cia. Café, assucar, algodão e mamona Avenida Marquez de Olinda, 160, 1.º</p>	<p>OLIVEIRA FILHO & Cia. Arroz, assucar, café, doces, oleo, aguardente, bebidas, mamona, couro preparado e côcos Praça Barão de Lucena, 316</p>	<p>A. BEZERRA LEITE Assucar, café, milho e feijão End. Telogr. "Abate" Rua Tobias Barreto, 363</p>
<p>NOVA & ABREU ASSUCAR Rua dos Guararapes, 215, 1.º</p>	<p>JOSE RUPINO & Cia ASSUCAR Rua Barão do Triunpho, 77, 1.º</p>	<p>MONTENEGRO, SIMÕES & Cia. Alcool, oleo e productos pharmaceuticos Rua Barão da Victoria, 268</p>	<p>JOSE DE VASCONCELLOS & Cia. ALGODÃO Rua Marquez de Herval, 244, 1.º</p>
<p>WILLIAMS & Cia. Assucar, café, mamona, milho e couro preparado Rua do Bom Jesus, 144, 1.º</p>	<p>BOXWELL & Cia. Aniagem e algodão Rua dos Guararapes, 388</p>	<p>BENGOSSAN & CANETTI Alcool e aguardente Rua do Vigario Tenorio, 127, 1.º</p>	<p>AUGUSTO G. CALVAO Assucar, aguardente e alcool Rua do Pilar, 147</p>
<p>FERREIRA RODRIGUES & Cia. Alcool, aguardente, arroz, doces, massas de tomata e alimenticias e bebidas Praça da Madre de Deus, 88</p>	<p>PINTO LAPA & Cia. Alcool, aguardente e bebidas Viveiros do Muhl, 110</p>	<p>LEONIDAS BARBOSA Café e algodão Rua Barão do Triunpho, 101, 1.º</p>	<p>ARTHUR VIEIRA Assucar, algodão, café, milho e mamona Rua Barão do Triunpho n. 288</p>
<p>A. JOVINO DA FONSECA & Cia. Assucar e carne animal Rua Barão do Triunpho</p>	<p>COMPANHIA GERAL DE MELHORAMENTOS Assucar e alcool Rua Barão do Triunpho, 77, 1.º</p>	<p>CASA DUAS NAÇÕES Compre-se tudo: Offerece todas as vantagens a quem queira vender os objectos domesticos usados. Compram-se, trocam-se, novéis e adorno para casamentos e bailes A. WOLKOFF & C. Rua Marcellio Dias n. 166 — Recife</p>	<p>MODISTA Mme. SOARES DE OLIVEIRA Executa com perfeição, rapidez e grande modicidade os preços, vestidos por elegantes e lindos modelos, garantindo um acabamento irreprochavel. A titulo de recama executam-se vestidos para passeio a 200000. ATELIER: — Rua Nova n. 250 — 1.º andar</p>
<p>A. OLIVEIRA & IRMÃO ASSUCAR Rua do Vigario Tenorio</p>	<p>JOSE GOMES DE MELLO ASSUCAR Rua dos Guararapes, 353</p>	<p>ATELIER DE PHOTO-GRAVURA Benevenuto Talles Estrada dos Remedios n. 2226 TELEPHONE N. 746 RECIFE</p>	<p>ADALBERTO EUGENIO MAÇAS Tabelião Rua do Imperador Pedro II, 280 — Telephona n. 847, Recife — Pernambuco — Brasil</p>
<p>H. DA SILVA LOYO & Cia. Rua Visconde de Itaparica, 171</p>	<p>JOSE T. DE MOURA Assucar e algodão Rua Barão do Triunpho, 463</p>	<p>ALVES FERNANDES IRMÃOS ASSUCAR Praça Arthur Oscar, 217</p>	<p>D. GONÇALVES & Cia. Assucar, oleo, aniagem e cal Avenida Rio Branco, 126, 1.º</p>
<p>A. C. COSTA ALECRIM ASSUCAR Rua Barão do Triunpho n. 280</p>	<p>DURAES, CARDOSO & Cia. Assucar, aguardente, bebidas, arroz, café, doces, feijão e milho Rua José do Rego, 182</p>	<p>PAIVA FERREIRA O sortimento de CALÇADOS da casa PAIVA FERREIRA — Livramento n. 10 — rivalisa com o das melhores casas do Recife; com a differença porém, que seus preços são sempre mais baratos. Telogr. 308 — Telex. CHACIM</p>	<p>CORTE E GUARDE Com esta "Cigana" V. Cruz, tira direito a uma caixa de pó do arroz "Fanti", — e effectuando compra no valor de 208, — idem a uma caixa de pó "Cigana" — grande — de 408 e 808, — idem — a uma caixa de sabonetes de 708 e 908; e de uma caixa de pó "Origan de Coty", de 1008 soima. Todos a "TOSCA", 28 — Livramento — 25 (Farrax e modas)</p>

LLOYD REAL HOLLANDEZ
— AMSTERDAM —

Libra para o Brasil e Rio da Prata

O Rapido e Luxuoso Pacote ORANIA

Exposto na Feira a 19 de Agosto, seguiu ao mesmo dia para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

O Rapido e Luxuoso Pacote ZEELANDIA

Exposto no Rio de Janeiro a 22 de Agosto, seguiu ao mesmo dia para Las Palmas, Lisboa, Vigo, Hamburgo, Southampton e Amsterdam.

O Rapido e Luxuoso Pacote FLANDRIA

Exposto da Bahia a 3 de Setembro, seguiu ao mesmo dia para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

O Rapido e Luxuoso Pacote ORANIA

Exposto de Rio de Janeiro a 12 de Setembro, seguiu ao mesmo dia para Las Palmas, Lisboa, Vigo, Hamburgo, Southampton e Amsterdam.

O Rapido e Luxuoso Pacote GELRIA

Exposto na Feira a 24 de Setembro, seguiu ao mesmo dia para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

O Rapido e Luxuoso Pacote FLANDRIA

Exposto no Rio de Janeiro a 3 de Outubro, seguiu ao mesmo dia para Las Palmas, Lisboa, Vigo, Hamburgo, Southampton e Amsterdam.

Estabelecimento exclusivo da chamada de todos os pacotes da Europa, por companhias "Mitsui Bussan Kaisha".

Commodities listados de 1914 a 1916, com o depósito de 70 por cento sobre o total das mercadorias.

Serviço especial, sempre feito em conexão com companhias MITSUBISHI, LINEA DE UNION TEXAS LINEAS PAUL LLOYD REAL HOLLANDEZ, PANAMA CANAL DE SUEZ E CHERBOURG-ANTWERP.

PARIS, HAMBURGOS e demais informações, com o agente **JULIUS VON SONSTEN** — Avenida Rio Branco n. 120, andar térreo — TELEPHONE N. 1.753.

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

ETIENNE OSWALD
Representante das Linotypes, Mangentines-Times, etc., Scribner & Co. — Casas de estílo, de museus, etc. Escritorio fundado em 1906. Praça Barão de Lucena, 98, 1º andar — Recife

CASIMIRO, FERNANDES & Cia.
Fabrica de selas de couro. Grandes vendedores da paparia para jornais, revistas e carta embulada, livros em branco etc. Rua Duque de Caxias, 370-387
RECIFE

OCULISTA AMERICANO DR. CELERINO
Especialista em Exames de refração das vistas. Consultoria: Optica Americana, Rua Nova, 350 (1º andar), Recife

REPRESENTAÇÕES COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Têxteis — Fios — e Materiais diversos — Importação — SANTOS
ADOLFO BENTOS
Agente de Richard Widmer e Cia. Rua Imperatriz, Centro II, 214 — 1º andar
PERNAMBUCO — RECIFE

F. DE PONTES & Comp.
Caixa Postal, 426 — Rua do Bom Jesus, 320, 1º andar, Sala 4 —
Telephono n. 1788 — End. Tel. "Anima"

Vendem: aviação; sel branco e virgem e extinto; sel preta virgem e extinto; carbonato de amoníaco; bicarbonato de sódio; carbonato de magnésio; lupulo; chlorureto de sódio; ferro doce; caxa para fundição; carvão de pedra; grampos para estrada de ferro; alumi de potássio; enxofre; acido oxalico; mel; tal amfifreico; papel de prova e outros. Consultem os nossos preços.

A INTERNACIONAL
Armeiro: Rua do Imperador, 320 e Avenida Martin de Barros, 280 End. tel. "Mangá",Codigo — "Ribeiro", Tel. 364. Balas, cartuchos e luxuosos mobiliarios. Club de moças, adorno, medala, lapicarias etc. **PINHEIRO & ALMEIDA**

GRANDES PREMIOS

Exposição Internacional de Hygiene no Rio de Janeiro
1909

Exposição do 1.º Congresso Pan-Americano Odontologico
1913

LUIZ HERMANNY FILHO & Cia. Ltda.

Sucessores de **LOUIS HERMANNY & Cia.**
Casa fundada em 1855

Grande Deposito de Artigos Dentarios

Especialidade para a hygiene da bocca
Cutelaria fina

RUA GONÇALVES DIAS N.º 54

RIO DE JANEIRO

Caixa de Correio 247 — Enderago Telegraphico **DEPOSITO**
Cofre: Bateria, S B C 5, edificio, Western Union
Telephone Central 3309 — Com 11 ramais para as diversas Seções

Agfa Agfa Agfa

FILMS CHAPAS REVELADORES

QUEM na arte photographica QUER sempre Exito Garantiado, trabalha com Material Photographico da

Agfa

Unicos Representantes para o Brasil:
JOHN JUERGENS & Cia.

Rio de Janeiro — R. Afandega, 120.
S. Paulo — R. Florencio de Abreu, 108.
P. Alegre — R. Dr. Flores, 31.
Juiz de Fora — R. Dr. Paulo Frontin, 161.

RECIFE — Rua Bom Jesus, 207. Teleph. 2024 — Caixa, 309

Literatura sobre material remetemos a qualquer interessado

Agfa

Pereira Carneiro & Cia. Ltda

(Companhia Commercio e Navegação)

CAPITAL REALISADO 15.000.000\$000

End. Electr. UNIDOS — Caixa Postal, 482 — Serviço de navegação para a Europa, America e portos do Brasil

Frota actual 20 vapores

Numeroza flotilha para serviços de descarga e transportes

DIQUE LAHMEYER

O MAIOR DA AMERICA DO SUL

Armazens no Caes do Porto com capacidade para deposito de 3.000 saccos

Commercio de sal

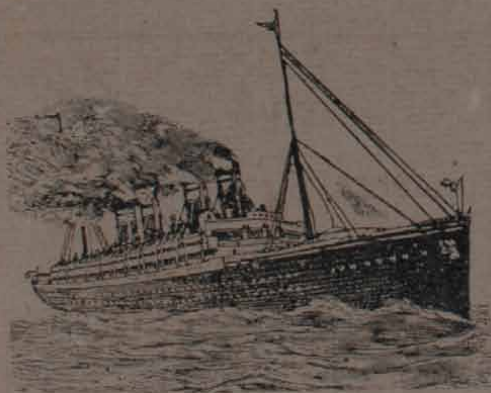
COMMERCIO DE SAL EM ALTA ESCALA

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil

Sal de Macão e seus derivados

"Usina" e "Cosinheiro", (Extra refinado) typo Cadiz

USINAS DE REFINAÇÃO E PURIFICAÇÃO
DEPOSITOS: NO RIO E S. PAULO. . .



Fabrica S. Joaquim — E. do Rio

SACARIAS E OUTROS TECIDOS DO MAIS GROSSO AO MAIS FINO
TELEPHONE: 4652. (MESA DE LIGAÇÃO PARA TODAS AS SECÇÕES INTERNAS)

Avenida Rio Branco, 110 e 11

RIO DE JANEIRO

SABOARIA PARAHYBANA

DE

Seixas Irmãos & Cia.

A mais importante do país pela grande variedade e excelente qualidade de seus sabonetes e também pela sua enorme produção diária. Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam autenticos, até o final os perfumes nelles empregados. É a maior produtora de Sabão Commum e Marmorizado, de mais consumo no norte do Brasil, e a que produz maior variedade de sabonetes perfumados e medicinaes, os

SABONETES PERFUMADOS

Felippa — Billa — Sandal — Margaret — Esther — Flór da Persia — High Life — Diómal — Marechal Grey — Albion — Sonho das Nymphas — Paul Neron — Pro Pace — America — Rosite — Flór Pernambucana — Jurity — Familiar — Epitacio Pessoa — Gentleman Barras — Angelita — Orchidea — Brasil — Ohermanda — Lavandier — Seixas — Barras Pequenas — Princess Eastern — Santal — Venice — Harriet — Julieta — Popular — Boy

SABÃO — COMMUM — MARMORISADO — PALMA — MARTE — ARAÇA

SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado pór habil chimico — Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos

Alcatrão	10 "	Sublimado e ichtyol	1 "	Phenicoal	2 "
Alcatrão e enxofre	10 "	Sublimado e resorcina	1 "	Boricado	5 "
Alcatrão e ichtyol	5 "	Araroba e ichtyol	1 "	Lysol	4 "
Sublimado	1 "	Araroba	1 "	Creolina	5 "

RECOMMENDAMOS: "Sabão Protector" — Hygienico, corbolico, optimo desinfectante. Não prejudica a pelle. "Sabão Alvorada" — O melhor que existe para la vagem de seda e tecidos finos. "Sabão Jaspe" — Em blocos de 150 grammas, consistente, economico, de su perior qualidade.

ROSA BORGES & CIA.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Recebedores dos productos do Estado

CASA MATRIZ

Rua Visconde de Itaparica 91

Caixa do Correio n. 158

Endereço Telegraphico

"Rosaborges"

PERNAMBUCO

CASA FILIAL

Rua Sá Albuquerque 17

Caixa Postal 29

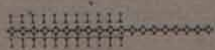
Endereço Telegraphico

"Lafayette"

Maceió, Alagoas

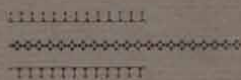
USINA "SANTO IGNACIO" CABO—PERNAMBUCO

Esperimentem



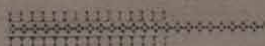
o novo typo

“Antarctica



Pilsener”

Da Companhia



Antarctica Paulista

Joalheria Krause

Casa fundada em 1879

Jóias, Brillhantes, Perolas, Artigos
para presentes, Prataria

— Electroplato, Objectos de Arte —

Relógios de Ouro, Prata

e Nickel, etc., etc.

Krause & Comp.

Rua 1. de Março, 43 - Esq. R. 15 de Novembro

— RECIFE —

Telegramma—JKAU SECO
Caixa Postal 37 Telephone 224

Filias—Pará, Maranhão, e
Rio de Janeiro (Ouvidor), 152

COMPANHIA CONSTRUCTORA NACIONAL S. A.

Construções de pontes, reservatórios, barragens, fossas septicas, armazens, predios, casas de habitação, escolas, academias, palácios, theatros, hotéis, fabricas hangars, archibancadas, pavilhões, silos, chaminés, etc.

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Instalações e montagens de machinismos e usinas

Projectos, pareceres e fiscalizações técnicas

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Filial de Pernambuco: Rua Sigismundo

Gonçalves, 118, 1. andar

Telephone 351—End. teleg: CIMENTARME

Caixa Postal: 311

Representante no Norte do Brasil:

Engenheiro civil NEWTON MAIA

Repartição de Publicações Officiaes

Brochuras á venda

Na sessão central da Repartição de Publicações Officiaes, onde serão vendidas as brochuras de leis, regulamentos, decisões do governo e outras publicações officiaes, encontram-se á venda:

A
ANUARIO DO ENSINO — Publicação organizada pelo secretario de Estado dos Negocios da Justica e Instrução Publica. Anno de 1923. 21000
ATRAVEZ DOS SECTORES — Monographia pelo agronomo Fernandes e Silva. 55000
ACCORDAMS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTICA — Volume N. 1924. 41000
ALTERAÇÕES NO REGIMENTO DE CUSTAS — Acto n. 1252, de 17 de novembro de 1924.
ALMANACK DA POLICIA PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO — 1925. 11000

B
BOLSA DE MERCADORIAS — Regulamento dos correctores e prepostos. 11000

C
CODIGO DE PROCESSO CRIMINAL DO ESTADO. 12000
CODIGO DO PROCESSO CIVIL E COMMERCIAL DO ESTADO. 15000
CONSTITUIÇÃO POLITICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO — Reformada em 3 de abril de 1925. 12000

I
INSTRUÇÕES — para a execução da lei urbanística vigente. 21000

L
LEI N. 1.328 — Fixação de Fergas para o exercicio de 1924-1925. 12000
LEI FEDERAL N. 4.743 — regulando a liberdade de imprensa. 13000

LEIS DO ESTADO DE PERNAMBUCO E DECRETOS DO CONGRESSO LEGISLATIVO — do anno de 1924. 42000
LEI N. 1.212 de 28 de abril de 1925 — Reforma eleitoral. 13000

LEI N. 1.212 de 28 de maio de 1925 — Organizaçao dos Municipios. 12000
LEI N. 1.746 de 1.º de junho de 1925 — Reforma Judiciaria. 21000

P
PERNAMBUCO DE OUTUBRA — edição commemorativa do 1.º centenario da Confederação do Equador, pelo dr. Ulysses Brandão. 11000

R
REPUBLICA DO BRASIL — Decreto n. 18.122-A, de 11 de janeiro de 1925. 12000
REGULAMENTO DA GUARDA CIVIL — Acto n. 617 de 21 de maio de 1923. 12000
REVISTA DE PERNAMBUCO — menzual illustrado. 25000
REGULAMENTO DO ENSINO PUBLICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO — baixado com o acto de 31 de maio de 1924. 11000
REGULAMENTO DA LEI SOBRE OS ACUL-
DENTES DO TRABALHO. 11000
REGULAMENTO PARA A EXECUCAO DO ART. 357 DO CODIGO PENAL — Das regras de processo. 12000
REGULAMENTO DO DEPARTAMENTO DE SAUDE E ASSISTENCIA — estipulado pelo decreto n. 641, de 21 de maio de 1923. 12000

S
SERVICO POSTAL DO BRASIL — Regulamento para o servico de encomendas postaes, aprovado pelo decreto n. 16.712, de 23 de dezembro de 1924. 12000

Banco do Recife

ESTABELECIDO EM 1900

Capital autorizado	4.000.000\$000	Fundo de reserva	4.230.000\$000
Capital subscrito	2.000.000\$000	Lucros acumulados	987.447\$810
Capital realizado	1.000.000\$000	Dividendos distribuidos	2.570.000\$000

Agentes em Londres: — MIDLAND BANK LD.

DIRECTORIA

Joaquim Lima de Amorim—Presidente
Barão de Suassuna—Vice-Presidente.—*Carlos Alberto Machado*—1. Secretario
Braulio Gonçalves—2. Secretario—*Manoel Gonçalves da Silva Pinto*—Gerente

Endereço Telegraphico: "Recif-banco"

Avenida Rio Branco, 59 (edificio proprio)

Recife—Pernambuco—Brasil

Kandy "Beijos"

BEIJOS

Ultima palavra em caramélos

Fabrico á vista do publico

Vejam nossa vitrina

Rua Barão da Victoria, 300

Andrés Erice

Recife

Artigos para Viagem

Maletas nas dimensões exigidas pela

"Great Western"—60 x 40 x 20

Recebeu a

Camisaria

Especial

Rua Duque de Gaxias, 235

Phone, 526

Recife—Pernambuco

Tintas de Impressão

"Ch. Lorilleux"

As mais perfeitas tintas existentes, são da marca acima. Sempre em Stock, no seu depósito permanente, de tintas para typo e lithographias; massa para rolo, frizas, cadarços, Briquettes, vernizes, etc.

COM

Etienne Oswald

Praça Barão de Lacerda, 38-1. andar

RECIFE

Carneiro & Galvão Ltda.

Commissões, Representações e
Madeiras do Paiz

Agentes e Banqueiros da Companhia Santista de Seguros
(seguros terrestres, marítimos e ferro viários)

LOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO.

Seguro contra accidentes de trabalho, automoveis, etc.

Agentes e Stockistas, nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, da United States Huber Export Company Limited pneus, artigos de borracha e meta-
llicos, e da General Motors Export Company

Autos Buick e Oldsmobile.

Caixa Postal, 268 — MARQUEZ DE OLANDA, 274

End. Teleg. GALVÃO

Recife

PERNAMBUCO — BRASIL.

"Aachen & Munich"

COMPANHIA ALLEMA DE SEGUROS, desig-
nadamente autorizada pelo Governo Brasileiro por Decre-
to n. 13712 de 7 de Agosto de 1919 a reencetar as
suas operações de seguros.

Continúa a funcionar no Brasil e
aceitar seguros contra Fogo

Salvo cédulas, moveis, mercadorias, fabricas, etc., etc.,
nas mesmas condições e com as mesmas garantias, co-
mo antes da guerra, tendo os Agentes no Brasil plenos
poderes para liquidar qualquer sinistro sem referencias
à Casa Matriz na Alemanha

Agentes em Pernambuco: BARZA & C.

Amorim, Fernandes & Cia.

Armas

Xarque, Cereaes e Farinha de Trigo

End. Teleg. — "ESTIVA"

Telephone, 1920

Caixa do Correio, 129

Unicos vendedores da

Aguardente "Mulata"

Gazosa "Mimi" e

Manteiga "Salinger"

ESTADO DE PERNAMBUCO



Situado entre 7, 12' e 9' e 11' de latitude meridional e entre 27, e 32' e 37' e 8' de longitude ocidental, limita-se ao Norte com os Estados da Paraíba e Ceará; ao Oeste com o Estado do Piauí; ao Sul com os Estados da Bahia e Alagoas.

A sua superfície é de 128.308 kilometros quadrados. Maior comprimento da ponta das Cabaixas e terra dos Dois Irmãos, 700 kilometros; maior largura, do meio da terra da Baía Verde a faz. de Monte, 176 kilometros. Sua superfície é superior a quatro vezes a da Bélgica.

Seu território é dividido em tres zonas distintas: a da Matta, a da Catanga e a do Sertão.

O seu clima varia conforme as zonas em que é dividido o Estado. O da Matta, zona compreendida do litoral a dentro, onde é fértil e cheia de bosques, é quente e humida e das duas outras zonas, em terreno ondulado, a carraqueado e pouco regado, a temperada e agradável principalmente, nos campos do verão ao inverno, o do Sertão, zona extrema do occidente do Estado em um solo elevado coberto de serras, é quente mas saluberrimo e de noites bastante agradável.

As suas terras pertencem aos dois systems: Marítimo e occidental. A zona se ligam as cordilheiras da Barborema e do Araripe; e as suas contrafortes que se estendem pelo sul e leste.

Dentre suas ilhas, destacam-se as Fernando de Noronha, Sante Aleixo, Nogueira e Itamaracá e innumerables outras que emergem do Rio São Francisco.

Dafado de um grande numero de rios, a navegabilidade limitada, podemos citar as principaes como: Capibaribe, Ipojuca, Pajú, Una, Serribim, Beberibe, etc., além do grande Rio Francisco, que nasce na Serra da Canastra no Estado de Minas Gerais banha esse Estado e a zona limitrophe da Bahia e de Pernambuco. Seu curso aproximadamente é de 2.000 kilometros.

Friangiado pela sua proximidade da Europa e sua optima posição topographica, e que contribuem grandemente para o seu desenvolvimento commercial, possui importantes portos, principalmente o do Recife, provido de mais modernas instalações de docas, as quais atraem os maiores transatlanticos do mundo e de Tambores, e outros embarcaderos como: Pão Amarello, Catiara, Barra Grande, Sauba e Galbô, ficando entre estas duas o porto de Santo Agostinho.

Sua flora é riquissima em naturaes preciosas para a construcção, manufatura e tinturaria; e abundante em plantas medicinaes e optimas fructas, produz terrivelmente o algodão, o melão do Brasil, asseuado o cimento commercial do globo. A canna do assucar, talvez, em nenhuma sarchina a mais rica do mundo, é cultivada em grande escala, assignalando d'esse modo a maior produção do assucar no continente brasileiro; o fumo, o café, e mandioca etc., contribuem tambem pela sua riqueza e engrandecimento,

além de suas possibilidades minerologicas que ainda por explorar. Sua vida publica é uma das melhores do Brasil, pelo grande numero das estradas extensas e largas, ligadas por boas pontes de ferro e cimento armado.

A sua vida ferrea, servida pela "The Great Western of Brazil Railway" estende-se pelo nordeste brasileiro em 1.627.280 kms., dividindo-se em tres ramos distinctos e de São Francisco ou Sul que, partindo da estação das Cinco Pontas, atravessa todo o sul deste Estado e o norte do das Alagoas, até alcançar a cidade de Maceió, capital desse Estado, conta 715.335 kms de extensão; o da Central que, partindo da estação Central de Pernambuco, até a cidade de Rio Branco, ponto maximo de extensão dessa linha, possui 250.820 kms.; o do Norte que, partindo da estação do Bram até a capital do Rio Grande do Norte, atravessando desse modo todo o norte deste Estado, todo e o norte do das Alagoas, até da Parahyba, e sul do outro Estado, conta 625.107 kms., e recebe o de uma boa sentença ao seu progresso que se vem tomando quotidianamente.

A vida electrica, a cargo da "Pernambuco Tramways & Power Company Limited", e das melhoes do país, contando já a somma de 135 kms., que ligam a cidade aos seus arrabaldes e suburbios.

Sua população é de 2.237.679 habitantes.

Divide-se em 53 municipios, inclusiva e da Capital a saber:

Municipio	Habitantes
Recife	320.000
Bom Jardim	92.615
Nazaré	90.940
Geranium	83.723
Bonito	63.572
Caruarú	61.836
Victoria	55.572
Castro-Alta	54.231
Goiana	53.834
Limoeiro	52.373
Timbóba	52.525
Ondina	52.188
Bom Conselho	48.935
Bejo	48.793
Bizerrós	48.194
Jaboatão	48.067
Panfília	45.968
Passira	45.513
Quipasa	39.658
Correntes	39.055
Palmares	38.119
Gravata	37.793
Taquaritinga	37.410
Pau d'Alho	36.989
Ourocuru	34.984
Agua Preta	33.793
Santa de Goyta	33.623
Cabo	31.844
Itambé	31.545
Alinho	30.537
Itambé	29.514
São Lourenço	28.985
Camelotas	28.793
Bejucos	28.621
Agua Branca	28.528
Flores	28.345
Itambé	28.331
Exu	28.201
Araripina	28.182
Escada	28.183
São Bento	20.700
Floresta	19.780

Atafonas de Ingazeira	17.703
Triunpho	17.393
Barreiros	17.393
Petrolina	16.942
Rio Formoso	16.128
São José de Egypto	15.969
Belguerre	15.463
Alagôas de Baixo	15.330
Carolina	15.227
Serribim	14.644
Villa Rica	14.480
Tocantins	14.144
Gravata	10.507
Leopoldina	10.007
Padre	9.973
Biliminto	9.500
Bom Vista	7.067

Produção dos municipios:

Atafonas de Ingazeira	Canna, cachaça, carne de sol, algodão, rapadura.
Agua Preta	Assucar, cerezas, melancia e frutas, couros.
Alagoas de Baixo	Algodão, café e milho.
Amercy	Assucar, cerezas, laticios.
Alinho	Cerezas, cerezas e café.
Barreiros	Canna, zequilloes, laticios.
Biliminto	Borracha da mococa, gado e cerezas.
Bejucos	Algodão, café e canna.
Bom Vista	Rapaduras, feijão, mandioca.
Bom Conselho	Aguardente, farinha de mandioca, areia de manha, rães.
Bom Jardim	Algodão, café, canna.
Bonito	Canna, café, cacáu, legumes.
Bejo	Gado, algodão, cerezas.
Belguerre	Algodão, cordas de cá, telas, sel.
Cabo	Alcool, assucar, mandioca, laticios.
Castro-Alta	Algodão, arroz, gado.
Camelotas	Canna, arroz, mandioca.
Caruarú	Babão, café, algodão, oleos.
Correntes	Algodão, rapaduras, gado.
Gravata	Canna, legumes, fructas.
Exu	Café, algodão, madeiras.
Flores	Algodão, mangas, laticios, gado.
Goiana	Rapaduras, milho, feijão, batatas.
Camelotas	Assucar, alcool, cerezas.
Goiana	Cerezas, milho, feijão, batatas.
Itambé	Cerezas, milho, feijão, mandioca, milho.
Alagoas de Baixo	Algodão, rães, cachaça.
Caruarú	Assucar, laticios, aguardente, borracha.
Caruarú	Cerezas de sol, queijo, farinha de mandioca, fumo.
Caruarú	Cerezas, milho, farinha, cerezas.
Caruarú	Assucar, laticios, rães.
Caruarú	Milho, feijão, assucar.
Castro-Alta	Assucar, fructas, milho, mandioca.
Castro-Alta	Alcool, abacaxi, mandioca, milho.
Caruarú	Assucar, aguardente, fumo, laticios.

Caruarú	Assucar, laticios e mandioca.
Caruarú	Rapaduras, queijo, objectos de palha.
Caruarú	Assucar, madeiras, cerezas.
Caruarú	Algodão, assucar, farinha.
Caruarú	Assucar, algodão, batatas.
Caruarú	Cerezas, laticios de barro, objectos de palha e couros.
Caruarú	Doença, uva, queijo, cerezas.
Caruarú	Algodão, arroz, uva, queijo.
Caruarú	Assucar, feijão, mandioca.
Caruarú	Assucar, farinha e fructas.
Caruarú	Algodão, borracha da mococa, fumo.
Caruarú	Queijos, gado, farinha.
Caruarú	São José de Egypto — Rapaduras, objectos de couro.
Caruarú	São Lourenço — Assucar, mandioca, fructas.
Caruarú	Serribim — Canna, zequilloes, madeiras.
Caruarú	Algodão, fumo, farinha de couro.
Caruarú	Taquaritinga — Cerezas, algodão, café.
Caruarú	Triunpho — Café, rapadura, mandioca, cerezas.
Caruarú	Victoria — Aguardente, farinha, fumo, laticios.
Caruarú	Vila Rica — Algodão, mandioca, cerezas.

O Estado divide-se com a instrucção publica, Rs. 2.314.731.500 — dois mil, trezentos e quatorze mil, setecentos e oitenta e um mil, oitenta réis.

O dotação orçamentaria no actual exercicio para os servicos de Hygiene e cargo do Departamento de Saude e Assistencia é de 4.710.000.

Circulam em Recife cinco jornaes multimedios, seis semanarios e quatro revistas periodicas.

PODER EXECUTIVO:

- Governador: Dr. Sergio Loreto
- Secretario da Fazenda: Dr. José de Góes Cavalanti
- Secretario da Justica: Dr. Antonio Fernandes
- Secretario de Agricultura: Dr. Sempronio Hardman
- Departamento de Saude e Assistencia — Director: Dr. Amory de Medeiros
- Departamento Geral de Viagem e Obras Publicas — Director: Dr. Otilio de Santa Lúcia
- Chefe de Policia: Desembargador Silveira Paço
- Comandante da Força Publica: Coronel João Nunes

PODER LEGISLATIVO:

- Presidente do Senado: Dr. Francisco de Santes
- Presidente da Camera dos Deputados: Conde Henrique Xivry

SENADO PROVINCIAL:

- Presidente: Desembargador Antonio Caldeiras
- Presidente Geral do Estado: Desembargador Dr. João Paes de Carvalho Barreto.

SUMMARIO

Edição de hoje : 84 páginas

- A Maternidade.
- O primeiro anniversario da "Revista de Pernambuco".
- O Palácio da Justiça.
- As primeiras ferrovias no Brasil.
- Progredimos.
- Estradas.
- O eterno humilhado — Luiz interior — **Enças Alves**.
- Grupo Escolar João Barbalho.
- A Missão da Imprensa — **C. Mourinck d'Andrade**.
- José Rangel — **Solón de Albuquerque**.
- A Rua da Aurora.
- A Paz pelo Trabalho.
- Commercio exterior.
- Avenida Beira Mar.
- A grande Epoca — **Armando Goulart Wucherer**.
- Os arrabaldes do Recife.
- Problema ferroviario — **L. Corrêa de Britto**.
- A Reforma da Constituição — **Joaquim de Arruda Falcão**.
- A Triunpho — **Ulyses Lins de Albuquerque**.
- Echos da festa do Carmo.
- O Recife se renova.
- Escola Livre de Engenharia de Pernambuco.
- Dr. Amaury de Meleiros.
- A Caixa Economica do Estado.
- O Novo Edificio das Docas.
- A illusão de Ff. Quintino — **Oscar Mendes**.
- O encalhe do "Magdã".
- Credito Popular — **Andrade Bezerra**.
- O abastecimento d'agua do Recife.
- Echos da Escursão a Pesqueira.
- O imposto e suas modalidades — **Sã Leal**.
- Influencia dos dialectos sobre a unção dos povos — **Angéline Ladevése**.
- Flaubert e Anatole France — **Paulino de Barros**.
- Recife-Nova.
- O Espiral dos Caprichos — **Luiz Felipe de Rangel**.
- As obras do Palácio da Justiça.
- O caçamento do Largo da Paz.
- As Obras do Mercado da Magdalena.
- Uma visita ao nosso mostuario — **João Cabral**.
- As fazendas e os albos.
- Um novo processo de ensino — **Rocha Pereira**.
- O cinema a serviço da economia nacional.
- A Amoreira Branca — **José Theophilo**.
- O bilhete de loteria — **Mario Sette**.
- Notas Economicas — **Gaspar Peres**.
- Recife em 1824 — **Estevão Pinto**.
- O abastecimento d'agua do Recife.
- Arvores pedadas.
- H. S. S. Curlew.
- Boletim Economico.
- A "Revista" nos Municipios (Barreiros, Quiçapã, Limoeiro, Bom Conselho, Palmares, Bezerros, etc.).
- Bibliotheca Publica do Estado.
- Vida Social.
- O que poderia a moral republicana.
- A proposito de Claudio de Souza — **Lucilo Varrejo**.
- Campeonato Brasileiro de Fôl-ball.
- Parque do Entroncamento.

REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO II
PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA
AGOSTO DE 1925
PUBLICAÇÃO MENSAL

NUMERO XIV
BRASIL.

A MATERNIDADE

Nenhum dos altos problemas que, nos ultimos tempos, têm merecido as attentões dos povos cultos, avulta áquelle de defender e proteger a maternidade.

E se para as nacionalidades cuja plethora de população determina que os seus filhos emigrem, a protecção á maternidade se constitue uma preocupação culminante, no Brasil razões muito mais poderosas obrigam a que se unam, n'uma acção conjuncta, governos e cidadãos, no interesse de resolver a magna e momentosa questão.

Em Pernambuco essa iniciativa coube ás senhoras que constituem a "Cruz Vermelha", sem que, entretanto,

o governo, sempre prompto a acoroçar tudo quanto possa de algum modo interessar o bem publico, lhe fosse indifferente.

A nossa capa representa o projecto da "Maternidade" a ser construida nesta capital, por iniciativa d'aquella benemerita associação e sob os auspícios do governo do Estado.

No dia 2o de maio do corrente anno, em um lote de terrenos encravado no grande Parque do Derby, lote doado pelo governo para esse fim, realisou-se nesta capital a solennidade do lançamento da pedra fundamental do novo edificio, onde será installada a Maternidade.

Isso é um testemunho irre-

cusavel de que Pernambuco, acompanhando "pari-passu" em progresso e cultura os grandes centros, promove os necessarios meios de se lhes equiparar em todas as manifestações de philantropia.

E essas são mais apreciaveis, quando partem da iniciativa privada, como acontece entre nós, porque demonstram o estado de elevação moral da sociedade, o que nos deve ser motivo de particular orgulho.

Com a Maternidade, Pernambuco terá, em materia de saúde publica, o ultimo aparelhamento que lhe falta, dado o carinho com que a actual administração vem cuidando de proteger e amparar, não só na capital, mas tambem no interior, a população do Estado.

**O PRIMEIRO
ANNIVERSARIO
DA
"REVISTA
DE
PERNAMBUCO"**



Commemorando o 1.^o anniversario da "Revista de Pernambuco", a imprensa pernambucana promoveu no dia 2 de julho ultimo, expressiva homenagem ao nosso prezado companheiro prof. Loreto Filho, redactor-chefe deste magazine.

Constou de um "chá-dansante" no salão de bailes da "Crystal".

A encantadora festa exornou-se de muito brilho, sendo prestigiada pelo comparecimento do que de mais distincto possui o Recife social.

Damos nesta pagina alguns flagrantes dessa brilhante reunião elegante.



O PRIMEIRO ANIVERSARIO DA "REVISTA DE PERNAMBUCO"



O prof. Loreto Filho, em companhia de sua exma. familia, assistindo à elegante festa que lhe foi offerecida

RECIFE

ACTUAL

Novos e formosos elementos de esthetica urbana, no Peres.



Bibliotheca Publica do Estado

Salão de estudo e de revistas.

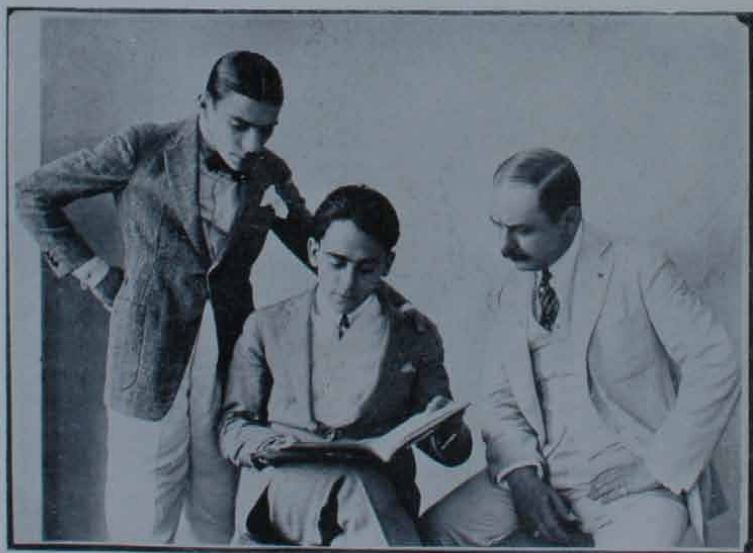


Salão geral de leitura de jornaes.



Vida Social

1) O nosso companheiro, poeta Góes Filho, autor do "Poemas da Distância", recentemente editado, com sucesso, na metropole, e suas gentilíssimas irmãs, senhorinhas Noemi e Judith de Góes, que regressaram no dia 8 do corrente de sua viagem de recreio ao Rio de Janeiro.



2) Góes Filho lendo para Procopio Ferreira e Raphael Pinheiro o seu "Poemas da Distância" que apresentou, com sucesso, na linda vespéral oferecida pela Empresa do Theatro Trianon no Rio de Janeiro, em homenagem á comissão de bacharela pernambucanos, que alli foi em missão especial da turma de 1924 da nossa Faculdade de Direito, junto ao seu homenageado o exmo. sr. dr. João Luiz Alves.

PALACIO DA JUSTIÇA

Da confusão de andaimes e blocos formidáveis, vae se elevando, grande e magestoso, o monumento do Forum.



O que pediria a moral republicana

Não completou o governo o seu terceiro anno de administração, e já se precipitam para o problema da successão governamental aquelles que, menos autorizados, se deveriam julgar, em assumpto de tão alta relevancia para o Estado.

Menos autorizados, sim, porque não se reconhece nos que procuram turvar a tranquillidade deste período de administração fecunda, a delegação de quem de direito para semelhante mister.

A ethica republicana estaria aconselhando mesmo que outras preoccupações deveriam inspirar as nossas honras publicas.

Preoccupações ditadas pelo nobre interesse da patria, que reclama o proseguimento da obra constructiva do governo porque dessa obra vultosa ha de surgir o renascimento de Pernambuco.

A historia dos nossos conflictos politicos nos tem esclarecido que a epocha das agitações constituiu sempre a phase de paralyzação de nossa actividade. Não quer outra cousa a demagogia. Nem outros exemplos nos tem dado senão de uma acção perturbadora, que destrõe em vez de construir, que desbarata em vez de consolidar.

Mas afinal a que vem o resurgimento desse espirito demagogico?

Que tem feito o governo para intranquillar o povo, matar suas aspirações e fazer despertar contra a angustia do captiveiro o anelo generoso da liberdade?

Tem o governo suffocado a manifestação do pensamento?

Tem o governo usado da força, convertendo as ruas do Recife em praça de guerra?

Tem o governo violado as urnas?

Nenhum facto concreto poderá ser apontado. A manifestação do pensamento é livre, e seriam de certo dignos dessa liberdade os que mostrassem nas criticas á administração publica uma certa dose de cultura, de nobreza e de lealdade que, ao menos, pudessem pôr a salvo os desgraçados erros de sua critica.

A cidade e o Estado inteiro vivem na mais absoluta calma, entregues ao trabalho pacifico, attestado na grande animo de melhoramentos que o governo e a iniciativa particular vão introduzindo.

Nem mesmo sob a ameaça de um motim, como o de 12 de abril, viu o governo opportunidade para demonstração de energia e de força.

As urnas têm manifestado sim, a solidariedade do corpo eleitoral do Estado á obra da paz iniciada pela actual administração.

Porque, estando ainda esse governo constructor em meio de sua gloriosa jornada, se ha de agitar o problema da successão governamental?

Seria patriótico perturbar a phase de intenso progresso por effeito de uma admirável coordenação de actividade, dentro da paz?

O apello da prudencia a que se referem os nossos collegas d'A Provincia, esse é o que tem de ser preferido.

No momento opportuno as forças politicas do Estado se manifestarão sobre a formula espas de continuar a obra commecada em 1922.

O Palacio da Justiça

Dentre as instituições de um Estado a que deve merecer dos poderes publicos a parte maior de prestígio e de conforto, pela propria natureza da sua elevada função social, é inconteste-mente a Justiça. — base de todas as conquistas humanas.

Nem se comprehende bem que numa capital que é um grande centro de commercio e de trabalho, sem abstracção do fectudo labor da intelligencia, não destrua a Justiça dessa situação de commodidade e de prestigio que é como um posto de homenagem prestado áquelle que nos garante a inviolabilidade das prerrogativas que a lei faculta a toda a cidadã.

No paiz que a n. Vozes de Deus e a grandeza da civilização e do progresso a função judicial é a mais elevada como na realidade da mais alta importância social e quanto a excoção se tem augmentado, com a aura de prestigio e deferencia pública e official que os vros funcionários, o peso das grandes responsabilidades de ordem moral de que são elles detentores no seo das colectividades.

Um dos factos que mais prenderam a vaidosa attenção do actual governo foi o estado de absoluta precariedade do prédio destinado ao funcionamento da Justiça superior, no Recife, precariedade de tal vulto e que reclamava uma tão immediata providencia de ordem administrativa a ponto de representar um serio problema de solução inadivél com que se defrontaram os poderes publicos actuaes logo no seu inicio de administração.

Magistrado de longo trajecto judicial, o chefe do executivo Estadual estava mais do que ninguém, senhor da situação nesse particular, habilitado como se achava pelo exercicio da sua longa e movimentada judi-

catura federal entre nós, a reconhecer as nossas mais prementes necessidades em assumptos de justiça.

E foi assim que nasceu e se tornou victoriosa com o consentimento unanime da collectividade pernambucana a idéa da construção do Palacio da Justiça, edificio que será digno do nosso prestigio e da nossa civilização por isso que está sendo conspici- do de accordo com os preceitos

de", que permite a observação minuciosa de todos os detalhes de construção.

Instante adiantada se encontra actualmente a construção do Palacio da Justiça e essa realidade aos serviços é em grande parte devida ao perfeito acatamento da "maquette" concebida, conforme se evidencia do effeito que ilustra esta nota.

Muito mais realista e exacta do que qualquer desenho e quadro

escaçados que correspondem ao corpo central do edificio e seccões orientadas na direcção da Praça da Republica.

Do portico elevam-se dois lindos grupos de columnas jonicas destinadas a supportar o architrave e o feizo, deixando ver os delicados labores corinthios dos capitels.

Após os degraus do accesso abrem-se ao edificio descompondo "do passo pedregoso", e "da



A "maquette" acima diz bem da sumptuosidade do edificio onde irá funcionar a Justiça Pernambucana

precisados pela moderna architectura.

E como trabalho subsidiario indispensavel ao perfeito acatamento do magestoso edificio foi resolvida a construção da respectiva "maquette", em gesso, por isso que os modernos architectos, afin de resalvar a sua responsabilidade profissional, adoptaram como um seguro meio de providencia a "maquet-

referimos e que é producta da intelligencia e da admiravel habilidade de um obscuro artista nacional e modelador Julio Archambio do Carmo para se ter uma idéa do que vai ser o sumptuoso edificio destinado a abrigar condignamente a nossa justiça e a enriquecer tambem o já bastante consideravel patrimonio material do Estado.

Na "maquette" são dignas de admiração as amplas e lindas

de primeira pavimento nos planos superiores do edificio.

No pavimento terreo destinado a sede dos diversos cartórios do nosso fóro, um vultoso numero de mesaninos que guardam essa parte do Palacio, produzem uma perfeita distribuição de luz e de ar, neutralizando a monotonia das grandes blocos de granito que se vêm dois metros acima da superficie do solo.

A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

BARREIROS



A cidade de Barreiros emergindo da verdura pittoresca dos seus montes reflecte-se nas aguas encachoeiradas do Una.

AS PRIMEIRAS FERROVIAS NO BRASIL

Passando, daqui a pouco tempo, o primeiro centenario da inauguração dos caminhos de ferro, na Inglaterra, e nos Estados Unidos, facto ocorrido entre os annos de 1825 e 1830, é curioso recordar a inauguração de tão vultoso melhoramento, no Brasil.

Aqui, como naquelles paizes, houve os descrentes do invento de Stephenson, os rotineiros malandros das grandes descobertas.

Entre nós, graças á reflexão dos grandes homens de Estado, no começo do segundo imperio, impoz-se á evidencia, a importancia e necessidade de semelhante melhoramento nas communicações das provincias de então.

Foi, como é sabido, o padre Diogo Antonio Feljó, quem propoz e assignou a lei, n. 101, de 31 de outubro de 1835, que procurava despertar a intelligencia particular para a construção de estradas de ferro.

Anteriormente o governo a fazer a concessão de uma estrada de ferro, que unisse a cidade do Rio de Janeiro ás capitães de Minas, Rio Grande do Sul e da Bahia, a uma ou mais companhias que se organisassem.

Em 1836, o governo provincial paulista decretou um plano de construção de estradas de ferro, no objectivo de ligar Santos á capital e outras cidades do interior, plano aquelle que, dois annos depois, soffreu uma modificação.

Thomas Cocksran, em 1839, requerer ao Congresso o pri-

vilégio exclusivo para construção e exploração commercial de uma ferro-via que, partindo de Pavura, vizinha á capital, atravessaria a Serra do Mar, terminando na villa de Resende.

Registraram-se, ainda, varias tentativas malogradas, entre ellas: nas concessões da provincia do Rio, com as leis n. 102, de 9 de maio de 1840, e n. 409, de 28 de maio de 1846, relativas á construção de duas estradas de ferro.

Era necessario, porém, conforma ficou provado, posteriormente, que favores mais amplos fossem concedidos ás empresas, que se aventurasssem aquelle testamen, uma tenacidade, segundo a opinião de muitos, naquella epocha.

Com a garantia de juros até 5 %*, feita pelo governo imperial, tornou-se possível a effecção de ser uma estrada de ferro, concedida a Irineu Evangelista de Souza, mais tarde conhecido de Mauá, e que, partindo do porto de Mauá, terminaria a Serra de Petropolis e sendo inaugurado, em 10 de abril de 1854, na presença de D. Pedro II, os quartze e meio kilometros iniciais.

Depois, vieram as concessões e realisações das importantes estradas Central do Brasil, Santos a Jundiahy, Recife a Palmares e Bahia a Alagoas.

Hoje, com trinta e muitos mil kilometros de via-ferrea, occupamos o segundo lugar, na America Latina, vindo acima de nós somente a Argentina, com alguns kilometros a mais.

Progredimos

Não é demais salientar que todo annua se admira, hoje, da rapidez com que Pernambuco se se revellando aos olhos do país e da contrahção em unidade das mais importantes da federação, qualquer que seja o aspecto pelo qual se enuncie a sua progresso.

Desde o inicio de nossa formação, quando o Brasil era uma simples colônia da Portugal que Pernambuco revelou a importancia de seu futuro, podendo já, á aquella epocha, ser apontado como exemplo de actividade, de trabalho e de desenvolvimento, ao par do comprovado esplendor de combatividade de seus filhos, na defesa contra os invasores.

Gratificamos, por isso, um conceito muito honroso, honroso, mesmo, que temos sabido manter intacto até hoje, não só no campo das mais avantajadas conquistas moraes, como no que diz respeito ás condições materiais de vida economica, agricola e industrial.

E' verdade que, sob o segundo aspecto, outros Estados do sul, fortalecidos por elementos que nos faltaram, conseguiram avançar-se a nós, nesse ultimo periodo de vida politica, embora, ao norte, continuassemos a ser o ponto culminante do progresso brasileiro.

Hoje, porém, as nossas forças trabalhadoras parecem animadas de um novo sentimento de operosidade que promove, e incentiva, que encoraja e coo-

peração de todas as classes na obra de restabelecimento de nossa primitiva preponderancia.

Precisamos, não ha duvida, rapidamente a um movimento harmonico e equilibrado, que nos desde as portas da cidade até aos confins do sertão. Aqui, como ali, não necessitamos de elementos que o progresso reclama tal a segurança e a solididade com que o governo estudou e realizou as magnas questões, que se faziam premissas para que a nossa marcha progressista não se detivesse.

Outros (tel-o-tam) obtido ha mais tempo, aos poucos, sem o redobrado esforço que foi preciso empregar para resolver a complexa de medidas que têm sido postas em pratica no reduzido prazo de muito periodo de governo, mas não seria licito esperar que o progresso do Estado despendasse sem que, primeiramente, se proveesse o meio de elementos que pela sua transcendencia, fossem bastantes para atrahir a confiança e a collaboração de todos os pernambucanos, em uma obra que, para ser levada a efeito, impendesse do esforço do activo, da paz e da união de vizes.

E' por isso que somente agora essa phase de esboçamento se desenhava franca, flagrante, inophismavel, amparada pelas actos de uma administração que tanto tem de conciliadora como de identificadora com as necessidades maximas do Estado.

A "REVISTA"
 NOS
 MUNICIPIOS

BARREIROS



1) — Vista espalhada da cubata de açúcares do engenho Quimadas para o mar que fecha o horizonte; no segundo plano — edifícios do engenho.

2) — Engenho Quimadas — Entrada da mata — O deputado Julio Bello, pescaria de sua família e senhorinhas das famílias Gomes Ferreira e Pontual.

3) — S. José da Corôa Grande — Vista a beira-mar: à sombra de uma grande gamelaireira, Dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, deputado Julio Bello, pescaria de sua família e da família Pontual.

4) — Cubata de açúcares n'um morro do engenho Quimadas do deputado Julio Bello. Vista da estrada de ferro da usina 'Garrasu', cajueiros, bambas e coqueiros.

ESTRADAS

O debatido problema das comunicações, por que tanto se está ultimamente interessando o governo mineiro, é inegavelmente a chave do desenvolvimento do Brasil.

Enquanto, porém, a sua solução não é definitiva, porque ainda não temos capitais bastantes para as empresas plantelias que os Estados Unidos organizam, vamos procurando minorar as dificuldades, com estradas de rodagem, que serão necessariamente um meio de aproximação entre os diferentes núcleos de população, estabelecendo, ao mesmo tempo, o intercambio de certos productos que d'antes se estagnavam pela

sua superabundancia occasional, com prejuizo para outras regiões nas quaes eram, tambem, occasionalmente escassos.

Em S. Paulo foram as estradas que foram como resultado a plethora de elementos com que conta o grande Estado para o seu constante progresso.

Ha dois annos as margens do Tietê, por exemplo, eram simplesmente mattagais inhabitáveis, onde a malária tinha o seu habitat predilecto.

Depois que a estrada de ferro Nordeste do Brasil, com o sacrificio de centenas de vidas, conseguiu galgar a margem direita do Paraná — della derivaram centenas e centenas de

rodovias que, desbravando os sertões, ao mesmo tempo saneavam-os, atraindo-lhes a attenção do colono, já agora despidos do recelo que antes o apavorava.

E assim, de momento a região inteira do Tietê se povouou e desenvolveu, brotando della cidades e cidades, como Penapolis e Araçatuba, onde se vive uma vida de segurança e conforto.

Aquí em Pernambuco, onde o fhorar com obras d'arte e reparos de toda sorte as estradas já existentes, a questão das governo, comprehendendo a importância do problema estradal, tem feito construir umas e me-

comunicações, se não está com uma solução proxima, ao menos consecuiu o melhor encantilhamento.

Este movimento de aproximação vem recebendo o apoio de quasi todos os municipios que, inteiramente solidarios com a orientação economica do governo e por este auxiliados, tem procurado construir rodovias da maior utilidade.

Com o Congresso de Estradas de Rodagem, que brevemente se reunirá nesta capital, o problema será certamente solucionado entre nós, com a maior intelligencia e auscultando as interesses locais.

O eterno humilhado

— "Ai, poeta do amor e da saudade",
dizem-me todos ao passar por mim:
ans — affectam desdém; outros — piedade,
não sei porque razão nem com que fim,

*E no desprezo eu me abroqueiro, enfim
contra a insólita da estulta humanidade;
não faço verso apenas por vaidade,
foi meu destino que me fez assim...*

— O catre do hospital será meu leito,
a miséria hude ser o galardão
do sono melhor que eu tenho feito...

*Sei tudo isso, sei, com toda a calma,
mas não posso esmagar meu coração
nem suffocar os gritos de minh'alma!...*

Enéas Alves

Luz interior

Quando eu me vejo em meio a multidão,
das ruas nesse eterno tumultuar,
não sei porque me invade o coração
um tédio immenso, um dissabor sem par.

*Então na paz serena do meu lar,
onde tudo é tão bom, tão simples, tão
diferente; minh'alma vou lavar
das impurezas desse turbilhão...*

Ah! me transfiguro e me illumino
de uma luz mais suave e mais etherea,
que torna menos triste o meu destino...

*E' que toda a energia, então, concentro
por defender meu lar contra a miséria,
que tenta, mas debalde entrar-lá dentro!*

Recife, 23 de junho de 1925.



GRUPO
ESCOLAR
JOÃO
BARBALHO



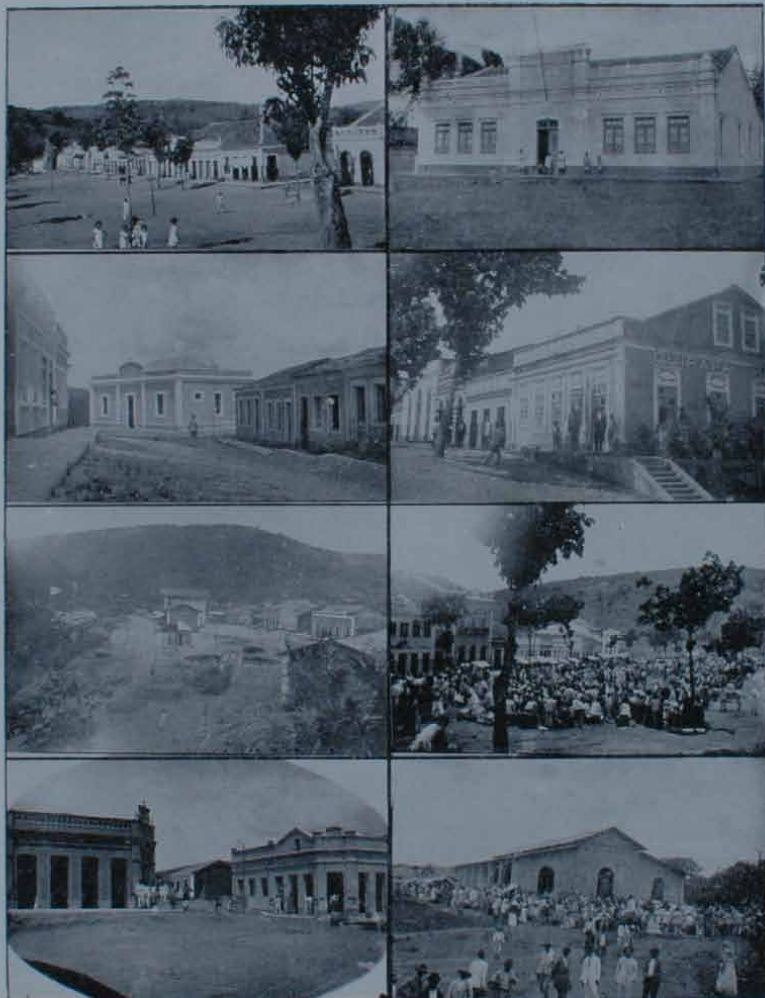
1) Os pequenos do "Jardim da Infância Virgínia Loreto", representando "Os Pintalhos", no interessante festival por ocasião da solenidade em comemoração do 3.º aniversário da fundação do "Grupo".

2) A distinta professora senhorrinha Noci de Góes, dirigente de uma das classes do "Grupo".

3) Alunas da 3.ª e da 4.ª classe, representando o "Bailado das Côres", por ocasião do mesmo festival.



A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS QUIPAPA'



- 1) — Aspecto da praça do Commercio.
- 2) — Cadeia Publica.
- 3) — Pátio da Estação.
- 4) — Pátio do Mercado.

- 5) — Paço Municipal.
- 6) — Principal arteria local.
- 7) — Flogante da feira.
- 8) — Mercado em construção.

A MISSÃO DA IMPRENSA

O jornalismo moderno, compreendendo melhor a sua verdadeira actuação social, está quasi desvencilhado de velhas praticas prejudiciaes.

De facto, já não é mais possível se conceber o jornal fóra do seu papel educador, guando os acontecimentos com rectidão e informando o seu publico dentro da verdade e da mais honesta ethica profissional.

Si uma imprensa assim, moldada nesses são principios, pôde ser considerada o livro do povo, poderoso complemento da escola, é fóra de duvida que ella não se deve desviar dessa rota, educando o espirito publico, levando-o pelo caminho que conduz á mais alta moralidade no julgar e criticar os actos da sociedade e dos seus dirigentes.

E' essa uma das obras precípuas do jornal da actualidade, como legitimo orgão informador da opinião publica e fiel reproduutor das aspirações populares.

O jornal que se afasta dessa norma de conducta, enveredando pelas vias escusas dos improprios e das falsidades, chegando ao ponto de negar factos positivos e de prejudicar os interesses moraes e materiaes da patria, em geral, e, em particular do departamento onde vive, concorre para augmentar os males, envenenar os espiritos, desenvolver ruins paixões, abaixar o nível do caracter do povo, fazer perigar a paz interna e nos collocar, ante os olhos do estrangeiro e dos proprios concidadãos, como in-

capazes de sermos dignos de nós mesmos e de erguermos as glorias e os progressos do proprio sólo que nos serviu de berço.


Missão ingrata, aliás, essa da imprensa que assim procede, ferreteada por odios injustos e incoitados e esquecida de collocar acima dos interesses individuaes os da collectividade.

E' certo, entretanto, que essa especie de jornalismo, não encontrando, hodiernamente, echo prolongado e, ao contrario, sentindo a repulsa á sua conducta, vai desaparecendo dos paizes cultos, embora ainda vivam dentro dessa escola delete-

pulsos soffocam os sentimentos da educação e do senso commum.

Diz-nos Le Bon que foi a imprensa, reproduzindo a ira dos demagogos e as theorias revolucionarias e malsãs, um dos poderosos factores da grande guerra, resultado do entrechoque de interesses commerciaes encobertos na sombra de patriotismos offendidos.

A lição que trouxe para o mundo, as consequencias mais funestas, abriu os olhos ao jornalismo derrotista e soffreu os iconoclastas, indicando-lhes a legitima conducta profissional.

Elbayrnick d'Amorade


ria remanescentes que se vão esborçoando ao embate das idéas moralisadoras.

Na Inglaterra e nos Estados Unidos, principalmente, o jornalismo é um sacercócio e a imprensa respeitada e attendida, tal a linguagem que emprega, criticando com justiça e apontando os erros com sinceridade.

E' em alguns paizes de origem latina onde a composição jornalística se desequilibra para faiscar e lançar invectivas e ultrajes, apontando factos flagrante-mente inverdicos.

Talvez seja isso consequencia da impetuosidade da propria raça, cujos im-

mento permanente da paz, mas temos o direito de pedir aos seus redactores que mantenham os seus leitores ao corrente das condições que respeitem o direito e que respeitem a verdade".

Ahi está uma lição que não deve ser desprezada por aquelles que, no jornalismo, invertem os factos e adoram a falsidade, como se fossem victimas de uma nevrose hysterica explodida a cada momento pelas manifestações de odio muito mais accentuado em raças onde não predomina ou haja alguma parcella de sangue caucaseo e em individuos de educação profissional nulla ou titubeantes, cujas attitudes são quasi sempre premonitórias...

Como não é possível, entretanto, evitar que se desvirtue a missão da imprensa, atrelando-a ao carro de interesses puramente commerciaes, a sociedade de vez em quando é abalada por factos que noticias tendenciosas e impatrioticas procuram fazer verdadeiros.

E' certo, comtudo, que a educação popular, por minutos dominada pela improbidade jornalística, voltando á reflexão não se descursa de reprovar aquelles que, desprezando a missão da imprensa, desprezam a verdade e procuram dissociação os concidadãos dentro da patria.

A imprensa que se penetra da sua grande e nobre finalidade, é hoje, felizmente, a immensa maioria, para honra do jornalismo moralisador.

JOSÉ RANGEL

"O ESCULPTOR DAS AREIAS"

Solon de Albuquerque

José Rangel nasceu com a alma de artista. Sem manusear compendios, sem ter tido professores, já executava trabalhos singulares de concepções originaes, de modo a patentear, flagrantemente, uma intelligencia fina e predestinada, um espirito forte e creador.

Pobre, por muito tempo viu, qual miragem, a gloria que sonham todos os artistas, até quando o governo do Ceará, tendo conhecimento do seu merito, o mandou ao Rio cursar a Escola Nacional de Bellas Artes, às expensas do Estado.

E Rangel, cêdo, distinguu-se entre os collegas, conquistando logo a sympathia dos lentes. Abraçou com mais dedicacão a escultura e nesse bello ramo de arte e sciencia ao mesmo tempo, vae elevando galhardamente o seu nome e o nome de sua terra.

Passando as ferias em Fortaleza, no anno findo, expoz as mais recentes produções: Venus, Thalie, Minerva e outras deusas da antiguidade.

O que mais empolga e admira, porém, nesse futuroso moço é o seu idealismo artistico: faz na areia de praia verdadeiros encantos de escultura, apenas com o auxilio da propria areia, agua e uma faca.

Quando a lua brilha no céu, tornando argentea a praia e as ondas, a convite de amigos ou curiosos, vae até as margens do Atlantico e inicia os trabalhos.

Tudo que concebe, quasi tudo que lhe pedem realisar, surge da areia que amacia religiosamente, como se nella houvesse alguma coisa de mysterio...

Ora apresenta um peixe, de escamas que reluzem ao luar. Depois uma cabeça sonhadora de mulher, cabellos "à la garconne". Em seguida, um leão de juba perfeita, imponente. E ainda Christo orando no Horto, com todos os detalhes de forma a parecer um quadro vivo, diante do qual a gente sente e vibra.

Por isso, os seus contemporaneos, poeticamente, não é sem razão que lhe cognominaram "o escultor das areias".



A RUA DA AURORA

A rua da Aurora, marginando o Capibaribe é uma das mais bellas e alegres do Recife moderno. Seu calçamento, de paralelepípedos artificiaes de arestas truncadas é de magnifico effeito, sempre novo, e não tem rival em nenhuma outra cidade do Brasil, incluindo Rio e S. Paulo.



Nesse trecho fica situado o edificio do Senado, em frente ao qual se vê o 1.º batalhão da Parca Publica em continencia aos srs. congressistas, por occasião do encerramento dos trabalhos legislativos, em 6 de Junho.

A PAZ PELO TRABALHO

Poucas vezes se tem registado na vida politica dos Estados um momento como este que atravessa Pernambuco, de perfeita unidade de vistas entre o governo e os elementos representativos dos municipios.

Aqui, como em outros pontos de paz, a politica dos municipios foi sempre agitada, dando lugar não raro a conflitos extremos, com sensivel prejuizo para os interesses municipaes.

Parecia, talvez, a essa gente, investida das posições locais, que a sua missão deveria cingirse á guerra cruenta contra o adversario.

E' por isso que em muitos dos nossos municipios mesmo dos mais futuros o desenvolvimento material e a satisfação das justas aspirações da população fez-se vagarosamente e, ainda hoje, após tantos annos de nossa emancipação politica, as condições de vida em muitos d'alles são ainda precarissimas.

Isso prova que na grande maioria dos casos os nossos governantes têm dado uma accentuada importancia a sua missão politica, collocando em plano secundario a parte administrativa, propriamente dita, ou a fiscalisação de actos que possam interessar a situação económica do Estado, transformando cada uma das nossas circumscrições municipaes em valiosos contribuidores de nosso progresso de nossa riqueza.

Todo tempo e todos os cuidados eram absorvidos pelas preoccupações de ordem politica, enquanto o amparo ás forças economicas, pela adopção de medidas uteis, foi sempre deficiente.

Está claro que n'um ambiente dessa ordem, de constantes luctas, de odios e de prevenções entre os elementos mais abertoes dos municipios do interior, e o progresso só podia ser lento como tem sido, e, em muitos

casos, foi, antes, incentivado pela iniciativa particular, que pela natural influencia de providencias de ordem publica.

No actual periodo de governo, as coisas mudaram de face.

E' que o exmo. sr. governador não é uma criação politica, senão um orientador de si mesmo, que subiu ao poder no pleno conhecimento da missão que lhe cabia executar, missão de trabalho, de progresso evliente e de pacificação das correntes politicas do Estado.

Desde os primeiros momentos de administração foi se consolidando a convicção de que o governo tinha em mente um vasto plano administrativo em que estavam contempladas as necessidades de ordem moral, material e economica.

Gracos a esse programma e á habilidade com que o governo se agiu para decidir na contenda politica, todas as forças

trabalhadoras foram arrastadas á cooperação nessa obra de aperfeiçoamento por que vai passando o Estado.

Na capital como nos municipios, o ambiente de paz é o mesmo, confiando todos na acção serena do homem que nos governa.

Agora mesmo, na confeccão das chapas que terão de ser suffragadas nas eleições municipaes, assistimos ás correntes politicas se harmonisarem, sem discrepancia, em torno dos nomes de maior prestigio no meio local, hypothecando, todos solidariamente á orientação que o governo imprime nos destinos do Estado.

O que em outros tempos não se conseguiu a custo de odios, de lucta e de terror, o exmo. sr. governador realisa pela simples influencia de sua politica pacifica e trabalhadora.

A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

BOM CONSELHO

1) Rua de Aguas Bellas, saída para praça Dr. Sergio Luzoto.



2) Collegio das Carmelitas — Parte lateral.



3) Praça Municipal.



4) Panorama da cidade, arrebato do alto do Collegio das Carmelitas.



5) Collegio das Carmelitas.



6) Praça D. Pedro II.

7) Igreja-Matriz

Commercio exterior

É' fora da duvida que o commercio brasileiro, se ao dia a dia alça vôlto ao pro, exterior e fazendo p'ntar-se em seus productos em todo o mundo, deixando sempre, para o país, em futuro, não muito longinquo, um lugar saliente entre as nações economicas do globo.

Ises é' tanto mais verdadeiro quanto sabemos que o Brasil tem productos, genuinamente nacionaes, e verdaderas especialidades, que cada vez mais se impõem ás necessidades dos povos. Não cheguemos a af-

firmar que, nos tempos a-vencos, podemos, comparar com países de grande commercio, como a Inglaterra, os Estados Unidos e a Alemanha, sendo certo, entretanto, que se observava sempre uma marcha essencial em o nosso commercio, sempre em via de adiantamento.

Algumas informações estatísticas nos referem que o nosso commercio com o Império alipânico tem augmentado em proporcão essencial, não grado reduzi-se ainda a uma pequena

cifra. Assim, as nossas rendas para o Japão no primeiro semestre dos annos de 1913, 1921, 1922, 1923 e 1924 foram respectivamente de 44.285, 495.629 e 310 contos, quantias que convertidas á moeda inglesa representam, naquella mesma ordem, os valores de 21.919,.... 9.301, 12.749, 14.339 e 8.109 libras.

Em relação á nossa importação do Japão observamos egualmente que não attinge a grandes sommas, sendo todavia superior á exportação para o Japão.

Vejamus as estatísticas levantadas em relação áquelles annos.

No proximo semestre do anno passado compramos mercaderias japonesas na Importancia de 1.963 contos, contra 1.291 contos em 1922, 702 em 1923, ... 4.429 em 1921 e 331 em 1913. Quanto o identico periodo de tempo.

Essas quantias representam, em moeda Imp'ria, 48.846 libras em 1924, 44.946 em 1923, 22.126 em 1922, 191.138 em 1921 e 42.272 em 1913.

AVENIDA BEIRA MAR

Um flagrante das Obras da Avenida Beira Mar, no largo de Boa-Viagem, ponto terminal da bella arteria.

Veem-se machinas e operarios occupados no serviço do calçamento e na construção da rede aerea para os bonds electricos.



A GRANDE EPOCA

ARMANDO GOULART WUCHERER

(Do livro: "Da Arte e da Vida")

As moles insonoras vindas do Noite como uma formidável avalanche, caíram de chofre sobre alguns povos, esmagando-os, destruindo-os, aniquilando-lhes todas as energias; paralisando o movimento civilizador, a acção creadora, o pensamento gerador.

No desfile lento dos seculos, a humanidade arquejava sob a mais cerrada ignorancia, sem que luctual floriscesse a sua intellectualidade, suffocada por esse colossal cataclysmo.

El quando já se julgava liberta do pesado titanico, como um complemento a essa solidão, juntou-se-lhe a Inquição, que a violação dos direitos humanos, atrophiou as mais nobres e espontaneas aspirações, semeando martyres, que em ancias dorosas se debatiam convulsos, sem uma reacção reveladora de vida...

Na extorsão brutal de sua individualidade, nenhum mortal se aventurou mais a erguer a fronte pensadora, em que acutilhasse uma parcela de intelligencia.

Nesse eclipse total e cerebral, o progresso estacionou e declinou, fazendo sentir os seus immediatos effectos em raras culhas que haviam atingido elevado grau de superioridade. Immortalizando-se em victoriosas guerrilhas: triumphos scientificos, conquistas artisticas.

Para que viver, trabalhar, patentear qualidades de espirito, quando não existia a liberdade de acção e pensamento?...

A Renascença é a resurreição intellectual da humanidade christã, irradiando pela idade medieval, como a precursora de um grande dia...

Triumpho: e na rotação circular de artes e sciencias a intelligencia, enclausurada por muito tempo, rompe como a libellula o casulo que a envolve e faz fulgir em forma crystallina, multiplicas e variadas a sua pujante imaginacão, liberta de todos os flammes.

Desvendando as maravilhas ignoradas de outras civilizações, apparece a Imprensa; e mais tarde, a Bussola indica novos caminhos aos povos conquistadores, revelando outras fontes de cultura commum...

A Idade do Ouro, abolindo o archaismo convencional, faz brotar sob a sua influencia novas ideais, que perstruando dizeitrix mais perfeita, attinge á sua maxima evoluçãõ na Italia, onde os artistas se succediam, vencendo tradições antigas, sob o patrocínio espiritual dos Papas...

Circula no Occidente igual movimento, creador e reformador:

— A ancia de produzir domina; agitam-se as aspirações, multiplicadas nas phantasticas creações do espirito humano, talhadas em marmores vividos, expressas em letras, traduzindo e exprimindo as passadas agnias do scenario tumultuoso, agitado, febril, ininterrupto da vida...

— Cinabos, na extraordinaria clarividencia de artistas, desdobre a genial inclinacão de Glotito, — o innovador mais suggestivo e expressivo da forma inspirada na natureza...

O esplendor pictural do seculo XV, porém, estava reservado a Vinci, — o pesquisador insaciavel de emoções secretas, o analista profundo, o investigador do real e do ideal; psychologo da dor, do gesto, da acção e da fórma; de todas as expressões, de todos os sentimentos, de todos os movimentos estampados na physionomia dos apostolos christãos, immortalizados na "Cena", executada no refectorio do "Convento de Santa Maria della Gracia"; na perfeição plastica e puerbica da "Gioconda"; e na serenidade da "Virgem dos Rochedos"...

No anhelô da fusão da arte com a sciencia; na unidade dessas duas forças oppostas; na afinidade intima das ideais; na harmonia abstracta, idealizada, transcendente, baseava as suas enigmaticas theorias esse visionario de creaturas aladas, que procurava até sondar o espaço, o céu, a atmosphera.

Innumeras foram as conquistas e pesquisas scientificas desse cerebro sempre em ebulição...

E os revêrberos de sua genialidade, surgem nos estudos chemicos e geologicos, na ancia palpitante de attingir a altura e nos multiplos inventos com que desfilava a corte de Ludovico Sforza, seu amigo e protector.

O sentimento, o sonho, a ondulação linear agitam-se e apparecem em Sandro Botticelli.

E' o poeta mysterioso das curvas harmoniosas, envoltas na suave atmosphera, onde tremulam, suspensas, virgens enlaçadas.

Domina-lhe o sentimento esthetico e a alma, a inspiração doentia de um jovem modelo de mulher tálca...

As figuras de Sandro, camuflam: palram vibrantes de emoção em uma tálca de luz doada, em attitudes leves e graciosas...

Esse espírito da forma humana realiza o seu sonho, no enlameamento serpenteado das Alcegorias enlaidadas da "Calumbria" e da "Primavera"; na marcha acelerada de Judith e da escrava, que transporta a cabeça do Holopherne; nas "Madonas" da Galeria Pozzoli, que celebram o rythmo linear dessas fúrias fragmentadas de sibilos; e na harmonia suave de tons graduados...

Um contraste Miguel Angelo — é o drama que palpita nas fúrias violentas, trágicas, gravadas em mármore athletico.

A dor, a coiza, as angustias dolorosas e as contrações physicas; o movimento agitado; as attitudes complicadas, transformam de seu "juizo final" em uma queda de titans revoltos, que rolam, se debatem em convulsões, despechando-se das alturas, tantos amedrontados, esquivos, fugindo ao derradeiro julgamento...

A Capella Sixtina ostenta, ainda, essas formalidáveis massas descoladas de gigantes musculoso, em que o relevo, a energia e a audácia de concepção e composição assemblam as gerações que abegam, immortalizando-o o estylo da arte.

Ha nelle a grandza e a atracção dos alvismos insensíveis — a aliciação havia, incansavel do oceano em luta sem tréguas com a natureza...

Empolga-o a força dos elementos: o heilho do sol, que of-

fusca e dos outros astros; a fecundidade exuberante da terra, produzindo sempre, a rapidez da semente que cria e fulmina...

Exemplo de energia concentrada em um ideal unico, não ofereceu pausa ao cerebro infatigavel.

— Os seus "frescos", são scenarios grandiosos, onde palpitam e lumultuam, fêbris, as luctas e as anclas, os desvarios: — "Pitias", "Moyses", "David", os "Prophetas", as "Sybillas" pagãs; os tumultos assombrosos dos papas; a "Noite", a "Dia", a "Aurora", a "Tarde", marum o triumpho desse genio das tragédias dos contrastes...

Só o amor platónico de Victor Colonna suavizou-lhe a existencia atormentada, apartada sempre da conveniencia social.

Como ultima homenagem á sua memoria, velando-lhe o como eterno, rodeiam-lhe o túmulo as suas estatuas, talladas na hancura alvejante dos mármorees immortaes...

Raphael Sanzio, marca o auge e a decadencia do renascimento italiano.

Como um metéoro passou, carcere, pelo mundo; como um principe dos contos orientaes, seguido por amigos que o queriam e discipulos que o adoravam, viveu sempre protegido dos Papas, estudando fórmãs e estylos de outras épocas para adaptal-as as suas multiplas e maravilhosas produções.

"E" o evangelista biblico, confôrme Stül.

Restaurador de Roma anti-

ga, architecto do Vaticano, fructu e fœmuli, desprezido á acclividade tal, que era um contraste com o seu physico.

Não se lhe define uma escola...

Possuindo o extraordinario dom de assimilar, cada trabalho seu, marca uma accção triumphal de sua individualidade artistica.

Nas galerias "Loggi" e "Stanzi", se desenhã allegorias historicas e satyricas, e complicados labirinthos de arabescos ornamentaes.

A "Disputa do Sacramento", o "triumpho da Igreja", a "Escola de Athenas", o "Parnaso" e a "Transfiguracão", bastam para glorificar o seu pizel divino.

Peruggino e Pintoricchio, embora sejam os poeticos conservadores, são tambem os visionarios da cor; mas o desenvolvimento da immensa escola de graduacões lonicas, só encontramos nos artistas venezianos da escola de Bellini...

Ticiano, Veronez e Tintoretto são os maravilhosos coloristas dessa escola que nos transporta no período fêbrico da cidade das espumas de gendolas mysteriosas...

Tálas de sol, de lux e de algaria, beilham tanto como as aguas arapentes das canaes...

No deslumbramento de luzes e tons lineos; na exuberancia da vida e de praxer; nas fórmãs rendilhadas, sente-se, fortemente, os reflexos byzantinos e a influencia do Oriente sobre os venezianos.

O estylo gothico modificado pela phantastica architectura peptologica, criada de diammas — a Cathedral de St. Marcos — as fachadas florizantes dos palacios Pizazi e Foscari offuscam e lembrã o traço orientall que dominã a arte, os gestos, e o viver da aristocracia.

Como um romate a essa phasa, surge a figura de Correggio, que lembra o nome de sua aldeia.

Pobre e ignorado de outros artistas, não, se lhe conhece o mestre; cativado heilha-lhe na fronte igual aos titans.

E' o mais original, porém, o mais esquecido dos Papas; o mais protegido da fortuna.

Consideram-se o Rembrandt italiano: — Como este possuia o segredo e a magia das sombras transparentes...

Perpetuam a sua palheta luminosa, as allegorias do "Vicicio" e da "Virtude"; celebra a sua originalidade, o "O Sonno de Antiope"; immortalizam a sua figura de luctador os admiraveis frescos e "Casamento mystico de Santa Catharina" e outros trabalhos de igual valor, muitas vezes trocados por um punhado de trigo ou uma carraida de lenha!

Correggio é o ultimo rebento de uma floração genial...

Após elle, a decadencia da Renascença.

Novas phases, novas evoluções; mas sem o merito, a inspiração caracteristica dos factores que determinãram a Grande Época...

OS ARRABALDES DO RECIFE

Bello trecho da Avenida Ruy Barbosa, na linha de Dois Irmãos, visto do Entroncamento. Veem-se lindas palmeiras imperiaes e densa arborização das chacaras adjacentes.



PROBLEMA FERROVIÁRIO

Necessidade do seu desenvolvimento. — Meio pratico de realisação

L. CORRÊA DE BRITO

Engenheiro Civil e Deputado Federal

O problema dos transportes, da rapidez e facilidade de communicações é incontestavelmente o factor preponderante para a solução de todas as questões, que affectam o desenvolvimento economico, a evolução social, o progresso real do país sob todos os pontos de vista.

Sem transportes não é possível levar a vastas regiões do interior a acção civilisadora da instrução elemental e professional, da educação moral e civica, levantando o nivel intellectual e moral do povo, dando-lhe a comprehensão de seus direitos e deveres e a consciencia do valor de sua collaboraçaõ para o bem geral, inculcando em todos os espiritos o mesmo ideal de progresso, de engrandecimento, que unifica a alma dos povos e os conduz á prosperidade pela unidaõ de sentimentos, de interesses, de ideias e de crenças.

Os processos de saneamento rural, de combate ás endemias, de diffusão dos preceitos da hygiene, que são meios efficazes de defesa e conservaçã da saúde publica e de valorizaçaõ do trabalho humano, não se estenderã por toda a extensã de nosso vasto territorio sem meios de transportes facis e rapidos.

Para fortalecer o credito do país, sanear o meio circulante, solver os grandes compromissos, que nos estão apsyhizando, para chegar a uma situaçaõ financeira segura e prospera, não ha outro caminho senão o desenvolvimento da produçaõ, a exploraçaõ e mobilizaçaõ de riquezas em um país, cuja capacidade de produçaõ pode-se dizer illimitada.

Com uma populaçaõ deficiente para as exigencias da exploraçaõ do solo, mesmo nas zonas já em franca exploraçaõ, precisamos, como todos os países novos, povoar o interior, levar a intelligencia e o braço do homem a vastas regiões, que darão farta distribuçaõ ao trabalho intelligente e organizado.

Mas o colono seguro e trilhõ e não se pôde pensar em colonizaçaõ sem facilidade e segurança de transportes.

Ninguém emprega sua actividade e seus recursos sem ter a certeza de que a produçaõ obtida encontrará franco escoadouro para as praças de consumo, para os centros commerciaes.

Os dados estatisticos demonstram á evidencia quanto a deficiencia de transportes está re-

tardando o surto progressista do Brasil.

A nossa produçaõ agricola em 1924 decresceu de 394 mil toneladas e a nossa exportaçãõ foi inferior á do anno anterior e ficou mesmo abaixo do de 1913.

Finalmente a facilidade de transportes é indispensavel á defeza nacional. Nunca teremos possibilidade de bem nos defendermos, enquanto estivermos impossibilitados de mobilisar as nossas forcas de uma e outros pontos do país por vias terrestres, com grande economia de tempo e segurança na execuçaõ dos planos estrategicos.

Sob todos os pontos de vista, o problema ferroviario é o problema capital do Brasil.

Para a soluçaõ deste problema devem convergir todas as energias, todas as forcas do patriotismo são e esclarecido.

A expansãõ productora dos Estados será o unico meio de entrar em uma phase duradoura de prosperidade financeira, de estabilidade economica, em que o progresso do país será o reflexo do bem-estar geral, da prosperidade de todas as classes, que trabalham e produzem.

Essa expansãõ productora, de que depende toda a vida nacional, não se fará sem facilidade de transportes, sem amplo desenvolvimento de nossa rede ferroviaria.

Infelizmente as grandes dificuldades que assobrem o Thezouro Nacional, ainda mais agravadas pelas despesas extraordinarias, exigidas para a defeza da ordem e da legalidade contra movimentos subversivos, impossibilitam o governo federal de proseguir na construcçaõ e melhoramento das estradas de ferro pelos meios ordinarios do orçamento ou pelo uso do credito.

Para sair dessa situaçaõ angustiosa, para evitar a paralizaçaõ do principal elemento de progresso e desenvolvimento, tornou-se necessario procurar os meios impressõ-indivels, fora dos methodos ordinarios, que as circumstancias impediam de applicar.

Foi o que conseguiu o espirito esclarecido do sr. ministro da Viaçaõ, pondo em execuçaõ uma medida bem inspirada, em que as proprias estradas fornecerãõ os meios de assegurar ao país o aparelhamento ferroviario de que necessita.

O Decreto n. 16.843, de 24 de março deste anno, creou um fundo especial, constituído pelo producto de uma taxa adicional de 10 por cento sobre as tarifas de transporte e destinada a pagar os juros e amortizaçaõ de titulos; entãõs exclusivamente para aquella applicaçãõ, fornecendo, como bem diz o sr. presidente da Republica em sua ultima mensagem base solida para a execuçaõ ininterrupta de obras de que o progresso do país não pode prescindir.

Com esse plano, cuidadosamente estudado em todos os seus detalhes, realisa o sr. ministro da Viaçaõ o seu programma patriótico de não parar sem retroceder, appellando para o bom senso das classes laboriosas, que de bom grado acceptarão o pequeno sacrificio, que vem garantir o resultado do seu trabalho, estimular a produçaõ, incentivar o movimento commercial, satisfazendo a velhas e justas aspiraçaões e concorrendo para impedir a paralizaçaõ de serviços, de cuja communidade e largo desenvolvimento depende a grandeza economica do Brasil.

Com esse plano, que tem merecido francos louvores da imprensa, tem o sr. ministro da Viaçaõ obtido fundo para a realizaçaõ de melhoramentos e de novas construcçaõs nas estradas de ferro de propriedade da Uniãõ e por villa administradas.

Com esses recursos estão sendo executadas obras de vulto, como a duplicaçãõ da Linha Auxiliar na Central do Brasil, a ponte sobre o Paraná na E. F. Noroeste do Brasil, a duplicaçãõ da Central entre Mogi das Cruzes e S. Paulo e muitas outras.

Desejando que essa medida, que tem dado excellentes resultados, se torne extensiva ás estradas administradas por empresas particulares, o sr. ministro da Viaçaõ lembrou ao Inspector Federal de Estradas a conveniencia de um accordo com as empresas ferroviarias no sentido de ser applicado o mesmo processo ás estradas por ellas administradas.

Sõ assim, comenta o *Jornal do Brasil*, dada a crise financeira que assobria quasi todas as estradas de ferro, poderãõ ellas crear um fundo de construcçaõ e melhoramentos, de modo a obter os recursos necessarios

para prolongamento e aquisiçaõ de material rodante, meios indispensaveis para o augmento dos transportes e para maior escoamento de nossa produçaõ.

Uma ultima estatistica publicada prova bem a inufficiencia da nossa rede ferroviaria e a necessidade de seu desenvolvimento, principalmente nos Estados do Norte.

Em uma extensãõ total de 29.975 kilometros, cabe aos Estados do Norte até Bahia a extensãõ de 6.251 kilometros; aos Estados do Sul, de Espirito Santo a Rio Grande do Sul 22.919 kilometros; aos Estados Centraes de Matto Grosso e Goiaz 1.440 kilometros.

Essa distribuçaõ deixa ver claramente que, se é necessario o desenvolvimento da viaçaõ ferrera em todo o país, mais imperiosa é esta necessidade nos Estados do Norte e do Centro, onde ha muito está paralyzada a construcçaõ de linhas ferreras, indispensaveis ao desenvolvimento agricola e industrial de vastas e riquissimas regiões.

Com um terço de nossa extensãõ territorial e um quarto de nossa populaçaõ a Republica Argentina tem uma rede ferroviaria de mais de 36 mil kilometros, e que está sempre em crescente desenvolvimento no empenho de atingir ao quilibrio dessa extensãõ, limite julgado indispensavel para attender ás necessidades de expansãõ e progresso do país.

S. Paulo, que tem uma rede ferroviaria de 8.726 kilometros, acaba de contrahir um emprestimo de 136 mil contos para melhorar e desenvolver a rede da E. F. Sorocabana.

Os Estados do Norte, que não dispõem dos recursos proprios, que S. Paulo tem applicado á construcçaõ e desenvolvimento de sua viaçaõ ferrera, não podem hesitar na applicaçãõ do processo, que a Uniãõ acaba de adoptar para as linhas ferreras sob sua administraçaõ.

O desenvolvimento da produçaõ, o aproveitamento de riquezas inexplicadas por falta de transportes, darãõ largas compensaçãões, que se reflectirãõ sobre a lavoura, sobre a industria, sobre o commercio, sobre a prosperidade economica e financeira do Estado.

Recife, julho 1925.

A
 "REVISTA"
 NOS
 MUNICIPIOS



PALMARES

Villa
 de Catende



Catende é uma próspera villa do município de Palmares. Nella está localhada a usina do mesmo nome, a mais importante fabrica de açúcar do nosso Estado.



As photographias mostram: 1, 2 e 3 — Aspectos panorâmicos.

4) — Barragem pertencente à usina.

5) — Balança da usina, recentemente inaugurada.



A Reforma da Constituição

JOAQUIM DE ARRUDA FALCÃO

Os homens que elaboraram nossa magna carta política, de 15 de Novembro, eram, verdadeiramente, idealistas da República. Eles chegaram ao mais alto grão de cultura e capacidade a que atingira a intelligencia brasileira, depois do grande período de aristocracia moral e cívica que fez sua data commemorativa em 1850.

Comprehendida scientificamente e com perspicacia evitada a illusão "du rapproché", na sábia comparação das épocas, eliminando-se devidamente da ullima as occurrencias frivolas e transeuntes, para examinares-se apenas as acções relevantes que são as unicas que entram na legenda heroica e considerados ao prisma duma apreciação philosophica, os personagens que se destacam no segundo círculo de nossa existencia e conduziram a Republica não se amesquinham em nossa retina, nem de modo algum deprimem a linha de frente de nossas figuras historicas. Elles conservaram a continuidade do plasma social e suas conquistas representam, realmente, elevação, progresso, e novas addições á civilização. A carta politica que nos outorgaram, encerrando o seu alto pensamento e constituída como corpo animado a propria instituição da Republica, mostra, honrosamente, que elles haviam creado uma temperatura moral para o esodo vibrante de espiritos activos e para dar á nação vida propria. Os textos constitucionales encontraram aspirações amadurecidas para consagrar e crystallizar alguma coisa de idéas e forças, particularmente nossas, como essa vic-

toriosa disposição da arbitragem obrigatoria, nas relações internacionaes.

A mensagem que o marechal Deodoro dirige ao Congresso se expressa nestes termos: — "No mais sombrio de nossa existencia colonial, a aspiração da liberdade penetrou no intimo de todas as consciencias e gerou as erupções terriveis da soberania da razão contra as violencias ou fraudes da soberania e convenção".

"... E por tal modo sabíamos impor a nossa vontade soberana que as revoluções seguitam sempre as reformas, em vez das perseguições".

"Neste ultimo quarto de século as idéas liberaes tomaram grande desenvolvimento e não havia como conter a sua força de expansão. A victoria da democracia era tanto mais de esperar-se, quanto é certo que todos os antigos centros da resistencia monarchica estavam de ha muito em adeantado estado de dissolução".

Em seu excellente livro "A Republica Brasileira", Amaro Cavalcanti, proclama: "se queremos lealmente a Republica instituida em 15 de Novembro de 1889, como regimen de governo capaz de fazer a prosperidade do paiz e da nação, é, antes de tudo, mister que a pratiquemos com todo patriotismo, e não, subordinando os principios da democracia e da liberdade aos interesses mesquinhos da politica ou a outras preoccupações menos dignas, do momento".

O insigne Alberto Torres, em sua Organização Nacional, manifesta: "A Republica e o regimen democratico que adoptamos representam, na ordem das instituições governamentais, não só as institui-

ções mais livres, senão as que presuppõem regimen legal e garantias juridicas mais firmes".

A evolução nacional está documentada, invariavelmente, em ardorosas campanhas a provar que as nossas reformas sociais se processam no cerebro das camadas pensantes e dirigentes, antes de se offerecer á adhesão das forças obedientes e doces aos idéas vencedores e ás reacções collectivas. Facil será chegar-se aos nomes gloriosos dos santos que o patriotismo canonisa, simplesmente, parlando-se da investigação de nossas reformas politicas. Os caudilhos passam para a valla comum do anonymato. Mas a Independencia, a Abolição, a Republica, conservam as personalidades de José Bonifácio, Nabuco, Silva Jardim. A Constituição de 15 de Novembro é o monumento de Benjamin Constant e Ruy Barbosa.

Quem são os precursores da reforma constitucional em projecto?

Qual o programma de baldado ou os principios deparados para esta reforma?

Cada era, cyclo ou geração pode ter seu ideal que, no dizer de Ingenieros, ha de ser o patrimonio de uma selecta minoria, cujo esforço consegue impo-lo ás gerações seguintes, mas os idéas são sempre individuaes. Cada ideal pode encarnar-se em um genio, assevero o notavel pensador.

Qual é o genio da reforma constitucional que discutem, quem o seu philosopho?

Não temos presentemente crencas nem verdades cívicas evangelizadas, a pedirem corpo em novas leis.

Ruy Barbosa que, com os seus lampejos de illuminado,

seria capaz de imantar um dogma da razão e transformalo em paixão collectiva não o fez, entretanto, de seu grandioso pensamento, manifestado em triumpho na conferencia de Haia.

Não era só o Brasil politico, informa entusiasticamente William Stead, mas o Brasil social que estava por quatro mezes em evidencia na Europa.

"Uma questão trazida á Conferencia era um destes grandes problemas que de tempos a tempos se levantam para por a prova a coragem e deffiar o discernimento da humanidade".

"É raro surgir uma questão politica tão vital, assim de esofre, com uma feição tão nítida e sem o estorvo de questões collateraes".

"O ponto em que o sr. Ruy Barbosa insistia era que os direitos soberanos e eguaes de cada Estado fossem resalvados, na constituição da corte internacional e na nomeação dos representantes".

"Foi esta sua attitude que ao cabo o tornou o organ da America Latina".

Os Estados do Brasil são pequenas patrias autonomas e somente seria justo reformar-se a Constituição para assegurar-lhes, aos olhos do direito constitucional, que sejam considerados iguaes.

Eis o unico principio fundamental que temos a accrescentar ao direito publico regular a composição do Congresso Nacional e a distribuição "egua" dos representantes parlamentares dos Estados. Neste momento, entretanto, faltam-nos espiritos creadores e gutas que pudessem nibrar e fazer vibrar o idealismo patriotico.

A
TRIUMPHO

Ulysses Lins de Albuquerque

*Qual uma linda perola engastada
No coração do esmeraldina serra,
Dorme Triumpho, — alrosa enamorado
Dos altivos sertões da minha terra!*

*Soberbas Acanthis velam-lhe o somno
Em redor do Castello em que, altaneira,
— Qual Fidalga Princesa, — do seu throno
Domina a extensa e altiva Cordilheira,*

*Tem a emballar-lhe a musica das fontes,
Gorgelos de aves, cantos de cigarra,
E os horrejos do vento pelos montes...
— Toda uma orchestra estridula e bizarra!*

*No seu leito macio e atapeitado
De verde graminha e perfumosas flores,
— Noiva a sonhar com a aurora do Notuado, —
Dorme enleada em mysticos amores!*

*As laranjeiras tecem-lhe a capella,
E o véo — os flúidos de ouro das neblinas...
E em seu seio de camélia donzella
Palpitam rosas, cravos e boninas...*



*Veza, — louca Princesa, encastelada
No alto da "Baixa Verde", — ella que à tarde,
Nos parandins, formosa, debruçada,
Fita além o sertão que em chaminas arde!*

*Mede — espraçando o olhar pelo horizonte —
A vastidão dos campos devastados...
Afflicta e pezarosa baixa a fronte...
E os olhos tem de lagrimas banhados!*

*Compreende do sertão a intensa magoa,
— Sem uma sombra, em crispções de dor, —
Pedindo a esmola de uma gotta d'agua
Aos Céus que o fitam tremulas de horror!*

*Vê a extensão do quadro impressionante,
Calcula o horror do trágico scenario
Em que a alma de uma raça agonizante,
Campire sereno e forte o atroz fudario...*

*E ella, então, — a Princesa enamorada, —
Formosa e rica, generosa e boa,
Ela que encia, gentil, por riuões de Fado,
O Balsamo que Deus do alto abençoá!*



*E, — qual si lhe risgasse de ouro o véo, —
Ella, o Milagre d'adivosa opéra:
Abre ao sertão o cofre do seu seio,
Onde palpita eterna a Primavera!*



*Sêde, doce Ghanaan, que a Natureza
A's portas do sertão plantou hem perto!
Da Baixa Verde — a Heraldica Princesa!
— Oasis do sertanico deserto!*

ECHOS DA FESTA DO CARMO



1) A entrada da Cambôa do Carmo.

2 e 3) Dois aspectos da tradicional procissão de N. S. do Carmo, em frente à Basilica, no dia 17 de julho passado.



O RECIFE SE RENOVA

Os novos prédios em construção, na Avenida Archimedes de Oliveira.

Vêm-se as linhas do bonde recentemente assentadas e que atravessando a nova avenida vão ter a estrada de João de Barros.

ESCOLA LIVRE DE ENGENHARIA DE PERNAMBUCO

- 1) Edifício da Escola de Engenharia, à rua do Hospício.
- 2) Uma parte do Museu.
- 3) Salão da Congregação.



- 4) Grupo de convidados à inauguração do novo pavilhão do Curso de Química Industrial, tendo-se ao centro o exmo. sr. governador do Estado.

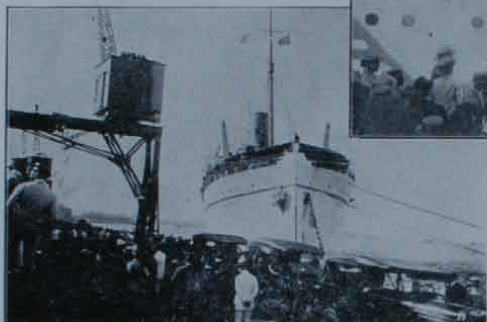
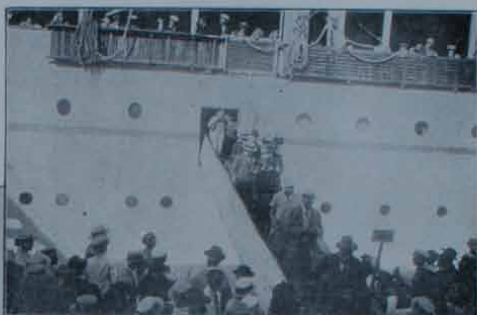
- 5) Sala de Coleções de Physica.



Dr. Amaury de Medeiros

A bordo do "Flandria", regressou a esta capital no dia 2 do corrente, o sr. dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saúde e Assis-
cia.

O illustre higienista, que fôra á capital da Republica tomar parte nos



trabalhos da Comissão Executiva do Congresso de Hygiene, teve um concorridissimo desembarque.

Publicamos a seguir varios fla-
grantes da recepção.

1.º) O desembarque do illustre viajante,



2.º) A atracação do "Flandria" ás Docas do Porto.

3.º e 4.º) Dois aspectos da multidão que, no caso, aguardava o dr. Amaury de Medeiros



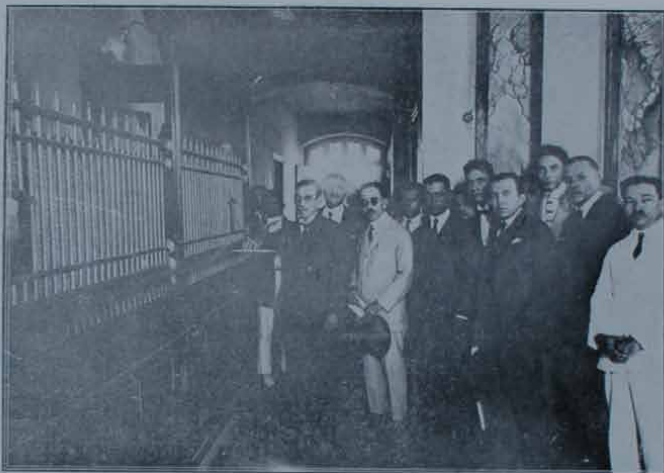
A CAIXA ECONOMICA DO ESTADO

SUA INAUGURAÇÃO

Realisouse no dia 1.º do corrente, a inauguração da Caixa Economica do Estado de Pernambuco.

A solenidade compareceram o representante do ex. e sr. governador, o sr. tenente do Estado, cinco funcionários, jornalistas e pessoas gratas.

No acto da inauguração, que teve lugar ás 10 horas, falou o sr. dr. José de Góes, secretario do Estado dos Negocios da Fazenda.



AS NOSSAS PHOTOGRAVIAS REPRESENTAM:

1) Flagrante apanhado no momento em que os primeiros depositantes se aproximavam do "guichê" da Caixa Economica.

2) Flagrante da inauguração da Caixa Economica, tomado no momento em que fallava o sr. dr. José de Góes, secretario da Fazenda.

O NOVO EDIFÍCIO DAS DOCAS

1) O exmo. sr. dr. Sergio Loreto ao assignar a acta da inauguração do novo edificio das Docas do Porto. Ao seu lado, de pé, estão, a contar da esquerda do leitor, o desembargador Silva Rego, chefe de policia, con-



go Henrique Xavier, presidente da Camara Estadual, dr. Samuel Hardman, secretario da Agricultura, dr. Florentino dos Santos, presidente do Senado Estadual, coronel Thaumaturgo de Faria, administrador das Docas, dr. José de Góes, secretario da Fazenda e dr. Coaracy de Medeiros, official de gabinete do governador.

2) O muito magestoso edificio que o governo do Estado construiu para sede da administração das Docas. Colocado entre os caes de

8 a 10 metros o novo edificio, dominando todo o porto, imprime uma feição moderna ás docas pernambucanas.

3) Após a inauguração s. exc. acompanhado das altas autoridades, deixa o novo edificio, o nosso bello e harmonioso conjunto architectonico, com que a sua proficua administração enriqueceu o patrimonio artistico do Recife.



A illusão de Fr. Quintino

OSCAR MENDES

Havia já alguns dias que Fr. Quintino não podia descer ao jardim do claustro. O seu corpo não velho e aquebrado, não comparava mais a vice de sua alma sempre moça e sempre seduzida. Suas pernas tropeçavam e tremulavam. Fieis servos de tantos annos, haviam-no atraído, negando-se a sustê-lo ainda a carcaça centenária. E o coração, cansado de não parar, anslava pelo grande repouso no seio devorador da mãe-Terra.

Jamás, pois, no catre de sua cela — pequeno mundo, povoado tão só por elle e seus alfarraches, visitado, quando, em vez, por alegre transeunte, que, por momentos, quebrava a paz religiosa, com um trinado de saudade.

Era bem velho Fr. Quintino. O irmão pereiro, de cabeça branca como um capucho de aldoado, vaidante e extático, como se o peso das chaves o arrastasse sempre para o solo, ao entrar no convento, mentiu ainda, ao conhecer Fr. Quintino, fado profeta, a desmentar, com os rebuços da sua eloquência e do seu saber, as almas dos fiéis tímidas e ingenuas.

Andava, talvez, pelos cento e poucos annos. O seu rosto era enrugadinho como um lenço amarranhado. Os olhos, baços e avermelhados pelo cansaço das vigílias. Na cabeça escaldada, raras falgras brancas evocavam. As veias de seu corpo exercido eram verdosas e salientes, como se fossem pequeninas cobras a sinuolar-se em precipitação de fuga.

Fr. Quintino nunca estivera tão doente. Tinha a certeza de que a grande consoladora o arrebataria em breve nos seus braços. A sua alma, sempre curiosa das causas — eterno peito de interrogação deante do infinito mysterio — lá já agora contemplar a Suprema Verdade. A sua sede lá beber.

Alguna coisa, porém, apegava ainda Fr. Quintino ao valle de lágrimas. Alguma coisa que fóra a occupação de sessenta annos de sua longa vida. Todo o seu ideal. Todo o seu sonho. E Fr. Quintino, na paz da manhã, relembrava.

Era no começo da primavera. Pela janella do cubículo entrava o perfume entouceador das rosas do claustro. Era o beijo de saudade das corollas ao seu leal namorado. Fr. Quintino recebia-o, como uma unção e, de olhos cerrados, relembrava.

Toda a sua vida fóra um eter-

no leuvar ao Criador. Leuvar-o, na contemplação beatifica das suas obras. Desde criança lhe viera aquelle amor a tudo quanto é bello. Deante do mar, diante do precipicio, no pé da floresta, no alto da montanha, mistando uma nuvem, a azu da uma borboleta, a pluma de um passarinho, o colorido de uma petala, ou a pequenez de um insecto — sua alma vibrava sempre do encantamento e de emoção e sentia redobrar o seu amar por esse Deus, creador da Belleza, creador do Mysterio. E consagrava-se a elle.

Os seus annos de estudo foram a continuação do seu amor ao Bello, á Verdade. O seu espirito, sedento de saber, abeberou-se em todas as fontes. Tornou-se um sábio. A sciencia, porém, não lhe cretoreu a frescura da alma. Conservou-se sempre o menino de outrora. O poeta emocionado pela belleza.

Nos intervallos de seus fatigantes estudos, descia ao jardim do claustro e lá flava, horas esquecidas, a contemplar as flores. Contemplando-as, pelas corollas pintadas, o olhar caízia, depois de Deus, em o seu grande amor. Ellas davam emoções á todos seus sentidos. Coloriam-lhe as visões, acariavavam-lhe as mãos mudoçavam-lhe os labios quando as bejava, embriagavam-lhe o affecto. E como o perfume é a musica que se alia das corollas para o azul, numa oblatá ao Criador, extasiava-se, ouvindo a symphonia multicores das rosas, a cantada branca dos cravos brancos, a surdina das violetas e o canto rubro dos gerânios encardados. Amava-as com a ternura de um amante curioso e melgo. Quando tinha de colhê-las para levá-las aos altares, fazia-o com tristeza.

Ajuelhava-se-lhes deante e, abraçando-as, mergulhava o rosto na frescura dos calices, beijava-lhes tamente as petalas, num grande, num immenso beijo de despedida.

Fóra numa noite que lhe viera a idéa. Lem, numa poesia orientada á noticia da existencia de uma rosa azul, sonho, talvez, de algum cerebro de poeta. Vio-lhe, então, o desejo de ser o creador daquella especie desconhecida no occidente.

Peghou o velho codex arabe e debrucou-se á janella do seu quarto. Puzia luar. O jardim estava todo embranquecido. Subiam dos canteiros aramas virgíneas. Fr. Quintino poz-se a

contemplar as rosas. Numa noite, perto, rosas vermelhas abriam as corações sangrentos. Mais além, em logar mais sombrio, destacavam-se rosas brancas.

O olhar de Fr. Quintino nelas se fixou. Pensava na rosa azul do poema. Via-a na sua imaginação. E os seus olhos seduzidos foram, da mistura do verde das folhas, do sombrio das moltas e pallido do luar, colorindo as petalas candidas das rosas. E creceu, abotou, descerrou-se em petalas de turquesa cor a rosa do poema, a sua rosa azul!

Comçou então uma afflictiva luctua nos amarelentos pergaminhos, nos alfarrabios poeirecos, nos in-folios prealtes e boloretos. Fr. Quintino sentenciava, catava, deletava uma citação, um apontamento, uma phrasea qualquer, uma simples palavra que lhe desse a explicação do mysterio, que lhe fornecesse a chave da combinação feliz que haveria de fazer florir a rosa azul.

Nada, porém, descobria. A luz da manhã encontrava-o, muitas vezes, de frente enrugada, cabellos empastados de suor, olhos aturados e doridos, curvado sobre um livro, ou semão, a riscar formulaes, combinações, com a mesa repleta de petalas variegadas, em que tons azules se destacavam em profusão. E sessenta annos de vida passada elle a perseguir aquella miragem, lendo, escrevendo, comparando, cavando, plantando, bebendo, estremeçando de alegria ao ver a haste tremula de uma roseira, por elle plantada, o botão do qual desabrocharia, talvez, a rosa azul do poema. Os innocentes não no descreveram. A cada illusão agulava-se novo sonho.

Suas companheiras de habito lastimavam-no. Pobre Fr. Quintino! Enandecêra, de certo. E como a sua mania era infensável e elle não perdêra a bondade habitual, cercavam-no de attentões, satisfaziam-lhe os desejos.

Nunca mais nos altares do santuario, deixou de haver rosas. Havia-as de todos os matizes, desde o vermelho de sangue ao amarello doente de carne morta. E que Fr. Quintino occupava todos os canteiros com roseiras. As outras flores foram sendo, nos poucos, abandonadas. A haizão de Fr. Quintino era a rosa, exclusivamente a rosa.

Naquelle primavera, esperava elle, por fim, a realisação do seu ideal. Uma roseira, que tratava

com develo maternal, pôs era filha das suas eflorescências e arbutos, ostentava na haste um vigoroso botão.

A commoção fóra tão forte que se prostára. Seus irmãos levaram-no para a cela, onde agora jazta, prestes a desprender o espirito de carne fenecida. E não poderá voltar mais ao jardim. Já estaria aberta a sua rosa azul? Todos os dias indagava dos outros frades. A resposta era sempre negativa. Estava certo, porém, de que o botão, ao entrabrir-se, exhibiria ao sol o poema azul da rosa que sonhara. E só aguardava a visita da sua rose, para levar para a azul do céu o azul do seu sonho.

Pecorava, Um sopor extranho invadido-o.

Estardácia. Uma tonna penumbra, esmurrada o cubículo. O jardim, na serenidade languida do dia que murchava, era todo rescedente.

Fr. Quintino abriu os olhos. A cela escura abria de frades que remavam o officio dos agonizantes. Sorveuse no letto e, com voz resumida, pediu ao frei guardião que fosse buscar a sua rosa azul. Ella já havia desabrochado! Elle bem o sabia. Queria morrer feliz.

A porta abriu-se. Um frade entrava, trazendo na mão uma magnifica rosa azul. O guardião, commovido por aquelle amor de tantos annos e a quella illusão, não quizera desenganar o bom do Fr. Quintino, e mandára fazer, da mais fina seda, por uma infantia real do mosteiro de Santa Clara, aquella rosa azul.

Ao ver na mão do frade o seu sonho de tantos annos, o corpo semi-morto de Fr. Quintino ergueuse, de impeto, como que galvanizado. Suas mãos tremulhas seguraram carinhosamente a flor de panno. Havia nos seus olhos uma alegria superhumana. Lágrimas rolaram.

A sua rosa azul! Levou-a aos labios exangues. Beijou-a suavemente, santamente, como se fosse alguma coisa de sagrado. Depois, serenamente, com a sua illusão nos labios, ferrou-se. E partiu.

Na sua face enrugada, pairava um sorriso seraphico.

Rosa azul do nosso ideal, porque, na vida, não passas, afinal, de um retalho misero de panno?

CREDITO POPULAR

ANDRADE BEZERRA

No momento em que no Rio se reúne um Congresso de crédito popular patrocinado pelo Ministério da Agricultura, e ao qual concorrem representantes de vários Estados e delegados de quasi todos os nossos bancos Luzzatti e caixas Raiffeisen, é-nos grato pôr em relevo que o governo de Pernambuco está dando com a criação da "Caixa Economica Estadual" o passo decisivo para a organização do crédito popular e das classes médias, no Estado.

Aos espiritos mesmo medianamente versados em coisas de economia social parecerá simples paradoxo o conceito que emitimos. Porque a verdade é que quasi por toda a parte, as Caixas Economicas Officiaes, que tomaram por modelo o regimen francez, desvirtuaram por completo a propria finalidade. De instituições de economia social, destinadas a suscitar o espirito de poupança nas classes operarias e médias, tornaram-se simples caixas de deposito, sobrearcando os orçamentos publicos com uma elevada verba destinada ao pagamento annual de juros.

A historia economica ensinanos que as caixas economicas surgiram pela iniciativa privada, sendo, ao que parece, na Suíça e Alemanha que appareceram no fim do seculo XVIII as primeiras criações desse genero. Na Inglaterra, a primeira tem a data de 1808; e na França, de 1818. São, portanto, organizações com um longo passado, no qual ha muito de bom a aprender, e muitos erros a evitar.

Era natural que o Estado procurasse chamar a seu ser-

viço uma instituição de tal relevancia. E é assim que se encontra em todos os países grande variedade de typos desses estabelecimentos de credito, desde os puramente officiaes, cujo typo é a "Caisse d'épargne nationale" da França, ás caixas inteiramente autonomas; e desde as que nenhum emprego fazem do capital, até as que auxiliam por emprestimo quasi todas as obras de utilidade collectiva.

Da historia das Caixas Economicas já se podem deduzir certos ensinamentos, dentre os quaes dois parecem seguros: — 1.º que a garantia do poder publico é um dos melhores incentivos para o espirito de economia nas classes populares e médias, pela confiança que desperta; 2.º que os estabelecimentos desse genero que melhor realizam os proprios fins são os que empregam, ao menos uma parte das sommas recebidas em deposito, no directo auxilio ás outras obras sociais, cujas condições permitem a necessaria segurança. Entre todas as caixas economicas do mundo é a belga a que melhor põe em pratica estes dois principios e é tambem a que melhores resultados tem conseguido.

Mas, o curioso é que, segundo nota Gide, o maior exemplo geralmente encontrado para orientar as caixas economicas officiaes nesse bom sentido, tem consistido, não na má vontade dos governos, mas principalmente na mentalidade dos dirigentes das caixas, "geralmente burquezas notaveis que acham no deposito obrigatorio dos fundos na caixa do Estado, um expediente commodo que os

desobriga de qualquer responsabilidade e reduz suas funcções a uma sinecura".

Não direi que esse seja propriamente o caso da nossa caixa economica federal. Mas, não é possivel deixarmos de extranhar que, criadas por uma lei de 1860, não tenham quasi evoluído, conservando-se com a mesma estrutura, no que concerne ao emprego de deposito, de ha mais de meio seculo! E isso não se tem duído por falta de estudo e propaganda da boa doutrina; tem-bremos somente os magistrais trabalhos do dr. Alfredo Rocha, que com tanta competencia dirigiu a Caixa do Rio de Janeiro, e a farta documentação que tem acompanhado, de tempos em tempos, a discussão do assumpto no Congresso Federal.

Ainda bem que o governo de Pernambuco, criando a Caixa Economica Estadual, não desprezou, como os governos de outros Estados, aquelles ensinamentos. E vem aqui com toda opportunidade, no momento em que no Rio um Congresso estuda os problemas do credito popular e a nossa caixa começa a operar, que sallemos os traços felizes de sua organização, que devem assegurar-lhe o perfeito funcionamento e a plena consecução da finalidade propria a essas instituições.

De accordo com a lei que a criou, a Caixa Economica Estadual não se limitará a uma simples caixa de deposito, mas empregará as suas disponibilidades em auxilio ás organizações populares de credito agricola e ás sociedades de construção de casas populares, contribuindo assim para a solução dos dois probl-

mas mais urgentes da economia rural e urbana.

Moldando-se a uma feição bancaria moderna, encarecendo-se a caixa de transporte de fundos de uma a outra cidade do Estado, acullindo, assim, a remediar uma das mais sensiveis deficiencias do nosso systema de credito, e realçando o que fazem, ha bastante tempo, as "Caixas Economicas Postaes" na Europa e o que, até agora, nenhuma Caixa Economica realisou no Brasil.

Permittind-lhe retiradas por meio de cheque e pagando um juro compensador, influirá de certo a caixa para a educação economica das classes operarias e medias, o que constitue o verdadeiro destino das instituições desse genero.

Numa phase de intensa renovação economico-social, como va que atravessa o país, quando vemos o governo paulista cuidar de transformar as suas Caixas Economicas em auxiliares da industria e lavoura, e o governo de Minas declarar em mensagem a urgencia de dar um feito puramente bancario as caixas por elle mantidas, — bom será que os dirigentes da Caixa Economica de Pernambuco, dispondo-se a aproveitar as lições da experiencia, na applicação dos intelligentes moldes em que foi ella criada, meditem nestes sabios palavras de um competente no assumpto, o dr. Alfredo Rocha, no livro "As Caixas Economicas e o Credito Agricola", mandado publicar pelo governo federal em 1905: — "No Brasil somente se fundará o credito agricola quando fór o capital necessario fornecido pelas economias populares".

ABASTECIMENTO

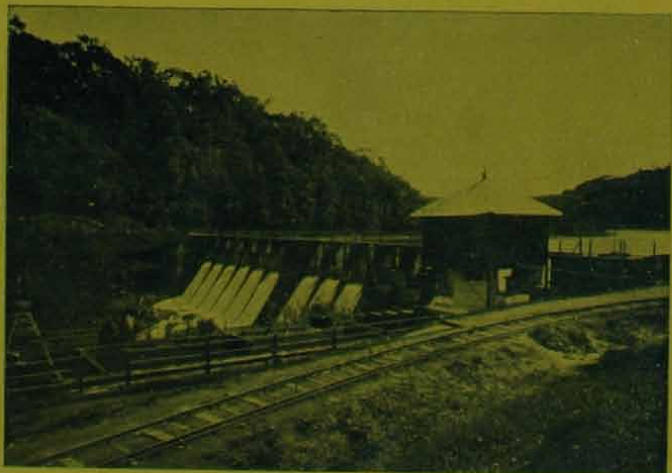


1) Uma linda
presa de Gurjahú
mesma.

2) A represa
Recife.

Vista tirada da

3) A mesma re



4) A actual ad
prático que a tem
nova linha adductor
com um diametro d

Com a realizaçã
prediós de Magdale
grande pressão d'ag

Centro — A rep



AGUA DO RECIFE

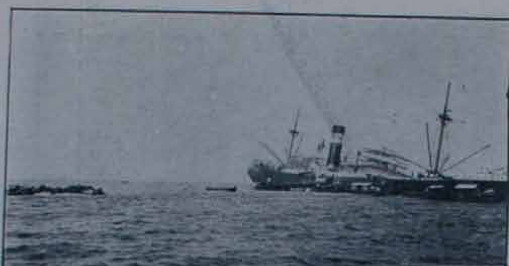
anhada da ponte da re-
as aguas a jusante da
que abastece d'agua o
berda.
a margem direita.



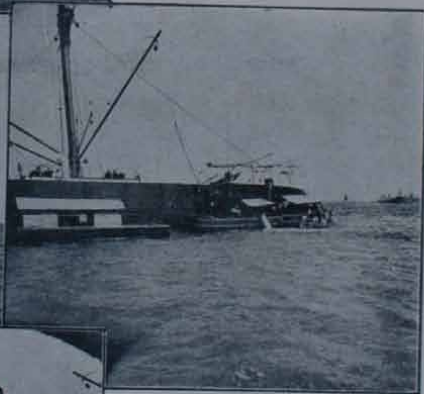
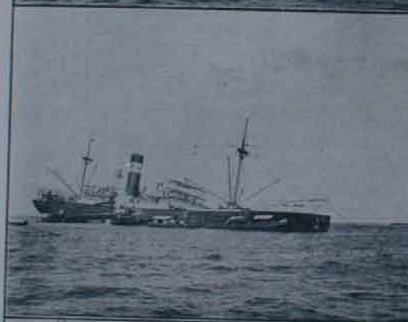
do Estado, com o tino
está construindo uma
de Gurjebú a Prazeres,
nco centímetros.
nide melhoramento, os
Zumby, passarão a ter
outras zonas da cidade.
shú.



O encalhe do "Halgan"



No momento em que transpuz a barra que dá acesso ao ancoradouro interno, do porto desta capital, o cargueiro francez "Halgan," desgovernou, e deixando o canal, foi encalhar sobre o enrocamento do molhe de Olinda.



As photographias que publicamos mostram a posição em que ficou o "Halgan" e varias phases dos trabalhos a que se procedem.

Echos da excursão a Pesqueira

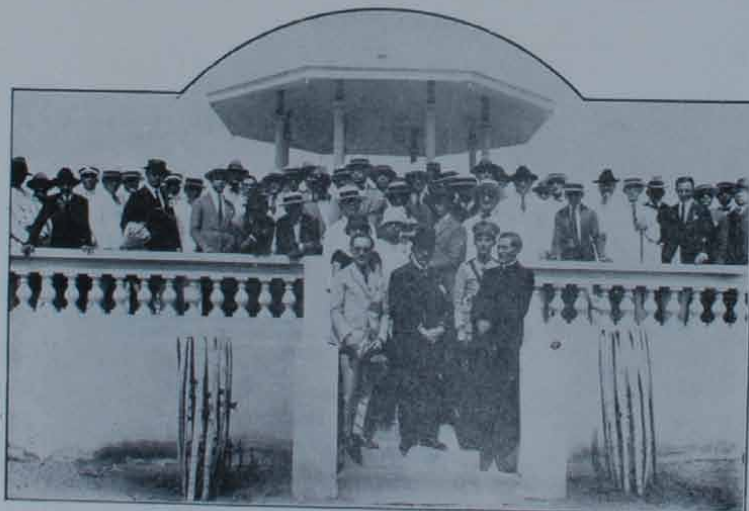
No dia 21 do mez de Junho, o sr. governador attendendo ao convite que lhe foi dirigido para assistir á festa inaugural do Grupo Escolar mandado construir pelo Estado na cidade de Pesqueira, empreendeu uma excursão ao prospero municipio ser-rano.

Acceptando o convite, deu s. exc. uma demonstração de quanto o sensibílissímo lavour o povo pesqueirense denominado o novo estabelecimento de ensino Grupo Escolar "Virgínia Loreto".

O consentimento para que o Instituto recebesse aquelle nome, foi solicitado a s. exc. numa mensagem que a imprensa desta capital publicou, assignada pelas pessoas de maior



Um grupo apanhado no interior da wagon de luxo em que viajou o exmo. sr. governador do Estado. Cercam s. exc. além de outros representantes da administração pública, congressistas e outras pessoas gradas.



EM CARUARU' — Um flagrante dos illustres excursionistas apanhado no Parque Sergio Loreto.

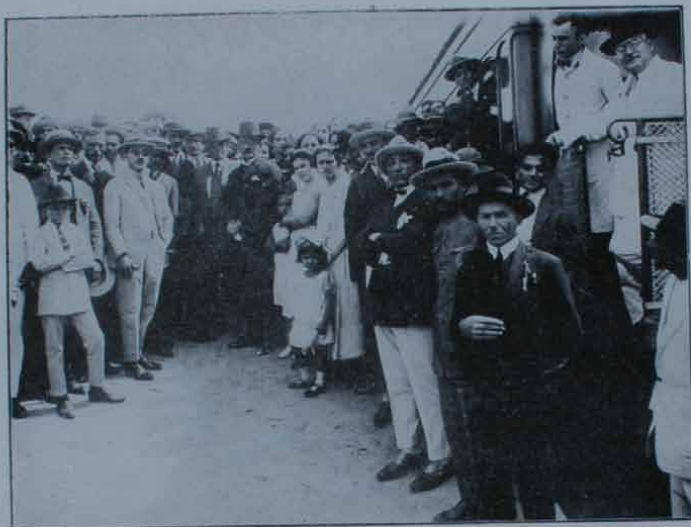
representação em todas as classes sociais de Pesqueira.

Para realisar a excursão, partiu s. exc. desta capital em trem de luxo ás 5 e meia daquelle dia, chegando á longuqua cidade ser-raneja cêrca das 13 e meia horas.

Durante todo o trajecto, o eminente chefe do Estado, foi alvo das mais significativas demonstrações de apreço.

As photographias que publicamos foram apanhadas, durante a viagem, nos diversos pontos em que parou o cambio e na cidade de Pesqueira.

ECHOS DA EXCURSÃO A PESQUEIRA



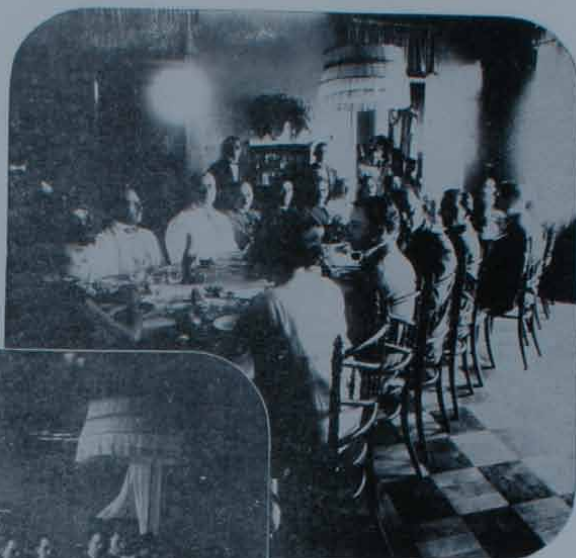
Ao descer na "gare" de Belo-Jardim, o chefe do Estado foi alvo de entusiásticas aclamações. A photographia acima representa s. exc. cercado por famílias e cavaleiros da sociedade bello-jardineuse.



EM PESQUEIRA — um grande cortejo de automóveis acompanhou o chefe do Estado até o palacete da Comend. Cândido Brito, onde s. exc. ficou hospedado.

ECHOS DA EXCURSÃO

A PESQUEIRA



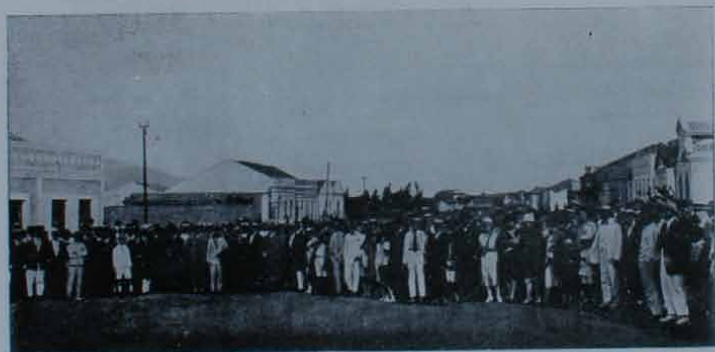
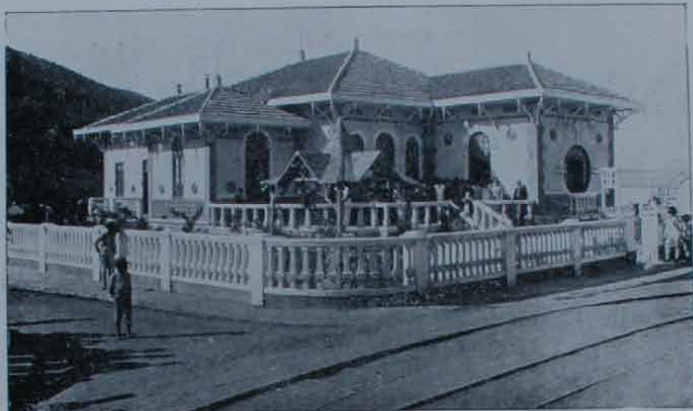
1 e 2) Aspectos do banquete offercido no dia 21 de junho ultimo, ao exmo. sr. governador do Estado pelo sr. coronel Candido Britto, prefeito de Pesqueira.

3) Na "terrace" do pabellão do exmo. sr. governador do Estado cercado de sua comitiva.



ECHOS DA EXCURSÃO A PESQUEIRA

1) Sua exc. o sr. governador e sua comitiva posando para "Revista de Pernambuco", na terrase do palacete do sr. coronel Candido Brito, após a chegada a Pesqueira.

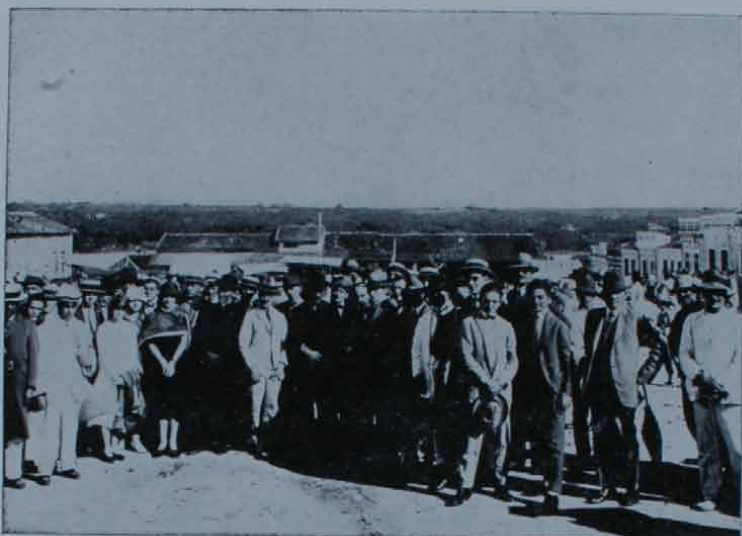


2) Em Rio Branco — A população quasi unanime da progressista villa sertaneja recebeu na gare da estrada de ferro s. exc. o dr. Sergio Loreto e sua comitiva.

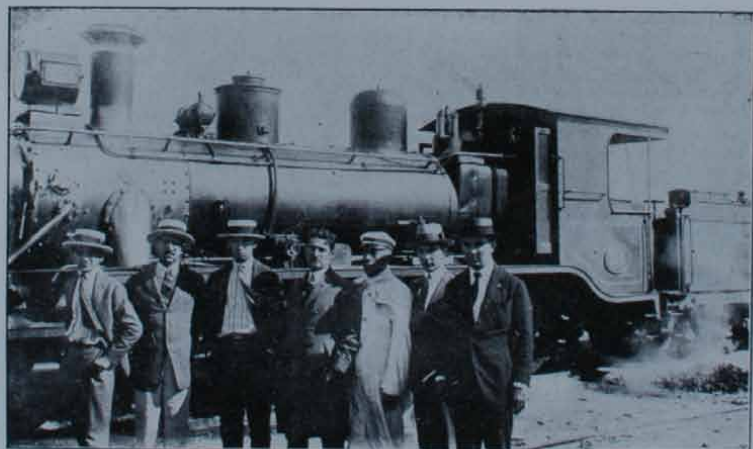
3) No momento em que o cambalo especial, par-tia de Rio Branco de re-gresso a esta capital.



ECHOS DA EXCURSÃO A PESQUEIRA



Um ligeiro accidente na locomotiva, fez com que a comitiva governamental demorasse cerca de duas horas na estação de Antonio Olyntho, onde, em plena feira, foi apanhado o flagrante acima.



Um grupo de excursionistas, deixa-se photographar junto a locomotiva, em concerto, na estação da Villa de Antonio Olyntho.

O IMPOSTO E SUAS MODALIDADES

S A L E A L

O imposto, que antigamente era conhecido pelos termos de "derrama" e "fiata" e o meio de que se serve o Estado para regulamentação de suas finanças e governação. Tem lugar em virtude do serviço geral e indivisível, que é a administração do Estado.

Differe do "tributo", que se applica a todas as contribuições e até serviços; da "taxa", que é cobrada em virtude de um serviço, especial, divisível, em retribuição de um facto "à posterior".

O imposto tem sido definido de varias formas. E' considerado como "encargo publico, premio de segurança, troca de serviços, divida commum, quota do cidadão para as despezas publicas, etc."

Divide-se em dois ramos. E' directo ou indirecto. Estão classificados como indirectos: importação, exportação, transito, consumo, sello, monopólios, etc., e como directos: — territorial, transmissão, contractos, industria e profissão, capital, renda, predial, licenças, enfim, todas as tributações que recaem sobre o contribuinte ou seus haveres.

O imposto directo é o mais difficil de ser lançado, porque recai sobre determinadas pessoas, que são chamadas ao pagamento por listas nominativas.

E' o que produz maior agitação na execução dos orçamentos, no seio dos contribuintes, que se declaram descontentes com qualquer elevação, seja qual for o momento ou o motivo que deu lugar à uma nova classificação.

O imposto indirecto é o mais facil de ser lançado, porque recai sobre pessoas in-

determinadas, em virtude de certos factos intermitentes, que se reproduzem quotidianamente.

A mercadoria é que soffre o seu lançamento, sem considerações acerca do contribuinte. A sua gravação obedece ao criterio estabelecido, de accordo com a organização de pautas ou tarifas.

E' o imposto que mais contribue para a elevação das receitas, quer no fisco estadual, com as taxas de exportação e consumo, quer no fisco federal, com as tarifas aduaneiras, provenientes da importação e com o consumo.

A aggravação de pautas ou tarifas, que são variadas, de conformidade com o producto, reguladoras da sua devida execução, é feita sempre sem protesto, porque não especifica nomes.

Só paga quem vende ou compra, de accordo naturalmente com os lucros que obtem ou possa obter futuramente.

Dahi a sua facil e prompta execução de real provelto para o Estado e para o contribuinte indeterminado.

O imposto pode ser unico, multiplo e pluralisado.

O imposto "unico", se bem que não passe actualmente de cogitações, — foi proposto no seculo passado por Henrique III, aos Estados Geraes e defendido por Voubaux, Henri George, Turgot, Quesnay, Boisguillebert, Mirabeau, e preconcipado por Pastor, Emilio Gizardin, Eugenio Daire e muitos outros.

Funda-se no seguinte principio: — só a terra produz um rendimento liquido, portanto, é sobre ella, somente, que recahem todos os impos-

tos e para que seja menos onerada, devera haver um imposto "unico".

O imposto multiplo, sustentado por Adam Smith, Sother Young, Carneval Lewis e outros, como indica a classificação, desdobra-se em varios impostos, incidindo sobre o industrial, o commerciante, o proprietario, o capitalista, o profissional, etc., estabelecido por escala, lançado conforme o multo de uns e o pouco de outros.

O imposto pluralisado é um meio termo entre o imposto unico e o multiplo. O systema da pluralidade, tem por fim um numero reduzidissimo de impostos, cuja execução seja feita com simplicidade e clareza, sem affectar a economia, a produção, a justiça e a facilidade da percepção.

Cada um desses tres systemas tributarios, tem economistas adeptos e contrarios, uns que defendem, mostrando os caracteristicos, as vantagens, as facilidades e razão de ser; outros que atacam, revelando inconveniencias e desigualdades resultantes de certas tributações.

De qualquer forma, porem, não ha systema de tributo que possa agradar a todos.

Nem é possível que tal aconteça.

Os contribuintes têm caracteres diversos e a maioria tende a sonegar o que possui para a avaliação do tributo.

O systema, porem, que se tem generalisado pelos seus resultados praticos, em todas as partes do mundo é o da multiplicidade que Leroy Boilleu, defende com calor e justos conceitos, porque não isenta quem quer que seja da devida contribuição ao Estado.

INFLUENCIA DOS DIALECTOS SOBRE A UNIÃO DOS POVOS

ANGÉLINE LADEVÊSE

Desde que ao Brasil cheguei, admirei profundamente a uniformidade dos costumes, da linguagem e das idéas entre os seus habitantes.

Considerando que, sendo os Estados que formam o paiz completamente independentes uns dos outros e a extensão do territorio immensa, poder-se-ia explicar facilmente que houvesse grande differença entre os seus povoadores.

O mais surpreendente do caso é que os brasileiros são descendentes de raças diversas que deveriam haver impresso nelles os seus typos e caracteres, trazendo assim certas divergencias nos seus hábitos e pensamentos.

Venho tambem observando desde longos annos que os estrangeiros que para aqui immigram se adaptam depressa ao genero de alimentação e aos costumes sociaes dos brasileiros. E' este um phenomeno produzido pela uniformidade; adaptam-se ao que está generalizado em torno delles.

Não se notam tamponco aquelles sotaques marcadissimos que ha entre os europeus das diversas provincias de suas nações. Embora não enfraqueçam o patriotismo, nem perturbem o pensamento commum, aquelles dialectos que separam entre si os individuos d'uma mesma raça, fazem-nos parecer estrangeiros na propria Patria, quando sabem da sua provincia.

Que differença espantosa existe entre um marselhez e um normundo, entre um gascão e um breião!

O dialecto provençal, chamado "lanque doc", isto é, lingua de alho, é uma mistura de antigo francez e de hespanhol. Em toda a região do Languedoc comem-se com effeito os alimentos com muito alho e foi precisamente esta particularidade que deu origem ao nome.

O dialecto bretão é simplesmente a velha e dura lingua celta que se conserva através dos seculos, no littoral e nos campos da formosa e agreste Bretanha, e, sendo ligeiramente adulterada, transformando-se n'uma linguagem ainda mais selvagem, foi descendo pelo sudoeste para as provincias lusocangadas hespanholas.

O moreno, fino, espirituoso e falador habitante da Gascanha considera como um exemplar raro e exquisito o pesado e loiro picardo ou o ladinu e astucioso normundo quando por acaso apparece pelo sua alegre provincia... estes dois homens não poderão jamais entender-se.

Unite a diversidade das raças é ainda maior, é na Hespanha porque tendo este paiz progredido intellectualmente menos do que a Franca, se conservam firmes e intactas as tradições populares e politicas.

Pode-se dizer com toda segurança que somente a Castella, a Andaluzia, a Estremadura e o Aragoão não são separabilistas... e estas são precisamente as regiões que não possuem dialecto.

A mais poderosa, e a que tem mais orgulho, é a raça catalã. Dizem os catalães que o seu

dialecto não é "dialecto", é lingua e como tal a querem impor, publicando jornaes e administrando o seu ensino nos collegios, obrigando os padres a fazer os sermões em catalão nas igrejas de toda a provincia.

A's vezes, passando de uma para outra provincia, notam-se mais differenças nos costumes, na alimentação e no vestuario do que tudo para o estrangeiro.

Em Portugal mesmo ha uma grande separação de raças entre os portuguezes do Norte e os do Sul: os do Norte são descendentes dos Celtas e os do Sul, dos Arabes. E' por esta razão que existem dois typos bem diversos de portuguezes: o loiro, de olhos azues, homem forte com certo aspecto de anglo-saxão e o portuguez de tez morena, olhos pretos, de perfil aquilino e corpo esbello.

Em todos os paizes de Europa ha grandes differenças entre os seus habitantes. Na Inglaterra, na Austria, na Italia acontece isto e o Brasil pode orgulhar-se de não ter grandes differenças de costumes sociaes nem de linguagem entre os seus habitantes, pois é bem evidente que a differença de linguagem traz tambem, fatalmente, a differença de pensamentos entre os homens.

Sendo todos os habitantes de um paiz da mesma nacionalidade, devem todos falar o mesmo idioma: devem entender-se na lingua nacional. Isto ajudará muito a conservar a integridade da Patria.

Prlytunen, julho de 1925.

Flaubert e Anatole France

(Os dois maiores estilistas francezes)

Paulino de Barros

A prosa terna de Gustavo Flaubert, escriptor nascido numa época em que o romanticismo francez recava ante uma nova concepção literaria, mais affim da realidade, teve em Anatole France o seu mais fine burlador. Flaubert, que via tudo como era, e sabia magnificamente esbater as obras nas suas descrições, resurgindo com muita technica e precisão uma civilização, como o attesta o immortal livro *Salamburo*, foi o verdadeiro artífice do realismo, levando o seu cuidado pela forma, a ponto de merecer o título de parnasiano da prosa. A harmonia e a concisão de seu estilo, não empregando a mais na exteriorização dum pensamento uma palavra, nem a repetição duas vezes num periodo, deram á sua prosa tal poder de synthese e tanto brilho que ainda hoje se procura em vão escriptor que nestas qualidades o supere. Tinha para si que "a prosa nunca estava concluída", polindo por isso, muitas vezes os seus escriptos. Anatole, com o seu profundo scepticismo, não dando nunca, como o seu velho mestre de negação, Renan, muito credito ás affirmações mesmo dogmaticas, tinha sempre uma ponta de descrença para tudo. A sua philosophia o levava a

esta extrema! *Nous ne pouvons saisir rien d'objectif, que notre meta physique, notre morale, notre science, sont de vaines illusions.*

A palavra, para elle, não podia amolgar-se sufficientemente, não era bastante plastica para dar forma ás impressões do mundo exterior. Flaubert, que era, como elle, um descontente da lingua procurava pelo trabalho tornando-la menos arisca. Mas á custa de tantos demãos ella perdia o ritmo da penetração. Anatole e Flaubert foram os melhores estilistas francezes. Mas, emquanto o primeiro, para ganhar a sua prosa a polia e repolia benedictinamente, tornando-a á custa de tanta canoeira, pesada, Anatole escrevia despreoccupadamente, tendo como certo que a peor maneira de escrever era de procurar escrever muito bem. Era por isso que a sua prosa era tão leve, amoldando-se perfeitamente ás primeiras surgesões da leitura. Anatole, como escriptor, está por isso acima de Flaubert e é imitavel. Mas o auctor de *Madame Bovary*, *Tentation de Saint Antoine*, como romancista, ganha-lhe a palma. Era que á Anatole faltava, como diz G. Pellissier, a invenção, a logica, uma certa can-

dura, e o conhecimento preciso e directo da vida real, coisas que sobejavam em Flaubert.

A prosa de Flaubert era limpida, harmoniosa, tinha cor, sendo pontuada cuidadosamente, e que fazia Guy de Maupassant quecia de tanta canoeira, pesada. Anatole escrevia despreoccupadamente "mas" que lhe objectiva sensações. Era semi-morto. Precisaava que o leitor a animasse, demandando-lhe um estorço de attenção para vê-la mover-se.

Flaubert deu á lingua franceza um estilo cheio de contornos suaves. Anatole o espiritualizou. Anatole espiritualizou a prosa gaullesa.

Bergeret, uma das mais interessantes personagens de Anatole France, a que melhor o representava na sua individualidade e volubilidadde reflectia bem o pensamento do seu auctor nestas palavras: — Por minha parte, si tivasse de escolher entre a Belleza e a Verdade, não hesitaria escolher a Belleza, tendo a confiança que ella abrange em si a Verdade mais alta e mais profunda que a propria Verdade. Diria mesmo que nada é verdadeiro neste mundo, salvo a Belleza. — Foi a admiração que lhe causava a Belleza, que o levou a só olhar para o effeito do es-

tylo, descurando todas as outras qualidades de escriptor consagrado. Foi o culto á forma que o fez escrever tão subtilmente e com tanta graça que arrastou para si a admiração quasi incondicional dos seus contemporaneos. Foi o culto á belleza que o fez pouco amigo da philologia. Sacrificava a pureza de um periodo contanto que o não desfezesse um "quili" descaido das exigencias grammaticas. E, em defesa, sustentava que não ha principios de grammatica que um escriptor de genio não pudesse quebrar.

Flaubert abrigava-se tanto no seu credo realista, procurando sempre, semelhadamente, os termos que melhor vestissem sua idéa que, á força de tanto limar, numa especie de jansenismo literario permanente, gastava demais a sua prosa. Anatole, ao contrario, contentava-se com a primeira palavra que viesse, pois que, com o seu sopro, ella se tornava o "mot propre", a palavra insubstituivel. Não vestia as idéas com as palavras; mas sim, vestia as palavras com as idéas. Foi precisamente por isso que elle espiritualizou a prosa franceza na prosa terna, concisa, rythmica e brilhante de Gustavo Flaubert.

RECIFE-NOVO

O Recife de hoje, graças aos cuidados da actual administração municipal possui farta arborisação. Ao lado, a praça da Independência, ostenta a sua arborisação bastante densa.



A Espiral dos Caprichos

AO GRANDE POETA HERMES FONTES

LUIZ FELIPPE DE RANGEL

"Laissez faire lincubation stellaire", MIS-TRAL.

O tempo e o espaço adornados no casullo, no ovo e na semente, sonham a phalena, o passaro e a flôr. Existe um coração invisível que é o pendulo do relógio da eternidade.

A vida embryonaria do homem é semelhante à da "semente do bicho de seda", da qual nasce uma lagarta que por si mesma engendra a borboleta, cujas asas delicadas e magnificas se enrigidecem e seccam no grande ar indifferente. E o espirito tambem se desenvolve de igual maneira. — Mas que dizermos da lagarta cuja pelle é a envasadura parada da pobre crysallida que a rasga toda ao se transformar em um lepidoptero? — Qual o reflexo simplificado, o exemplo generalizado e a significação ethica dessas casullo ardirero para cuja formação não são precisos 390.000 movimentos lentos de uma minuscula cabeça? — Que representa esse esconderijo sedoso, no qual ella se engolfa em quatro somnos genitivos? — Somente sabemos que a miseravel se fende, passivamente, envolvida no mesmo ar quieto e quente dentro do qual as abelhas e as borboletas nostalgicas soffrem a divina attração terminal das rosas lubricas; que o olhar severo de um ser invisível se espalha no ar puro em eterna presenca, e que ao se abraçar em a nossa mente esse inhumano mysterio ella sente os comços da infiltração estellar. E, depois disso, como negarmos a resurreição de toda luz cruxificada?...

Leonardo da Vinci contra Leonardo da Vinci. — No seu Bestiario mystico Leonardo se contradiz ao affirmar que — "a lagarta que tõe em torno de si mesma, com uma arte admiravel e um subtil traba-

lho, sua nova habitação, para sair della com asas malizadas e bellas e por ellas se elevar aos céos" — é o symbolo "da virtude em geral", pois tambem escrevem que "a borboleta", — teomo aliás o morrego, que a devora durante a noite, — tanto mais se cega quanto mais é banhada pela luz solar", figurando com esse exemplo "o vicio que não pôde supportar a virtude". — E Leonardo, — alma e corebro da Renascença, — ignorava então a existencia da "VENESA ANTIOPA" borboleta phototropica que, em pleno dia, fôge das sombras insidiosas das nuvens para receber, delinquente, os raios do bello sol terrivel.

— ? E essa virtude do sabio inquieto, — que pintava nos complicados dentro de um circulo, afin de representar a verdade negativa do Eterno Inacabado, — essa "virtu, no estilo da Renascença" (Nietzsche), é bem a virtude que está alem da virtude e se perde no proprio caminho, para melhor se conhecer?...

ACHERONTIA-ATROPOS. — Eis duas palavras que arderam no corebro torturado de Strindberg na epocha da "Sylvanarum" e do estudo sobre a fabricação do ouro. A's vezes ha um abismo n'uma formula ou n'uma palavra. A acherontia atropos é uma borboleta de extrema sensibilidade, frequentadora dos cemeterios e demais sitios fúnebres. E coisa estranha: — sobre suas asas a imagem de uma caveira tragicamente se esboça. E do seu corpo minusculo sae algo como lastimosos gemidos. — Exagero, ou não, — dentro do craneo do homem quanta fidelidade — lagarta não se encasulla em funestas presentimentos, até se abrir n'uma Acherontia atropos?...

—
Duas colleções de borboletas, — uma bem brasileira e

outra lynda', — pela riqueza dos motivos e das cores originas fixaram no meu corebro a ideia da discordancia, do conflicto, do inesperado contraste e dos alarmantes risos mortaes das tendencias racionais; assim como por meio de esquemas subjectivos de desenhos simplificados a eternisarem freis erupções de cores ideaes, — tive a exacta impressão das formas de sensações que as musicas de Beethoven e Wagner suggerem.

O espirito, quando na noite das sensações recebe o gormem de uma verdade, atraves sa todas as phases da formação mysteriosa da borboleta, e se liberta da propria comprehensão, ao se dilacerar e salvar ideias abstractas e leves, como a luz, o somno e o ar livres.

E dizer que, como Macbeth, é preciso que se "assasine o somno" afin de se penetrar no segredo da eclosão das frivolas borboletas!...

No dia em que o homem conhecer a sua origem, — a fonte da qual saia, — a lousura arderá no seu corebro, como uma estrella.

A estrella do impossivel illumina e encanta a noite do ser com a sua luz e a sua musica desorientadas.

A recordação, de uma alegria inédita dá asas ao nosso espirito.

A luz é a grande febre dos espaços.

A alegria é artificial como uma rosa de papel doirado.

Não nasce do nosso silencio interior e é necessario que a provoquemos, que a reinventemos.

—
Nenhum homem sentiu, ain-

da, o seu somno illuminado e o seu sangue clarificado.

—
Durante o somno somos negra terra sagrada dentro da qual a semente d'aquillo que devemos ser, germina.

—
O homem está preso ao natural por vinculos de sangue.

—
Muitos segredos, tenebrosos circulam no sangue. — E é por isso que os olhos do homem tentam, em vão, vêr a vida sob uma outra luz.

—
O extase vence o imperativo da hora. O santo e o poeta são acariçados pela eternidade nas horas dos arroubamentos mysticos.

—
Dentro da noite humana suavemente se perdem as penas que o somno arranca das asas inertes do tempo.

—
O ser é uma pallida imagem que o tempo arrasta para o nada, como as cinzas de uma phenix triste e cansada de renascer.

—
Se não existisse uma outra coisa alem da forma e da cor, uma rosa artificial seria mais perfeita que a pobre rosa que soffre a negra tortura da germinação e que morre, depois de sonhar, n'um dia, toda uma eternidade de belleza.

—
Se não nos faltasse qualquer coisa fatalmente atingiriamos o nosso ideal. Somos felizes, amarecidos, porque o somno é a falta de nós mesmos.

—
Somente durante o somno o espirito poderá perceber a verdadeira imagem do somno, pois é bem provavel que essa comprehensão determine a morte do espirito.

—
Ser o receptáculo fugaz de vivas imagens eternas, eis o grande supplicio.

—
A flôr é sonho, de vida e

côr; é sonho exteriorizado, suspenso no ar; é sonho filho do longo silêncio, incubado e opaco, da negra terra pesada de fertilidades.

As sensações que não engendramos saem da carne de viva da SENSACÃO eterna, creadora de apparencias de realidades e da musica contradictoria das sensações fugazes.

Nosso corpo é a concretização de um sem numero de firmamentos revoltos, mas, ao nos aprofundarmos em nós mesmos encontramos o inferno; e é tal o calor e a febre que soffremos, — que chegamos a não nos supportarmos...

Existem tambem manancias nos adentros do nosso ser...

Somos mais complicados que as constellações; e é por isso que um anatomista deve sondar a astronomia vermelha e viva dos corpos, como um astrônomo a anatomia azul dos céos...

Todo esforço é heralco. A vida é um milagre eternamente renovado. Ninguém se perderá. Nenhum pensamento se desfazá...

Milhares e milhares de olhos, todos os dias, reconstroem a obra dos sete dias e libertam as coisas vistas

Apezar de estarmos aquem

do que realmente somos, existe em nós o germen do que poderemos ser.

Não nos habituamos ao que somos e sonhamos ser, sempre, outra coisa. E esse sonho acaba, tambem, por se tornar um outro habito.

Todos aquellos que são pos-suidos pela sensação profunda e aguda do Universo visual tornam-se de vidro como o Licenciado Vidriera, e "idiotas" como Myschkin.

Certos pensamentos são como as chaves falsas e as gazuas. Os pensamentos aureos abrem todas as portas sem deixar vestigios de violencia...

O solitario ao se separar de tudo o que vive, prova com isso ter um excedente de vida.

Deus se extravai dentro do homem pois mesmo o espirito do genio é mudo para o milagre.

Nossa vida se desfaz em reflexos no espelho do momento que passa, porque ainda não conseguimos unificar a sabedoria esquecida dos nossos sentidos sóltos.

Quando penso na secréta architectura ardente do meu corpo e do meu espirito, so-nho o que sou. — "Não é necessario ser architecto para habitar uma casa", disse Goe-

the. — No entanto, quando o espirito ignora a provocativa maravilha do carcere em que reside, sente-se miseravel e solitario, como um leão n'uma jaula.

Tudo quanto sinto clama por novos nomes.

O homem verá a realidade essencial, eterna, palpitante, — e será immortal —, no dia em que todos os seus sentidos se illuminarem.

O homem — excepção tem todas as virtudes inconscientes da maioria collectiva.

Tudo quanto é mecanico, massiço, surdo, cheio, cahindo sobre o espirito, extrae delé a comprehensão odiosa do proprio peso.

A natureza sempre se re-habilita.

Pensar não é tão facil como se pensa.

O philosopho, na verdade, é somente um amigo da sabedoria.

A luz immensa está sempre fóra dos olhos; dentro d'elles somente existe o desejo insano dessa luz, de toda essa luz. E é por isso que os olhos destroem o milagre cósmico.

A verdade suprema é mascara que singra bondade e

chora por novas possibilidades.

No espaço constellado e sereno ha muita luz e muito olhar evadidos dos vinculos da materia. Certa luz é sangue purificado, desencarnado, divinizado...

As emoções inéditas, vindas do fundo da mais brilhante região astral, fazem mover a rosa dos ventos da intuição.

A verdade sae da bocca dos inconscientes. A verdade é o delirio que se apodera da alma e da carne, n'um furtivo instante, afim de não se limitar, e, impressionar vivamente. A verdade sae da bocca da criança, somente porque ella jamais pensa a verdade.

Viver é ferir-se, mas a cicatrização é balsamo.

O crystal ferido se cicatriza, mergulhada numa solução de substancias que o constitue. A alma n'uma ferida tambem se cicatriza... E somente os grandes feridos comprehendem as feridas e o nascimento e a vida e a agonia da alma...

O sangue do espirito é o alimento da nuvem de morcegos do esquecimento. O demonio interior prega, nos momentos de auto-illuminação animica, a volta do paraizo perdido da infantillidade consciente...

PALACIO DA JUSTIÇA

Os trabalhos de concretização do piso do segundo pavimento.



O calçamento do Largo da Paz

PERSPECTIVA DE UMA CIDADE MODERNA E PROGRESSISTA

A Prefeitura Municipal do Recife, na mais absoluta harmonia de vistas e de propósitos com a alta administração do Estado, vem realizando uma série de grandes melhoramentos de ordem material, dentro do mesmo ritmo de trabalho feruendo e remodelador, que se propõe fazer do Recife, dentro de pouco tempo, uma grande capital à altura do nosso progresso e da nossa civilização.

E' assim que estão proseguindo com admirável intensidade os melhoramentos empreendidos pela Prefeitura e entre os quaes são dignos de relevo os trabalhos de pavimentação das vias publicas, construção de galerias para o escoamento de aguas pluvias e, finalmente, a arborização e ajardinamento da vasta e pittoresca praça que demora em frente à tradicional matriz de Nossa Senhora da Paz, em Afogados.

Os serviços que mais particularmente se relacionam com o embelezamento do Largo da Paz, constituirão, sem duvida, uma originalidade entre nós, por isso que a respectiva arborização consistirá da plantação de acacias das variedades mais raras e mais suggestivas.

Quanto ao calçamento, que faz parte integrante do plano geral de melhoramentos empreendidos em Afogados, já se acha entregue ao trafego publico, de pedestres e vehiculos, a parte esquerda da rua da Paz a partir do Recife, e quasi todo o largo de igual nome, faltando apenas o pequeno trecho comprehendido entre o refugio da praça e as casas que demoram no ponto de seccão da Pernambuco Tramways, all existente.

Quer isto dizer que já se acha concluido o calçamento, em uma area approximada de quatro mil metros quadrados.

Esse calçamento obedece ao sistema de infiltração, que consiste em lançar o asphalto, sob alta temperatura, e previamente liquefeito em grandes caldeiras apropriadas sobre uma camada de pedras britadas, com a

espessura de vinte centimetros e devidamente comprimida.

Logo após ao lançamento do asphalto liquido, espalha-se uma ligeira camada de pedras de menores dimensões que, por sua vez, é devidamente submetida a um novo processo de compressão.

Prompta essa primeira parte dos trabalhos de compressão, passa-se sobre o trecho comprimido uma escova adequada, e derrama-se então um novo len-

Paz, residem precisamente no facto de se poder entregar, immediatamente após a conclusão de uma determinada faixa, o trecho concluido ao trafego de pedestres e vehiculos.

Operam actualmente, com grande actividade e consideravel rendimento nos trabalhos a que nos vimos referindo, varias turmas de operários que se distribuem entre os serviços de calçamento, galerias de aguas pluvias, alinhamento e nivela-

Como consequência natural dos vultosos melhoramentos empreendidos pela Prefeitura, diversos dos nossos proprietarios estão apresentando interessantes projectos para futuras construcções, calcadas em estyio moderno, e que pretendem levar a effeito no Largo da Paz.

E' a iniciativa particular que, encorajada por certos elementos de hygiene e de conforto, que lhe asseguram os poderes



Proseguem as obras do calçamento a asphalto do Largo da Paz, no bairro de Afogados. Na photographura pode-se apreciar o estado actual das obras com que a Prefeitura está embelezando aquelle pittoresco recanto da cidade.

col de asphalto, destinado a preencher os intersticios occasionados pela diversidade das dimensões das pedras utilizadas na primeira camada.

Feito isto, lança-se uma nova camada de cascalhões e entrega-se ao trafego publico a faixa assim pavimentada.

As vantagens desse processo que está sendo posto em execução, com os mais promisseros resultados no largo e rua da

municipaes, nos moldes do que tem feito o governo estadual, vem ao encontro da acção administrativa que revela interesse pelo bem estar da collectividade.

Em respeito ao culto da tradição que está victorioso no seio de todas as sociedades civilizadas, a Prefeitura resolveu conservar intacto o velho e tradicional cruzeiro da matriz de Nossa Senhora da Paz, de Afogados,

municipaes, nos moldes do que tem feito o governo estadual, vem ao encontro da acção administrativa que revela interesse pelo bem estar da collectividade.

Em respeito ao culto da tradição que está victorioso no seio de todas as sociedades civilizadas, a Prefeitura resolveu conservar intacto o velho e tradicional cruzeiro da matriz de Nossa Senhora da Paz, de Afogados,

As obras do mercado da Magdalena

A Prefeitura Municipal do Recife, na louvável propositura de proficilmente colaborar com o governo do Estado na perfeita realização do seu fecundo programma administrativo, vem pondo em pratica, com rara tenacidade e com resultados os mais positivos toda uma série de melhoramentos materiaes, vindo ao encontro do justo reclamo popular e tornando-se, assim verdadeiramente credora do apoio moral e material da parte sã do nosso publico, afim de que possa atingir com exito a sua finalidade administrativa.

Entre esses melhoramentos avultam pela sua significação e pela sua importancia para o nosso desenvolvimento urbano, os trabalhos que se relacionam com a construção do novo mercado da Magdalena.

E' assim que já apresentam uma idéa nitida, do que bem proximoamente hão de ser, essas obras que estão sendo levadas a effecto pela Directoria de Viação e Obras Publicas Municipaes, no local em que funciona a grande e tradicional feira do Bacurú, no aprazível suburbio da Magdalena.

Incontestavelmente de há muito se faziam ali indispensaveis as obras agora em execução, por isso que, o visível estagnamento do seu progresso e o desolado aspecto de flagrantissima decadencia que se notavam naquella bairro, era, sem duvida, uma resultante da precariedade das condições de hygiene local.

De facto, o que ali existia não era mais do que um extranho aglomerado de casabres anti-hygienicas, em cuja construção original entrava toda especie de

materiaes, desde a lata comum, até aduellas de barrocas de cimento.

Dahi o aspecto devéras contristador que offercia a contemplação daquella local, engravado no coração mesmo de um dos mais pittorescos recantos de nossa urbs.

Acerosose a circumstancia de serem os generos destinados ao consumo publico expostos a venda nessas infectas barracas, o que constituia uma grave e constante ameaça à saúde publica.

Deante de tão deploravel estado de cousas, tomou a Prefeitura do Recife, a firme deliberação de, demolido totalmente aquellas inestheticas construções, iniciar em seguida obras que substituíssem vantajosamente as deficientes installações da antiga feira do Bacurú, e concurrem, ao mesmo tempo para o embelezamento do local e consequente desenvolvimento de construções modernas nos terrenos adjacentes, em tão providos já dos indispensaveis requisitos de conforto e de hygiene.

Entre os trabalhos que estão sendo all executados, figura em primeiro plano a construção do Mercado da Magdalena, e que representa de facto a mais velha e justa aspiração dos numerosos habitantes daquella bairro.

Trata-se de um edificio que, ao seu conjunto, lembra o typo colonial pelas suas linhas architectonicas e pela harmonia das suas proporções.

Terá elle quatro fachadas, sendo uma principal com 60 metros de comprimento, ostentan-

do um bello frontão, e tres outras de architectura mais pobre, porém de aspecto suggestivo e obedecendo ao mesmo motivo architectural.

Isto quanto à parte externa do edificio.

Internamente elle dispõe de accommodações adequadas aos fins a que se destinam: uma extensa area constando de 72 compartimentos distinctos e que são destinados ao commercio dos diversos generos vendidos na antiga feira, ao releito.

As obras desses compartimentos estão de tal forma dispostas que permitem a sua perfeita ventilação e insolação, uma vez que as pequenas ruas internas demoram a não aberto. Ha ainda na area central e descoberta do Mercado o pavilhão destinado à sede da sua administração e que é ladeado por quatro grandes departamentos proprios para a venda de verduras e outros productos de difficil collocação, nos pequenos compartimentos a que já nos referimos.

Como serviços accessorios attachou a Prefeitura a construção de um grande trecho de galerias de aguas pluvias, do qual já se acha concluida a parte que interessa à area livre do Mercado.

Dada a celeridade com que vão sendo atacados os serviços em apreço, tudo leva a crer que, dentro de muito em breve, estará o patrimonio material do Recife, sensivelmente enriquecido com mais um edificio à altura do seu progresso, e com os importantes melhoramentos que decorrem da sua construção.

UMA VISITA AO NOSSO MOSTRUARIO

JOÃO CABRAL

Quem quer que, de visita a Pernambuco, queira conhecer as nossas possibilidades economicas, ou calcular o grão do nosso desenvolvimento agrícola e industrial, terá um abundante repositório de informações no mostruário que o governo mantém permanentemente n'um dos prédios da rua da Aurora.

A comissão encarregada da organização do certamen de outubro passado, a quem se deve tambem a realisação do mostruário, não poderia encontrar melhor forma de enoverar seus trabalhos, do que collocando às vistas de nossos visitantes e de toda a população curiosa, os productos de nossa industria, de nossa agricultura e de nossas riquezas naturaes.

E' verdade que não estão allí todos os productos de nossa vida economica, nem poderiam estar desde que se sabe que a obra iniciada é apenas uma tentativa de incentivo aos nossos productores, para que se apercebam das vantagens de uma propaganda intelligente em torno dos artigos de sua especialisação.

Como quer que seja, porém, não se contesta que essa exposição, reduzida embora, offerece margem para que se

possa aguilatar da rapidez e perfeição com que temos progredido.

Quer sob o ponto de vista agrícola, quer em relação às industrias, o nosso mostruário nos collocá n'um plano bem elevado, entre os centros mais adiantados do país.

Apezar da inconstancia de nosso clima, sempre sujeito às variações extremas de calor, apesar da flagrantemente escassez de braços nas zonas ruraes e da proclamada insufficiencia de meios de transporte, a nossa agricultura tem caminhado victoriosa, ajalada na inextinguível resistencia e na perseverante resignação com que o lavrador nordesta cultivá a terra.

Quem váe até allí, examina a variedade de nossa produção e conhece as difficuldades com que a lavoura sempre luctou, sentiu-se á chelo de admiração ante o esforço dessa gente que, silenciosamente, após annos de lucta ingente, nos apresentou tão valiosas provas de capacidade e de trabalho.

Pernambuco está, pode-se dizer, amparado por uma situação agrícola muito prospera e muito variada,

Hoje, já não somos exclusivos productores de assucar e

algodão. Si bem que sejam essas ainda os principaes ramos de nossas explorações agrícolas, não esquecemos as verdades, tantas vezes repetidas, de que a polycultura é a unica formula acertada de enriquecer os centros ruraes. Ao mesmo tempo que as safras de assucar e de algodão se desenvolvem outras culturas vão occupando maior area, e algumas outras, estranhas ao nosso meio, se acfinam com facilidade.

A impressão que se tem da visita ao mostruário é de que somos realmente um Estado de grandes possibilidades economicas.

Essa convicção, que difficilmente se conseguiria procurando dados esparços, ou tudo verificar de perto os nossos centros agrícolas, nos seus fabricios, nos seus asinas, nós a adquirimos com um simples exame do que se encontra exposta no vasto salão da rua da Aurora.

Resta que os agricultores e industriaes se apercebam da utilidade desses processos de propaganda para que aquelle mostruário, ainda em miniatura, represente effectivamente a vida agrícola e industrial de Pernambuco.

As fazendas e os silos

A maior dificuldade na instalação de uma fazenda de criação, está no preparo de prados artificiaes que forneçam alimentação abundante ao gado.

Em todos os tempos e em todos os lugares, a fundação de uma fazenda esteve sempre dependente dessa condição, que é essencial quando se quer dar grande desenvolvimento ao rebanho ou obter productos que, por sua constituição physica, offereçam largos lucros à exploração.

Os grandes fazendeiros, acientes do valor das pastagens no problema da criação têm dedicado grande parte de seu tempo na escolha das plantas que melhores vantagens offerecem pelo seu valor nutritivo.

Não é bastante, porém, que se obtenha plantas forrageiras de primeira ordem, sendo tambem que se proceda a um serviço de fenação dessas plantas, armazenando grandes reservas de alimento, que deverão ser utilizadas nas épocas de estio prolongado ou de frio intenso, em que, por effeito dessas alterações climaticas, a pastagem do campo escasseia.

Para isso foram inventados os silos, onde os fazendeiros podem conservar, sem alteração de suas qualidades alimenticias, abundantes supprimentos de forragem.

A ensilagem é, hoje, uma ne-

cessidade impertosa na vida das fazendas, mesmo d'aquellas que favorecidas pela excellencia dos prados naturais têm postas extensões onde possam manter seus rebanhos.

A principio, uma questão de ordem economica embarçava a realisação dessa medida nas pequenas fazendas, taes as despesas com a construção de um silo em alvenaria, cimento armado ou madeira. Actualmente, porém, estão muito em voga nos Estados Unidos os silos subterraneos, que ao lado da perfeita conservação das forragens, têm a vantagem de custar muito menos e dispensar o serviço de operarios especializados.

A sua construção consiste na simples abertura de um poço, cujo diametro e profundidade variam muito, tendo o cuidado de impermeabilisar o solo e as paredes e manter estes perpendicularmente.

Não ha uma medida uniforme na construção dos silos; entretanto, os entendidos aconselham que não se deve admitir uma profundidade de menos de duas nem mais de tres vezes de seu diametro.

Convem, porem, notar que nunca se constróe um silo subterraneo com profundidade maior de onze metros, e que é melhor ter varios silos pequenos a um só de grande dimensões. Por esse meio tanto se facilita o serviço da descar-

ga dos silos como se garante maiores probabilidades de conservação à forragem.

Esse novo systema de silos ao alcance dos pequenos fazendeiros é incontestavelmente de apreciaavel vantagem para a pecuaria não havendo razões para, uma vez vulgarisado o seu uso temer-se pela sorte de nossos rebanhos nas épocas das grandes secas.

Os criadores do nordeste brasileiro tão desbaratados que têm sido pelo effeito de extinguições prolongadas, deverão quanto antes iniciar os processos de ensilagem, salvando a vida de seus rebanhos, prolongadas, deverão quanto antes iniciar os processos de ensilagem, adivando a vida de seus rebanhos.

Não devemos deserer dos resultados de uma medida que tão bons resultados offerece nos grandes centros estrangeiros e, mesmo, do paiz e que já não depende, pois, de experiencia.

Em começo do anno corrente, n'uma das semanas da Sociedade Nacional de Agricultura, um de seus socios referindo-se à secca que, n'uma intensidade nunca vista, tem devastado os sertões de Minas, communicou haver constatado pessoalmente as vantagens da ensilagem, nas fazendas providas de silos.

O feno não só conserva o gordura dos animaes como mantém a produção de leite.



Um novo processo de ensino

O METHODO DE "PROJECTOS"

ROCHA PEREIRA

Um novo e original processo para ensinar, acaba de ser introduzido, de poucos annos para cá, em alguns centros de educação primaria, na Alemanha.

E o chamado methodo de "projectos".

Além, o referido meio de transmittir o ensino elementar, já está sendo adaptado, nos Estados Unidos, onde foi experimentado em notórias vantagens sobre os demais, após acurados estudos de varios educadores.

Torna-se o ensino, pelo methodo de "projectos", mais interessante para os alumnos, o que já é um grande passo para o objectivo da pedagogia moderna, estabelecendo-se, ainda, íntima correlação entre as diversas disciplinas do programma escolar, o que se não verifica nos outros methodos de ensino, em que as materias são ensinadas, isoladamente.

Em resumo, avanteja-se o methodo de "projectos", comparativamente com os outros, nessa simultaneidade de conhecimentos, que podem ser adquiridos pelos educandos, acrescida com o grande factor do progresso educacional, o interesse despertado, naturalmente, no espirito dos referidos escolares.

Mas, em que consiste o methodo de "projectos"?

Somente um exemplo dado, sobre o emprego do mesmo, poderá fornecer-nos uma idea mais ou menos approximada, acerca do methodo em questão.

Assim, auxiliemo-nos com uma lição, conforme foi observada, em uma escola americana, há pouco tempo e registrada pela "Revista do Ensino de Minas Geraes": Um "projecto" sobre o "Brasil"; "Objectivo do mestre":

A transmissão de conhecimentos dos alumnos a cerca do nosso país, por meio do estudo dos seus dois mais importantes productos agricolas; a borracha e o café.

"Objectivo dos alumnos":
—A organização de uma sociedade commercial para a

exploração dos nossos seringaes do extremo norte ou dos fazendas de café.

"Desenvolvimento do projecto":

—O fornecimento pelo mestre perante a classe, dos dados retirados, muitas vezes, de uma noticia da jornal do dia, e referentes á necessidade de capitulos estrangeiros para a exploração dos recursos naturaes da America do Sul.

Expostos, por essa forma, os objectivos do mestre e alumnos e o desenvolvimento do "projecto", aquelle narra-lhes o empenho dos capitalistas europeus no desenvolvimento economico daquella parte do continente americano, donde têm auferido lucros, farta e, compensadores.

Manda, ainda, que os alumnos pensassem nos meios mais acurados de, na referida parte do continente, empregar os capitulos que iam levantar, imaginariamente, bem como ao país que escolhessem para tal fim.

Na aula do dia seguinte, os alumnos expuseram suas ideas sobre os pontos indicados pelo professor, resolvendo, na maioria, fundar uma associação commercial imaginaria, para a exploração de um dos productos mais importantes da America do Sul, sendo o país escolhido, o Brasil.

Nesse proposito, foram, a conselho do mestre, á biblioteca procurar os livros indicados por aquelle, sobre os nossos productos naturaes.

Guiados pelo interesse, os pequenos estudantes leram, com avidéz, o que lhes interessava, tomando varias notas e chegando, na terceira aula, á conclusão de que o producto, que mais nos interessa é o café, cujo consumo, nos Estados Unidos, é de nove libras por cabeça, vindo, em seguida, a borracha, cujo consumo é, ali, intensissimo, principalmente, na industria dos automoveis.

Foram apresentadas, então, por um dos alumnos, as bases da formação de uma companhia commercial, ficando o mesmo incumbido de apresentar, no dia immediato, os pla-

nos para a formação da companhia, devendo, nesse sentido, ser auxiliado com as ideas trazidas pelos collegas.

Os alumnos, na aula seguinte, estavam todos munidos de mappa, livros, notas tomadas em livros lidos nas bibliothecas publicas, amostras de café, instruções para a organização das companhias commerciaes, gravura, etc.; finalmente, estavam com um copioso e variado material de informações e illustrações sobre o Brasil e o café.

Seguidamente, em outros aulas, foram percorridas as vantagens da organização daquella companhia, eudicido o sabor do nosso café, sendo apresentados mappa e gravuras, graphicas e estatísticas, etc., sobre os Estados de São Paulo e Minas Geraes.

Interessadissimos, cada vez mais, os alumnos, rebuscaram,

novamente, as bibliothecas, á cata de novas informações, adquirindo, então, conhecimentos sobre variados assumptos como: — clima e estações no Brasil, lingua e costumes do país, vida social e economica, etc., além de muitos outros ateis e interessantes, no tocante ás differentes disciplinas ensinadas na escola primaria.

Embora não seja um methodo facil de applicar por qualquer novico em questões pedagogicas, o methodo, ou melhor, o processo do "projectos", merece a atenção e a experimentação dos nossos educadores.

Nelle, a par da originalidade, que se nota na disseminação simultanea de conhecimentos, há o grande elemento propulsor do progresso educacional, quicá, da actividade humana, o interesse.

O cinema a serviço da economia nacional

Um dos meios mais uteis de propaganda é a focalização na tela do cinema de nossas industrias, de nossos productos e de nossas riquezas exploradas ou esquecidas.

Esse modo de fazer conhecida a nossa economia, já empregado escassamente entre nós, desenvolve-se actualmente, com grande intensidade nos países europeus, especialmente na Alemanha, onde a produção de films, a serviço das industrias tem dado resultados satisfactorios.

Em 1924, o ministerio do commercio allemão controlou a edição de 684 films documentarios trabalhados nas usinas reflectadas o poder dos meios de produção, mostrando as applicações, as qualidades e designação dos productos.

Esses films, com o apoio dos editores allemães que os canalizam para as suas succursaes, são projectados em milhares de salas do mundo inteiro, em sessões publicas, curso de reuniões, em feiras ou exposições commerciaes.

E' um erro, crer que essa produção é fatigante ao espectador, porque cada ramo de mercaderia, muitas vezes interessante, é representado por um film conciso, bem feito, cuja technica habitual, torna-se seductora.

Quando um desses films tiver passado em dois ou tres mil cinemas, pode-se avaliar em 15 milhões, o numero das pessoas que o viram e observaram.

E' não há duvida que é muito mais agradável, ter-se conhecimento dos productos, com as suas precisas indicações, fabricações, preços, vantagens, applicações etc., por intermedio do cinema, do que por meio do annuncio, nos jornaes, revistas etc., cuja leitura se torna enfadonha e pouco interessante.

Urge portanto que se façam conhecidos os nossos productos, para desenvolvimento da nossa economia.

E' o meio mais pratico e de mais resultado, que se tem encontrado á divulgação por meio do cinema.

A Amoreira Branca

JOSE THEOPHILO

Um cogumelo ataca mais as folhas das variedades de amoreira branca e tartara (de frutos perimeiros), do que as variedades "cedroná" e rosea. Manifesta-se nas nervuras das folhas, com pontos castanhos. As manchas aumentam, a folha fica destruída e cahe. A calda boydeleza pode extinguir a molestia.

A "fumigina", mal negro, morpheu ou melé das amoreiras, é causada pela "Smectinia Mori Gall", "Capnodium Mori Gall". A amoreira escura um líquido sucocharlo, zaroposo, viscoso, o qual cobre a superfície das folhas, dos botões ou gemmas, das flores, dos ramiúsculos e frutos. Quasi sempre são os insectos (coccidas) coleopteros que provocam a melé ou fumigina. Os fungos sapophylos, familia das "Pentaporiceas", causam o revestimento negro, fuliginoso, das folhas atacadas pelas "coccidas".

As formigas se alimentam do liquido zaroposo. Destruidas as "coccidas", ficam destruidos os fungos e as formigas.

As partes atacadas são tratadas pela calda de sabão ou de tabaco, 2 e 3 vezes, servindo-se de pulverisadores dorsaes. Algumas "coccidas" tem escudo para a protecção dos ovos e os ditos insecticidas não podem atacal-os. Algumas tem uma substancia cerosa que as protege contra o liquido. Somente a emulsão de kerozene e a emulsão de kerozene e resina, podem servir.

A calda de sabão prepara-se dissolvendo-se 500 grammas de sabão ordinario em 15 litros d'agua quente. Depois da calda esfriada, applica-se com uma escova ou com um pulverizador. Si algumas mudas de amoreira estiverem com a fumigina, mergulham-se ellas na calda de sabão, antes da transplantação.

A emulsão de kerozene prepara-se pela seguinte seguinte: — Cortam-se em fatias muito finas 500 grammas de sabão ordinario (se não hou-

ver sabão de aceite de peixe) e deitam-se em 4 litros d'agua em uma vasilha posta ao fogo. Agita-se o liquido com um pão até dissolver o sabão. Retira-se a vasilha do fogo, deitam-se oito litros de kerozene no liquido, ainda quente e mexe-se bem a mistura até tomar a consistencia de nata. Em seguida retira-se o lenha do fogo porque pode produzir labareda e deitam-se alguns pedacos de curvão vegetal para o kerozene não se inflammir. Continúa-se a mexer a mistura até ella tomar a consistencia e a cor de nata. Obtida a emulsão, tira-se ella do fogo. Depois de fria, passa-se para um tacho.

Quando se deseja empregar a calda, retira-se da tacha a quantidade necessaria para preparar a calda e a cada parte da emulsão juntam-se nove partes d'agua e applica-se ás amoreiras, ou ás outras amoreiras atacadas. Estramo-se em seguida. Pulverisa-se em um dia claro ou de sol. Repete-se o remedio duas e tres vezes, com intervallo de uns quinze dias de uma para outra applicação.

A emulsão de kerozene com composto resinoso, prepara-se dissolvendo 500 grammas de soda caustica em tres e meio litros d'agua em ebulição. A melé desta solução, deitam-se quatro kilos e cem grammas de resina. Ferme-se tudo para dissolver completamente a resina, ajunta-se o resto da solução e serve-se a mistura em fogo vivo. Depois de frio o liquido, dilue-se elle na proporção de uma parte para 35 d'agua e depois se applica com pulverizador.

A primeira formula e a ultima são applicadas logo depois da diluição d'agua, afim de se não depositar gotas de petroleo nas folhas.

Em caso de necessidade, applica-se ao liquido resultante da diluição da mistura do kerozene, tres a quatro por cento de nicotina ou calda de tabaco.

Depois da destruição dos insectos, pode-se applicar uma ou duas pulverisões com calda euplea por exemplo a boydeleza.

A "Sphaerella molleriana Tum" (cogumelo), ataca os folhas, principalmente das amoreiras situadas em lugares baixos ou humidos. Os prejuizos são grandes. O tratamento é preventivo. Consiste, 1.º em pulverisar as plantas com calda boydeleza, composta de meio kilo de cal extinta e meio kilo de sulfato de cobre em cem litros d'agua; 2.º em arejar o terreno, fazendo-se fossos de escoamento, enterando-se ramos, pedras e etc.; 3.º arrancando-se e queimando-se as plantinhas doentes, afim de evitar a propagação da molestia.

As amoreiras branca, preta e rosea, da França, Alemanha, Austria e Inglaterra, sofrem da "ferragem", "neblina", "queimadura", "secca e manchas de amoreira" (Italia); "laches jaunes des feuilles de murier" (França); "Fleckenkrankheiten der Maulbeerbätter (Alemanha). A amoreira róxa e a preta são menos atacadas pela molestia do que as variedades brancas, porque os succos das primeiras são mais acidulos, tem mais tanino que os da amoreira branca, mais delicada ou menos resistente que as demais.

A doença ataca as folhas das plantas novas e velhas. O cogumelo apresenta-se com manchas secas, de cor esbranquiçada e depois tomam a cor da ferragem. As manchas são irregulares em dimensões e em forma. A margem é escura e a superficie da epiderme da folha é cheia de orificios pequenos ou rotas com tuberculos pequenos, primeiramente brancos e depois escuros, redondos. Ora são reunidos, ora isolados, ora são reunidos. Os orgãos fructiferos do cogumelo são conhecidos pelo deno-

minação de "peritecos". As nervuras ficam intactas.

A "ferragem" ataca as plantas dos lugares altos e secos e dos lugares baixos e humidos, pois o cogumelo se desenvolve no inverno e na estação secca. Em um viveiro, muitas plantas não são atacadas. Isto é, são resistentes. As causas de molestia são devidas ás condições meteorologicas e a presença de um parasita vegetal ("Septaria Mori").

A molestia se propaga por meio dos "conidios". Nas folhas da amoreira humida, os "conidios" fazem um tubo pequeno e "tipes mycelicos" que se desenvolvem no interior da folha.

Assim se reproduzem muitas gerações durante o inverno e a primavera.

Os fios "mycelicos" originados pela germinação dos conidios não foram a epiderme da folha, porém penetram no interior da folha pelas estomates, atacam o tecido do interior da folha e se ramificam, se entrelaçam e formam o "periteco". As folhas enegrecidas formam com o "mycelio" o tecido do periteco, tornando-se difficil distinguil-o do resto do tecido affectado.

Nas folhas secas vem-se os peritecos da "Sphaerella Mori Fückel" ou talvez a "S. Morifolia" Passianiti, a qual tem os peritecos esphericos ou conicos... As manchas da "Sphaerella-Morifolia" são secas, de cor de ocre, ou cinzenta e pontilhadas. A molestia se conjunhe com a "Bacteria" da amoreira.

Não ha remedio para combater a molestia. Deve-se cortar a terra perto das plantas e substituil-a por outra, para reinvigorar as arvores.

Para evitar a molestia nas viveiros, empregam-se as pulverisões com 500 grammas de sulfato de cobre, 500 grammas de cal extinta e 100 litros de agua. As vezes o mycelio do cogumelo se conserva nas ramos novos.

O bilhete de loteria

MARIO SETTE

— Para hoje, o gato em 56, a cabra, o leão...

— Não compro bilhetes.

— Arrisque, meu senhor. E' o resto. A sorte quer lhe favorecer.

— Por favor, não amolle! Vá embora.

Um dos rapazes que tomavam café naquela mesinha rente à porta do Chileno repelia a bilheteira, mas o outro, sem sequer mirar o numero, comprou-lhe um dos bilhetes.

— Você, Augusto, gosta de jogar na loteria...

— Não costumo fazel-o, porem a essa mulher...

— Porque?! Nem é moça, nem é bonita...

— Não gracieje, Durval. Ella tem uma historia triste.

— Sim?

— Muita gente a sabe, aqui. E, por isso, auxiliam-na. A sua mocidade não se pesson no nivel social em que hoje vive. Ella foi victima da imprevidencia de um homem, de um irmão. Vivía com elle, ella e outra irmã mais nova, desde que os tres haviam ficado sem paes. Carlos, o irmão, era cobrador de um banco estrangeiro, e, com o regular ordenado que venia, sustentava as duas moças. Passavam sem riquezas, mas com algum conforto. Carlos, entretanto, apesar de trabalhador, sempre fora estroina, cahido pelas mulheres, amigo de orgias. E, assim, sem cuidar da saúde, chegou à quarta dezena de annos da vida. Foi quando começou de perceber certa fraqueza nas pernas, impertinente, rebelde.

— Você procure um medico, Isso não é bom signal... — dizia-lhe um companheiro de trabalho.

— Não brinque com doença. Você tem sido muito doído: seu sangue anda enjo. Tome umas injeções!

Carlos ria-se. E, uma feita, tendo subido a um consultorio medico, ou-

vindo do doutor achar-se atacado de syphilis, pouco caso deu ao conselho de tratar-se rigorosamente. A debilidade dos orgãos locomotores á crescer, formiguiros nos pés, dores nos quadris, difficuldade no andar... Somente quando deu uma queda na rua e teve de ficar em casa uns dias, chamou o medico.

O exame foi longo. Fez-se pesquisa no sangue: tres cruces. A syphilis era intensa.

— O sr. não quiz seguir o tratamento que lhe recommendei, ha mezes!!

— E agora?

— Agora, a cura será mais difficil, mais lenta... Todavia, lutaremos. Ha esperanças...

Essas esperanças, você sabe, eram mais para confortar o doente e as duas irmãs. O medico sabia que a medulla se achava attingida e que Carlos era presa da "tabes-dorsalis". Presa irremediavel. Dali, a paralyisia completa, a cegueira, a ruina physica, a morte...

Foi o que se deu. O Banco, ainda por mezes licenciou o antigo cobrador. Depois, allegou máos negocios, suspendeu o ordenado. A miseria chegou.

E, hoje, lá continúa, num casebre de Afogados, o pobre tabetico jungido à sua cadeira, enquanto essa infeliz mulher, todos os dias, vende bilhetes de loteria pela cidade, para não morrerem de fome.

— E a outra irmã? — indagou Durval.

— A outra teve sorte mais triste, embora vista sédas...

Pelo salão do Chileno, de mesinha em mesinha, com o seu vestido ruço, semblante macerado, voz mansa, a bilheteira apregoava:

— Para hoje, o jacaré em 60, a cabra, o leão...

A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

BEZERROS

1) — Brillante aspecto da praça da matriz, na tarde da festa que realizou o "Pabucians Foot-Ball Club".

2) — Praça D. Luiz, vendo-se em frente o Paço Municipal e a direita o Mercado Público.

3) — Alunos do Collegio Estadual, no dia 7 de setembro.

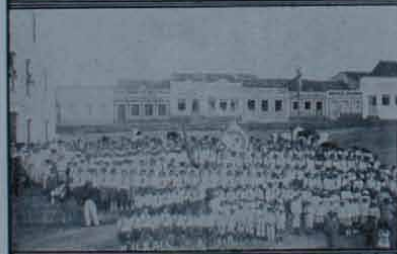
4) — Panorama da cidade, vendo-se a ponte em cimento armado que liga a cidade á estação.

5) Aspecto geral da cidade.

6) — Grupo de alumnos do Collegio das Damas Christãs de Caridade.

7) — Açugue Público.

8) — Cemiterio Público.



AS OBRAS DO PALACIO DA JUSTIÇA

Operarios em plena actividade.



Notas Economicas

SOBRE A CAIXA ECONOMICA

GASPAR PERES

A Caixa Economica Estadual, prestes a entrar em execução, não é um aparelho simplesmente destinado a guardar, a juro, as economias populares, face sob a quot merecia louvores, sobretudo funcionando no interior, desprovido de estabelecimentos de credito.

Para se avaliar do numero existente fora da capital sem applicação remunerativa para os possuidores e em prejuizo da comunidade, observe-se o que ocorre em Garanhuns e Rio Branco, onde operam agencias do Banco do Brasil. A agencia de Garanhuns, nos seus balancetes, accusa depositos em conta de movimento e a prazo fixo, aos juros baixos, comumente, offerecidos pelos bancos, acima de 650.000\$000 - a de Rio Branco, nas mesmas condições, acima de 200.000\$000.

Quando estiver a par da vida economica de Pernambuco, sabe que muitos outros municipios possuem recursos semelhantes aos daquelles citados, demonstrando-se pela sua produção, commercio, industria, população e, indirectamente, pela somma de impostos pagos.

Naturalmente, os seus habitantes gozarão de situação financeira tão folgada, permitindo-se, a seu turno, ameaçar com as vantagens moral e material do acto.

Se eu tivesse a mão, ao lado dos conhecidos qualificativos

dos habitantes depositantes da Caixa Economica Federal, a designação de suas residencias, provaria que uma porcentagem elevadissima, a quasi totalidade, das pessoas residentes no campo, de todas as profissões, está privada, pela distancia, de se aproveitar do beneficio que a mesma lhes faculta.

A Caixa Economica Estadual, só pela circunstancia de dar-lhes facilidades de depositos iguaes á dos moradores da capital, teria justificada a conveniencia de sua criação.

Destina-se, ainda, a prestar-lhes serviços de outra natureza. Por exemplo, na se encaregar de desde já, da transferencia de dinheiro do interior para a capital e vice-versa e mais tarde, regularizados os serviços, dos municipios entre si.

Quando foi creada a Carteira de Credito Mobil Agricola de Pernambuco com a missão de implantar o credito agricola pelo cooperativismo, o "Centro dos Fornecedoros de Cansas" moveu campanha em favor das Caixas Rurales, justificando a sua necessidade tambem pela inexistencia de estabelecimentos de credito no interior, incumbidos da transferencia de dinheiro, função utilissima a todas as classes, que passaria a ser exercida pelas Caixas.

Com autoridade bastante, o "Centro", entre tanto, quiz se

apoiar em pareceres menos suspellos e interessados e além disto, de homens praticos em negocios financeiros, affectados pela instituição. D'ahi uma "enquête", em que foram ouvidos, industriaes, banqueiros e commerciantes, se manifestando quantos liberam a palavra, em favor das Caixas. A imprensa matutina do Recife, sem excepção, acolheu os escriptos de propaganda do "Centro", a melhor das quaes consistiu justamente naquelles pareceres, de Leão & Cia., José Rufino & Cia., Oliveira & Irmão, Alves Fernandes Irmão, José T. de Moura, "Banco Francez e Italiano", "Banco de Credito Real", dr. José Gomes de Mello, J. Mello Filho & Cia., dr. Luiz Cedro, actual delegado do governo juncto á Carteira Agricola, Brandão Cavalcanti & Cia., José Tavares Netto, dr. Antonio Vicente, Nova & Abreu, dr. Rodolpho Araújo, A. Cavalcanti & Cia., Rosa Borges & Cia., dr. Fabio da Silveira Barros, A. Pinto Lapa, Zenobio & Cia., e outros. Ao contrario de prejudicar aos interesses do commercio e da grande industria, todos consideram as Caixas Rurales como bons auxiliares, sendo de intermediarias entre o capital que representam e o trabalhador, desconhecido habitante de longinquo sertão que fosse, sem credito, ignorado em Recife a sua capacidade, os seus meios, a sua ho-

nestidade. A seu ver as Caixas Rurales seriam de influencia benefica.

Consultados sobre a conveniencia da Caixa Economica do interior, esta obteria o apólo unanime, de certo. Tomarão á sua conta o encargo de transferencia de dinheiro, propondo-se mais, a emprestar ás Caixas Rurales, sem apparecerem as responsabilidades do Estado para com os depositantes, as economias que lhes serão confiadas de preferencia, visto a superioridade de garantia, habilitando-as ao desempenho do papel que applaudem.

Não se discutiu, então, nem o farei agora, a parte theorica da instituição. De ambas as vezes, se procura averiguar se o seu estabelecimento corresponde á necessidade social nossa, exigindo-o e promettedo exito.

Os factos se encarregarão de mostrar que tal succede, a Caixa Economica e, depois, as Caixas Rurales, vencendo a despeito das difficuldades oppostas a começo como em toda parte, aliás, ás obras de beneficencia social em lucto com os preconceitos, a ignorancia, os interesses contrariados.

Aproveitando unicamente ao Estado, todos os homens de boa vontade lhes prestarão o seu concurso, indispensavel á prompta victoria.

RECIFE EM 1824

ESTEVAO PINTO

Não poucos dias, o Instituto Histórico Pernambucano comemorou um acontecimento importante, que ficou conhecido pelo nome de *Confederação do Equador*; esse acontecimento passou-se no Recife, na sua maior parte, na Venha Americana de Nabuco; e não seria, portanto, despropósito, já que nos atrai tanto o aspecto pitoresco e humano da história, reconstruir, em breves linhas, o que foi o Recife, na época tormentosa de 1824.

Cidade próspera e commercial, cuja bella situação topographica Nassau previra, num surto de genio, Santo Antonio do Recife possuía, nos fins da primeira quartal do seculo passado, o que quer que fosse "sui-generis", que chamava attenção de todos os forasteiros e visitantes. Quando a corte pretendia resolver a situação de Pernambuco, nomeando um terceiro candidato para substituir o "barão do Cabão", como diz um documento coveo, a T.ª brigada, commandada por Francisco de Lima, assim encontrou a villa de Macaé, hoje linda e futura cidade: "Constava a villa duma rua principal, no fim da qual, para o lado do norte, terminava um largo, tendo em frente a matriz. À esquerda um sobradinho com grades de pau e à direita a cadeia. Nos fundos das casas do lado direito desta rua, toda para a cidade das Alagoas, havia uma capellinha, coberta de palha." As ler' da descripção, vem-nos logo à mão de que o Recife de seis annos atrás fosse tambem uma rua cheia de casas com a sua matriz e capellinha de palha, no fim de cada largo. Mas, não, o Recife era já alguma coisa mais-tosta e grande, que, como disse mais acima, atraira para si a curiosidade dos estrangeiros.

O lidoz Henry Koster, — o Henrique da Costa, como enraçadamente lhe apertuquesaram o nome, — diz-nos, em 1816, que o primitivo bairro do Recife possuía sobrados de quatro e cinco andares, com todas as suas ruas calçadas e um café, — especie de hotel, commercial, — onde se reuniam os negociantes da praça, afim de tratarem de seus multiplos interesses. Como luctuosa hygienica, notava elle que as lojas não tinham caldi-

thos e que apenas da porta recebiam a claridade solar.

O Recife architectural de 1824 conservava ainda a sua feição colonial. Agostini, no livro *Voyage au Brésil*, escrevia que as nossas casas, guarnecidas de pesados baloes, com as fachadas pintadas ou mosaicadas de faianças, "tablees çá et là par la chute d'une de ces briquettes", despertavam no espirito do viajor reminiscencias de velhucas ruínas espanholas. Cruzavam-se os becos e angustias. E escrevia o citado Koster: "most of the streets are narrow". Nada ficou da influencia hollandesa; os balcoes de pedra, as varandas de gradilhões e rotulas de madeira, os balcoes toscos de grés, as gelosias, com que tanto embezzava D. João VI, os esbaldios, as telhas embricadas, o beiral dos telhados vermelhos, tudo isso era a assimulação do fecho colonial portuguez.

Os falados predios de quatro e cinco andares apenas se encontravam no bairro propriamente chamado do Recife, e que hoje se acha quase todo remodelado. Santo Antonio, com sua rua do Collegio e sua praçinha da Polé, estava ainda em formação; e a Boa-Vista era quasi toda um pau, onde havia o largo do Hospital, e algumas chazaras, que ia dalli a Solidade. Qualquer possão do confederação, que fosse morar nesses ou naquelle canto, dava logo nome ao lugar. Assim se dizia "perto da sobrado do major Peixoto", ao que hoje chamamos a rua do beco do Peixoto.

E qual era a nota caracteristica do aspecto pitoresco de nossas ruas?

E' o que vamos ver agora.

Primeiramente, os negros. Para J. Denis, a escravidão no Brasil foi como que a revelação de um mundo desconhecido. Esse mundo avariado, que corria, em latua, desde o raiar do dia, de esquinha em esquinha, — rua do Trapiche-Novo, rua da Senzala Velha, rua do Viario, rua da Gloria, do Forno de Matos a Fôra de Portas, do Carral da Agucaria à Ribeira do Peixe, cabanas das angolas, muricongos, nos gritos, ás riadas, espalhando pelos aires a toada melancolica do effo, — essa cailha de pobres diabos despertavam, no pri-

meiro aspecto, a commiseracao dos visitantes.

Logo depois, vinha o barroco castanho do frade mincino, ou bedonhino, uns de sandalias de bizzo, coria de nó e habito de burel, como os padres manducantes do seraphico S. Francisco; outros de coturno de pauzinhos de Serra e barrete de quatro cantos, como os clericos recolhidos do Oratorio do S. Felipe Nery.

E, finalmente, vinha a mulher. Mas esta, raras vezes. Segundo Mary Graham, que nos visitou pouco mais ou menos há seis annos, o sexo fraco, quando do salo a passeio, usava dum manto ou capa, que a ultima conjectura (e nossa) devia ser comprado na loja de Françoisa do francez Lavallier. "Candias de Surra no pescoço e nos braços, brinco, e uma fôrta fiteca, de ao pentado completava o adorno da mulher pernambucana". — diz a autora do trabalho traduzido sob o nome de "O asedio do Recife em 1824". Passarinho espartilhado, a moçilha de familia, casadoira e temporã, vivia em Pernambuco, no primeiro quartel do seculo XIX, quase à feição oriental.

Era o fructo prohibido, era o mandacaru rubro das catinças, que expunha a polpa brava entre os espinhos. Se mostrava a calça a varanda, lá havia o olho da vizinha, lá havia a murcama enredadeira. De encostas, segundo certo scriptor francez (recreio-se nas lizes talous), ou com as pernas cruzadas no estrado, conforme José de Alencar, entre accorçada e repimunda, lavrado em almofadas de bilros e espinhos de macachuba, o garçom de 1824 passava assim a maior parte de sua existencia. Não namorava, então? Fiem-se disso, e vejam. A propria Mary Graham observou o seguinte: "Entre outras coisas que apparei, alhandro, notei que, enquanto os pais de familia se entreolham na rua, as jovens pernambucanas se mostravam tão habéis no uso das almas como as mulheres turcas, e que frequentemente um namorado era mantido, por esse processo, e assentado em casamento, sem que um dos noivos tivesse ouvido a voz do outro."

O habito do palanquim estava por acabar. Poite de cedro, te-

cto de solo, forrado de damasco-carrocinho, com farjas de meladura domada, e mil franjas, e mil lambinalas, e mil pregarias, as cadairinhas de arruar foram uma especie de palmei anelaz rãgido, que andou a bamboiar-se pelas ruas do Recife, com certa assiduidade no alvorecer do seculo XIX, e rãrãdo progressivamente até o anno de 1840.

Ele ahí alguns aspectos pittorescos da nossa capital, na epocha do *Confederação do Equador*.

Nesse tempo, cantava-se o fado da *Banda do Vitalaz* e dançava-se o chula e a *Panella de Peffites*. Mals de trinta mil almas povoavam a cidade; a tropa de linha era composta de tres batalhões de caçadores, que se distinguiram uns dos outros pela cor das camboas e das goletas. Quando havia algum anniversario, bendo de moças e rapazes desempenhavam concertos à porta da pessoa festejada. Se fallava um frade, era o mozo confidido à sepultura por seus irmãos, com brandes accoes, cruz alçada, e cançoes a soar.

Morria a Arcadia. Os outelros poetas cediam lugar aos octosyllabos de Victor Hugo; o poeta deixava de ser um pedinte de floripondios e calalhães de gamento. Patrava no ar o que quer que fosse de revolucionario, de transcendente, de nativista, — esse espirito del siglo, de que nos fala Martinez da Rosa. O mazumbo já se não tentava de ser comparado ao reinol; o negro aspirava à emancipação; o esboço sacudia os duzentos annos de torpor, perdurava o petigão no prego, e a revolta o solo de enxada e punho. O portuguez tornava-se forasteiro. Ayres do Casal publicava a *Chorographia Brasileira* e Moraes dava ao seu diccionario um effho inédito e nacional. Pernambuco já escrevia a palavra *Dezeste*, com o zangue de seus filhos. E, alguns annos depois, Canabá, o pamphletario do *Yphis*, o maior martyr da *Confederação*, morria espinhardado, por aquella bandeira de campo azul celeste, de quatro faces e uma cruz floreada, que, só um seculo depois, chegou a tremular por sobre as nossas cabeças.

O abastecimento d'agua do Recife

DISTRIBUIÇÃO DAS MALHAS NO CENTRO DA CIDADE

Entre os serviços de real importancia para uma cidade progressista como a nossa, figura, em primeiro plano sem duvida alguma, o serviço de abastecimento d'agua.

O actual governo, seguindo o seu programma de trabalho, vem prolongando o mais possivel a malha distribuidora d'agua, serviço, cujas vantagens ninguém desconhece, tendo-se em vista que a actual malha o primeiro passo para o dominio da hygiene:

No curto periodo de tres annos o serviço de abastecimento d'agua do Recife, soffreu radical transformação, era com a substituição e ampliação das linhas adductoras, ora com o desenvolvimento da malha distribuidora cujas linhas se atravessam a maioria das ruas do Recife.

A linha adductora de que o effluo de hoje nos dá o mais impressionante fragmento, estende-se por mais de 4 kilometros.

Restará falar das malhas distribuidoras de agua no centro da cidade.

Este serviço de ampliação da rede tem, no entanto, se desenvolvido com maior vigor desde o inicio do corrente anno.

No primeiro mez foram construidos 1.690 metros de linha, a qual atravessou as ruas Carlos Gomes, Visconde de Araguaia, São Miguel, as Avenidas Moraes Rego e Rio Branco e a Estrada dos Peixinhos.

Na primeira rua, a linha teve um diametro de 8", com 140 metros de extensão.

A rua Visconde de Araguaia, bem como a Estrada dos Peixinhos, tiveram canalisações com o diametro de 3", sendo a primeira com uma extensão de 152 metros e a segunda com 963 metros.

As duas Avenidas receberam

canalisações de 4" a primeira com 25 metros de extensão e a segunda com 30 metros, canalisação esta que se liga com a da primeira avenida.

A rua de São Miguel, em Afogados, recebeu uma canalisação de 8", com 400 metros de comprimento.

No mez de fevereiro foram construidos 1.318 metros de linha.

A rua Carlos Gomes teve o seu serviço terminado, recebendo mais 36 metros de canalisação de 4".

A Estrada dos Peixinhos e a rua de S. Miguel, foram tambem augmentadas, a primeira com 54 metros e a segunda com 307 metros, ambas com o mesmo diametro.

Ainda no mesmo mez foi iniciada o serviço da rua D. Bem-

dos com 50 metros e com 326 metros na rua Marechal Deodoro.

A Villa Operaria e a Avenida Roy Barbosa, receberam canalisações de aguas com 4", a primeira com 219 metros e a segunda 27.

Foi feito tambem o prolongamento da linha de 12" do cães do Apollo numa extensão de 110 metros.

Nos mezes de maio e junho



Os serviços de assentamento da segunda linha adductora de Gurjahú a Prazeres na estrada de Recife ao Cabo.

A rua de São Miguel teve um augmento de 218 metros como tambem a Estrada dos Peixinhos que recebeu um augmento de 500 metros.

A rua Carlos Gomes, recebeu uma nova linha de 4" de diametro numa extensão de 600 metros.

No mez seguinte continuaram os serviços iniciados nas ruas acima citadas,

na qual foi construida uma linha de 3" com uma extensão de 130 metros.

Em abril, a rede de abastecimento foi augmentada com 1.442 metros dos quaes 70 metros foram collocados no Largo da Paz, com 3" de diametro.

A rua de São Miguel foi augmentada de 300 metros, continuando o mesmo diametro de 8".

Ainda foram collocadas linhas de 3" no Asylo de Aliena-

e primeira quinzena de julho, foram construidos mais 3.659 metros de varios diametros, passando pelas ruas do Dique, Gomes Taborda, D. Manoel da Costa, João de Deus, Joaquim Portella, Padre Lemos e Casa Amarella, avenidas José Rufino e da Estancia e na praça e travessa Tiradentes.

Na praia de Boa Viagem foram distribuidos tambem 3.100 metros de linha, com um diametro de 3".

A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

LIMOEIRO



1) — Grupo de auxiliares da importante firma José Fernandes Salas & C'.

2) — Pic-nic no qual tomaram parte pessoas de desiquis da sociedade local.

3) — 1' TEAM do "Centro Limoeirense", sociedade litero-atletica fundada em 13 de setembro de 1923.

4) — TEAM José Vareda, vencedor do campeonato interno de 1925.

ARVORES PODADAS

Um jornalista fluminense — jornalista modesto, porque subtrahio seu nome á assinatura de amores e singantes periodicos — exclamava, ha poucos dias, contra a falta de arborizacao no interior do seu Estado.

Dizia da ausencia de logradouros pelas cidades do Rio de Janeiro e criticava o habito de se prono esperar os fracos de "parques", como meio pouco de attenuar as vibrações de uma vida sem emoções.

Para corrigir a inominavel lacuna, suggeria elle a arborizacao urbana, os parques e as praças sombrias, com o complemento das pátreas. Já se vê.

Andava por ali a sua interes-

sante pola, quando a nuaço homem desandou a proclamar o "modo usado" de se podarem os arvores, fazendo-as perder a phisyonomia propria, que cada familia conserva, mais ou menos appetidamente.

Neste ponto, como pareceo nos a carapaca que caiba a nós que vivemos nesta realidade de arvores "domesticadas" á custa de tesoura, julgamos na obricação de apresentar algumas razões que, se não bastam para crear uma "escola", pelo menos justificam a symetria artificial das copas.

E' possível conservar, em absoluto, o vegetalimento das arvores nas praças e nos parques. Sim é, mas nas ruas estreitas parece-nos pratica e cubivel a

póda, para que certos ramos indisciplinados e baidifloros não vão penetrar pelas janelas dos quartos, ou se debregar para o interior das sacadas, indifferentes á inviolabilidade do lar.

Atem disse — não obstante as idéas revolucionárias do João da Ega, que considerava o progresso uma condição do amoldar-se ás leis da disciplina, da educação e, sobretudo, ás influencias da moda.

Disciplinadas e educadas para que não criem galhos e ramos da altura de um homem, sendo podadas, poderão prejudicar o transitto — á uma medida razoavel.

As arvores que vivem n'uma cidade adiantada têm, por for-

ça, que se submeter ás normas da civilização.

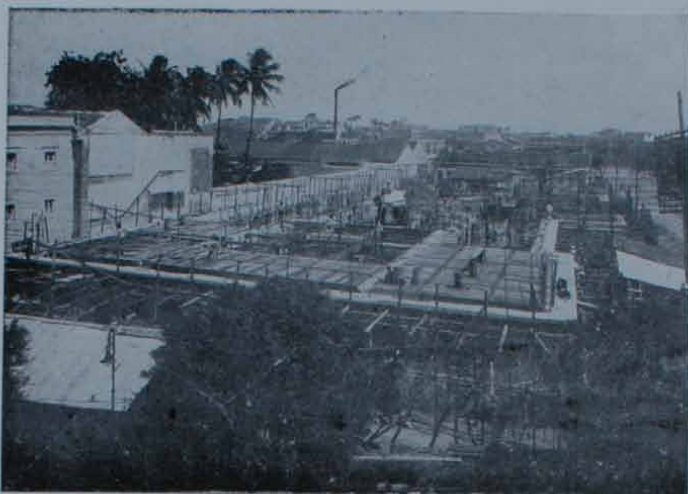
Da mesma sorte que ao homem fino, polido, não assiste o direito de brucejar nas ruas, porque a moderação condemna esses habitos ás ruas, a arvore está sujeita ao aperfeiçoamento das attitudes.

E, convenhamos, que tristemente não experimentaria uma especie de folhas entalhadas e pendidas, ao ver passar-lhe ao pé uma linda cabellera podada "á la garçonno":... Talvez modesta, mirrada, ao peso da livreja.

Assim é melhor que acartelamos a validade vegetal, conservando as arvores em harmonia com a moda.

PALACIO DA JUSTIÇA

Os trabalhos de concretização do piso do segundo pavimento, na ala esquerda do edificio.



A PROPOSITO DE CLAUDIO DE SOUZA

LUCILIO VAREJAO

Não daria decerto resultado o concurso sério no Brasil que pretendesse determinar com precisão qual o maior artista nacional da actualidade.

Falta-nos a educação necessária para dizer sinceramente, fóra de queresquer injunções politicas ou de outros compromissos ainda de ordem mais subtilerna, o que realmente pensamos e as razões por que somos levados á nossa convicção.

Motivo por que, os concursos abertos entre nós de ordinario não obedecem puramente a intuitos de esthetica, nem representam de maneira alguma a opinião geral do país.

Vota-se por métra sympathia pessoal, a pedido de outrem, ou pretendendo compensações immediatas ou remotas dos votados.

Quase nunca, porém, por convicção segura, inabalavel a qualquer peita moral ou material.

Por essas razões Claudio de Souza não deve estar mal satisfeito em não ter sido ainda eleito o maior escriptor de theatro brasileiro.

De nada na verdade lhe vale a gloria de dois ou tres milhares de votos, cuja espontanei-

dade não se podera jámais apurar.

E em verdade nenhum outro escriptor de theatro, no momento nacional, se tem affirmado porindor de maiores credencias para esse principado. Não é preciso, aliás, grande argucia para chegar-se a essa conclusão.

Basta attentar-se para as poucas suus que têm sido imitadas, não já nos processos de confecção — o que ainda se podera supportar — mas nos lineamentos do proprio enredo e que, rotundos de novo, pretendem passar como originaes sob os olhos inexpertos do publico.

FLÓRES DE SOMBRA — formosa obra de caracteres, desencadeou por todos esses brasts os plágios mais deslavados e inauditos. E aconteceu uma coisa curiosa. E' que esses plágios, longe de desacreditarem o original — como seria logico — ainda mais lhe accentuaram o valor.

A formosa comedia de Claudio hoje é ouvida com o mesmo agrado, inaccessivel a todas as contrafacções mais ou menos perigosas que pretendiam substitui-la.

Não somente porém em FLÓRES DE SOMBRA, AS SENSI-

TIVAS, O TURBILHÃO, sentese o prazer de Claudio de Souza em construir, em dar o estudo de um aspecto novo do momento brasileiro.

E hem avalla o seu desespero ao sentir a matilha que lhe espera os livros para desfigurá-los, inverter-lhes os nomes e decerto os intuitos para roubar-lhes o que se afigure áquelles pobres o mais visivelmente interessante.

Porque ainda realmente mais desagradavel para um escriptor do que os seus imitadores a mutilar-lhe a obra, imitando-a imperfeitamente e por consequencia comprometendo-a.

Verdade é que ad aos creadores acontece isso.

Mas Filho, por exemplo, diz em certa vez indignado com os que lhe plagiavam o estylo: —Daqui a pouco já ninguém me póde ler!"

E o doloroso é que elle sabia que, apesar de tudo, os seus plagiadores ainda por traz o detrahiam.

O mesmo exactamente que se dá com Claudio de Souza de quem se tem escripto tanta coisa e é o mais imitado dos escriptores de theatro brasileiro.

Agora mesmo releio dois dos seus mais novos trabalhos — A MATILHA e BONECOS ARTICULADOS.

Que admiravel estudo de typificação e como fax pena que tudo isso amanhã vá ser reproduzido — embora sem nenhum flagrante — nas varias comedias do pseudo-theatro brasileiro!

Emfim, nem todo o esforço desse poderoso revelador da vida brasileira, será perdido. Mesmo que alguns dos seus trabalhos não possam ser ainda — pelo seu grande alcance — bem comprehendidos por todo o publico — resta-lhe o consolo de ter sido o inspirador maximo do nosso reduzido theatro.

E' impassivel que em todo esse plágio — que lhe succede a cada obra — não venha a apparecer alguma coisa de aproveitavel.

E seria até o caso de pedir-lhe que persistisse no sacrificio de crear para sempre no fim da sua carreira constantar a alongada obra que á margem do seu grande talento medrou e cresceu. Não lhe devera haver — penso — mais compensadora alegria do que essa.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-BALL

A TEMPORADA CEARENSE

O desembarque da delegação cearense que veio a Pernambuco disputar a eliminatória do Campeonato Brasileiro de Foot-Ball, na zona nordeste.

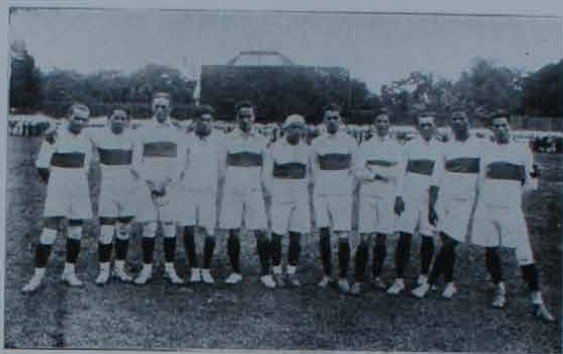


Jogadores cearenses posando especialmente para a "Revista de Pernambuco" após sua chegada a esta capital.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-BALL

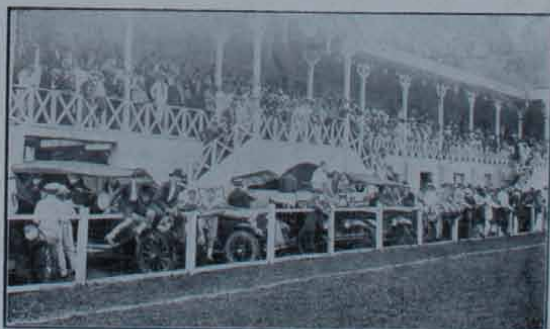
A TEMPORADA CEARENSE

1 — O "onze" cearense, minutos antes do inicio do embate, posando para a objectiva da "Revista".



2 — O "scratch" pernambucano, ao pisar o gramado para a lucta, da qual resultou sua victoria pelo elevado "score" de 10 x 1.

3 — Aspecto da archibancada do estadio do "Sport Club do Recife", onde se feriu a interessante lucta pebolistica.



Parque do Entroncamento

Está certamente fadado a deixar a mais agradável impressão o bello Parque do Entroncamento, cujos trabalhos de construção e embelezamento apresentam já de agora um avançamento bastante apreciável.

Perdura ainda, com toda a nitidez, na memoria da maioria dos habitantes deste município, a lembrança do estado em que jazia a antiga praça do Entroncamento, após haver a extincta companhia ferro-viaria "Brazilian Street", levantado os trilhos da via-ferrea que demandava os pittorescos e populosos arrabaldes de Casanga, Dois Irmãos e Casa Amarella, bem como demolido o antigo edificio que servia de sede à antiga e tradicional estação do Entroncamento.

Com a completa substituição levada a effeito pela "Pernambuco Tramways" das antigas linhas da primitiva empresa de transportes, a que nos referimos pelos actuaes "tramways" suburbanos de Casa Amarella, apenas restavam do antigo centro de viação suburbana que era o Entroncamento, uma pequena bomba da Empresa do Gaz e a extensa area de terrenos baldios, completamente invadida por exopso e aggressivo mattagal, dando aos transeuntes em geral uma desoladora impressão de decadencia e de abandono.

Então, a Prefeitura Municipal do Recife desejava de

continuar o cyclo da sua acção administrativa com a construção de um logradouro publico verdadeiramente consentaneo com o nosso desenvolvimento urbano voltou naturalmente as suas vistas para aquella zona que, pela sua situação privilegiada, ás portas do centro commercial do Recife, tão excepcionaes condições offerrecia para a rapida con-

Obras Publicas Municipales.

Em seguida, foi iniciada a construção de artisticas e graciosas alamedas que convergem para um nucleo central, em forma de circulo, onde se ergue na elegancia de suas linhas e do seu conjunto, a monumental fonte luminosa adquirida pela Prefeitura na capital da Republica e que se caracteriza

Ergue-se em um dos angulos da praça uma graciiosa pergola destinada aos concertos da Banda Municipal.

Ha disseminados por entre a bem distribuida arborisação do Parque, artisticos bancos em cimento armado e sobrias columnas supportando lindos jarrões destinados a conter plantas decorativas.

Já se acha cuidadosamente estudado, pelo Departamento



O novo parque do Entroncamento, que a Prefeitura está ultimando, será um dos mais attrahentes logradouros de nossa cidade

seccção de um empreendimento de tamanho vulto.

Preliminarmente foram ali atacados com todo o rigor os serviços de limpeza geral da praça e o seu aterro, — medida que foi julgada indispensavel.

Após esses trabalhos preliminares foram assentadas as guias ou meios-fios dos passeios, de accordo com o projecto previamente organizado na secção tecnica da Directoria de Viação e

pelo seu perfeito acabamento artistico e pelo deslumbrante effeito do seu alto poder illuminativo.

Mede a fonte em apreço da sua base à lampada que é sustentada por uma esttua em bronze, 13 metros de elevação.

São tambem de bronze os lindos florões que sobem helicoidalmente pelo fuste da columna.

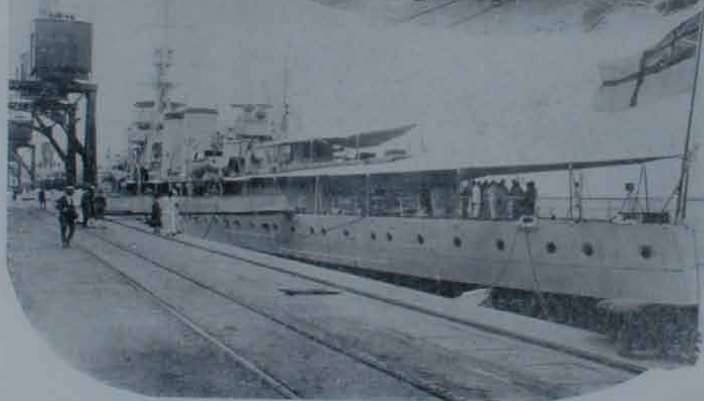
Ha ainda outros attrahentes motivos ornamentaes, de grande effeito decorativo, pela sua originalidade.

mento Geral de Viação e Obras Publicas o projecto de distribuição de luz que será executado de modo a se poder obter o maximo effeito do poder illuminativo, do total das lampadas a serem alli installadas.

Ha grandes probabilidades de que, dentro de um prazo de dois mezes, estejam concluidos os serviços de construção do Parque do Entroncamento que será, sem duvida, um dos mais attrahentes logradouros publicos do Recife.



H. S. S.
CURLEW



Por ocasião da estadia em nosso porto do cruzador inglês "Curlew", realizou-se na Igreja Anglicana, á rua da Aurora, uma solennidade religiosa em honra á marinagem daquela bellonave. Um destacamento de marinheiros, puxado por uma das fracções de nossa Força Pública, atravessou a nossa cidade em direcção ao referido templo.

Nossos clichés mostram: (1 e 2), a garbosa marcha dos bravos marinheiros; 3), o "Curlew", atracado nas Docas; e 4) passagem dos marinheiros pela rua da Aurora, de volta da solennidade religiosa realizada na Igreja Anglicana.



H. S. S.

CURLEW



1) Passagem da garbosa marinhagem do cruzador inglês "Curlew" em frente ao Palácio do Governo.

2) Um grupo de officiaes do cruzador inglês "Curlew", em companhia do capitão Alfredo d'Agostini, ajudante de ordens do exmo. sr. Governador do Estado, visitou os mananciaes de Gurjahú.

3) Flagrante apanhado na rua da Aurora em frente a Igreja Anglicana, no momento em que ali se realizava a solennidade religiosa em honra da marinhagem do "Curlew".





BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO



Fiscalização do Imposto de Consumo de Pernambuco

A fiscalização do Imposto de Consumo está dividida em 26 circunscrições abrangendo 53 municípios e ocupando esse serviço 42 agentes fiscaes, assim destacados:

CIRCUNSCRIÇÕES		Agentes/Collec- Fiscaes/torias		CIRCUNSCRIÇÕES		Agentes/Collec- Fiscaes/torias		
2.ª	RECIFE	Alfândega	6	1	15.ª	AGUA PRETA	1.ª (Inde Gam)	1
		São José	2	3			2.ª (Ilhéus)	1
		Santo Amaro	1	1			2.ª (Idem)	1
		Coque	2	1			1.ª (Palmares)	1
		Várzea	1	1			2.ª (Catende)	1
2.ª	GUARAJUBIM	Olinda	3	1	16.ª	GUARATINGUÁ	1	1
		Paulista	1	2			PANELLAS	1
3.ª	RECIFE (S.º)	Ilhabela	1	1	17.ª	S.º BENTO (S.º)	1	1
		Humassara	1	2			CANHOTINHO	1
4.ª	GOVANA	1	1	18.ª	BOI CONSELHO (S.º)	1	1	
5.ª	ITAMBÉ	1	1			COHENSTEN	1	
		1	1	AGUAS BELLAS	1			
6.ª	S.º LOURENÇO	1	1	19.ª	JABUATÁ	1.ª (Alencar)	1	
		1	2			2.ª (Calumbá)	1	
7.ª	LIMOEIRO	1	2	20.ª	VISTA	1	1	
		1	2			VEZEIROS (S.º)	1	
8.ª	NAZARETH	Nazareth	1	1	21.ª	CAGUARI	1	1
		Barão Serra	1	2			VALTINHO	1
9.ª	TIBAUÇA	1	1	22.ª	TAQUARETINHA	1	2	
		1	2			PESQUEIRA	1	
10.ª	VAREJO	1	1	23.ª	ALAGOA DE BAIXO	1	1	
		1	1			FOGADOR DE INGAZEIRA	1	
11.ª	ESCALVA	1.ª (S.º Escalva)	1	1	24.ª	VILLA BELLA	1	1
		2.ª (Foz de São)	1	1			BELMONTÉ	1
12.ª	BONITO	1	1	25.ª	SALGUEIRO (S.º)	1	1	
		1	1			GRANITO	1	
13.ª	BARRIDIBOS	1	1	26.ª	LIBOPOLINA	1	1	
		1	2			OURICURY (S.º)	1	
14.ª	SABOINO	1	1	27.ª	JATUBÁ DE TACARATU	1	1	
		1	2			EXU	1	
15.ª	SABOINO	1	1	28.ª	PETROLINA	1	1	
		1	1			BOA VISTA	1	
		TOTAL				42	58	

BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Dados do Departamento de Saude e Assistencia de Pernambuco

<p>Departamento de Saude e Assistencia</p>	<p>Atendimento Hospitalar</p>	<p>Atendimento Ambulatorial</p>	<p>Atendimento em Hospitais Especiais</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>
<p>Atendimento Hospitalar</p>	<p>Atendimento Ambulatorial</p>	<p>Atendimento em Hospitais Especiais</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>
<p>Atendimento Hospitalar</p>	<p>Atendimento Ambulatorial</p>	<p>Atendimento em Hospitais Especiais</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>
<p>Atendimento Hospitalar</p>	<p>Atendimento Ambulatorial</p>	<p>Atendimento em Hospitais Especiais</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>
<p>Atendimento Hospitalar</p>	<p>Atendimento Ambulatorial</p>	<p>Atendimento em Hospitais Especiais</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>
<p>Atendimento Hospitalar</p>	<p>Atendimento Ambulatorial</p>	<p>Atendimento em Hospitais Especiais</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>
<p>Atendimento Hospitalar</p>	<p>Atendimento Ambulatorial</p>	<p>Atendimento em Hospitais Especiais</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>
<p>Atendimento Hospitalar</p>	<p>Atendimento Ambulatorial</p>	<p>Atendimento em Hospitais Especiais</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>
<p>Atendimento Hospitalar</p>	<p>Atendimento Ambulatorial</p>	<p>Atendimento em Hospitais Especiais</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>
<p>Atendimento Hospitalar</p>	<p>Atendimento Ambulatorial</p>	<p>Atendimento em Hospitais Especiais</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>
<p>Atendimento Hospitalar</p>	<p>Atendimento Ambulatorial</p>	<p>Atendimento em Hospitais Especiais</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>
<p>Atendimento Hospitalar</p>	<p>Atendimento Ambulatorial</p>	<p>Atendimento em Hospitais Especiais</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>
<p>Atendimento Hospitalar</p>	<p>Atendimento Ambulatorial</p>	<p>Atendimento em Hospitais Especiais</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>	<p>Atendimento em Hospitais de Especialidade</p>

BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Estadística do Culto Catholico

Dioceses de Garanhuns e Pesqueira

Numero de ordens	Parochias	Municipios	Orago	Fornecimento	Templos	Comunidades	Paroquianos	Comunidades	Templos	Comunidades	Paroquianos	Comunidades	Templos	Comunidades	Paroquianos	Comunidades	Templos	Comunidades
1	Pesqueira	Pesqueira	S. J. do Conception	25.000	1	1	3.541	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	Tramanda	Tramanda	S. J. do Conception	11.749	4	4	1.027	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
3	Vila Real	Vila Real	S. J. do Conception	11.000	1	1	82	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
4	Chalé	Chalé	S. J. do Conception	8.000	1	1	51	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
5	Rio Branco	Rio Branco	S. J. do Conception	12.000	1	1	30	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
6	Itaque	Itaque	S. J. do Conception	10.000	1	1	43	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
7	Planeta	Planeta	S. J. do Conception	10.000	1	1	60	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
8	Solem de Caprau	Solem de Caprau	S. J. do Conception	10.000	1	1	114	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
9	Bole Jardim	Bole Jardim	S. J. do Conception	10.000	1	1	154	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
10	Alagoa de Baixo	Alagoa de Baixo	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
11	Alagoa de Cima	Alagoa de Cima	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
12	Alagoa de Meio	Alagoa de Meio	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
13	Alagoa de Alto	Alagoa de Alto	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
14	Alagoa de Baixo	Alagoa de Baixo	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
15	Alagoa de Cima	Alagoa de Cima	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
16	Alagoa de Meio	Alagoa de Meio	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
17	Alagoa de Alto	Alagoa de Alto	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
18	Alagoa de Baixo	Alagoa de Baixo	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
19	Alagoa de Cima	Alagoa de Cima	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
20	Alagoa de Meio	Alagoa de Meio	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
21	Alagoa de Alto	Alagoa de Alto	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
22	Alagoa de Baixo	Alagoa de Baixo	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
23	Alagoa de Cima	Alagoa de Cima	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
24	Alagoa de Meio	Alagoa de Meio	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
25	Alagoa de Alto	Alagoa de Alto	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
26	Alagoa de Baixo	Alagoa de Baixo	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
27	Alagoa de Cima	Alagoa de Cima	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
28	Alagoa de Meio	Alagoa de Meio	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
29	Alagoa de Alto	Alagoa de Alto	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
30	Alagoa de Baixo	Alagoa de Baixo	S. J. do Conception	10.000	1	1	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

(*) Cidades parochias sem Almoço de Oração, Vila de Marão, Condição de R. Vozario, Damas de Capçada, Duilheros, Chrais

AFAMADO CIMENTO PORTLAND INGLEZ

"J. B. White & Brothers"

Unicos Importadores: WILSON, SONS & Co. LIMITED

Avenida Alfredo Lisboa, 533 — 1.º Andar TELEPHONE N. 1760

RECIFE



O melhor cimento hydraulico que vem a este mercado e que maiores garantias offerece em construcções de REPRESAS e todas as obras de GRANDE RESPONSABILIDADE.

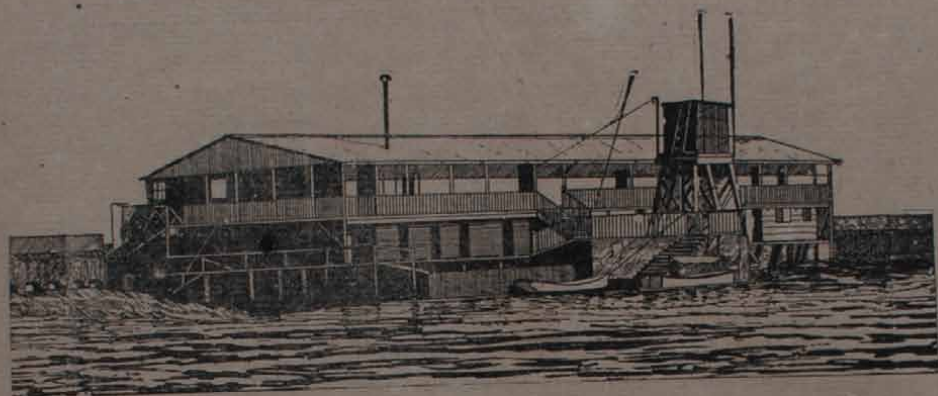
Nas construcções de prédios, calçamentos, etc., é bastante um traço de 1º cimento para 6 de areia e em concreto, apenas um traço de cimento para 8 a 10 de cascalho.

Isto representa incontestavelmente uma ECONOMIA DE CERCA de 50 % sobre todos os demais congêneres

Algumas obras executadas com o cimento "J. B. White & Brothers"

Barragem do Ribeirão das Lages, da The R. J. T. Light & Power Co. Ltd.
Obras do Porto do Rio de Janeiro, Obras do Canal de Cabo Frio, Tunnel do Caes do Porto
Fortalezas da Barra e Copacabana, Tunnel Grande da Estrada de Ferro Central do Brasil,
Viaducto da mesma Estrada, Estaleiros, Officinas e escriptorio de WILSON, SONS & Co.
Ltd.—Recife além de muitas obras importantes, aqui e nos demais Estados.

Casa de Banho do Recife



Pernambuco

Casa Funchal Constantino Gomes & Cia.

*Confecção ca-
prichosa de
mobílias de vime
Moveis avulsos
e Espanadores
de pennas,
Cestas de todas
as qualidades*



End. Teleg-**FUNCHAL** Codigo-**RIBEIRO**

Praça Joaquim Nabuco N. 159

Junto ao Restaurante Manoel Leite

Recife-Pernambuco

Accepta-se representantes para os Estados vizinhos

Carga de ACUMULADORES

Unico serviço perfei-
to em Recife,

OFICINA VEZUVIO

Rua Detenção n. 211

G. Moura

isto



e que não o discutam!

O que o Sr. deseja é BAYASPIRINA, isto é, os legítimos comprimidos "BAYER" de Aspirina, prescritos pelos médicos desde muitos annos e provados como inoffensivos na dosagem medicinal. São esses que lhe devem ser dados! Não discuta! Não se argumente! Os "succedaneos" não podem substituí-los.

E para ficar certo de que recebe o producto legítimo, repare o Sr. na caixinha que deve trazer o sello de garantia com a Cruz Bayer. Quando desejar apenas uma dose,

não accete preparados soltos ou "tão bons",

mas peça o ENVELOPPE BAYER. Só assim pôde o Sr. ter a certeza de adquirir comprimidos legítimos, frescos e seguros.

ATENÇÃO: Para ter absoluta garantia, peça "BAYASPIRINA" e evitará, assim, lamentáveis enganos.



Asthma, Bronchite Asthmatica

Os accessos agudos cedem promptamente a expectoração e facilidade e a calma sobrevém com o **PO' INDIANO de Giffoni** (Vide o modo de usar no rótulo). Para os casos chronicos, **GOTTAS INDIANAS de Giffoni**. Nas boas Pharmacias e Drograrias.

Deposito: **DROGARIA GIFFONI**

17, Rua Primeiro de Março, 17

Lic. D. N. R. P. n.º 72, de 28. 4. 1908, e n.º 189, de 16. 8. 111.
RIO DE JANEIRO



O **PILOGENIO** serve em qualquer caso

se quase não tem, serve o **PILOGENIO** porque fará o cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve porque impede a queda. Se tem muito, serve porque garante a hygiene do cabelo. Ainda para a extirpação da caspa para o tratamento da barba, e loção de tolete. O **PILOGENIO** sempre o **PILOGENIO**. A' venda em todas as Pharmacias, drograrias e perfumarias.

Lic. D. N. S. P. N. 727, em 28. 2. 908

AS CRIANÇAS DE PEITO
 (OJAS MÃES OU MÃES SE TONIFICAM COM O **VINHO BIOGENICO DE GIFFONI**)
 AUGMENTAM DE PESO e FICAM BELLAS, ROBUSTAS e DESENVOLVIDAS.
 A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS e DROGARIAS.
 DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
 RUA 1.ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. S. P. N. N.º 480 DE 10. 9. 1005. (MARCA REGIST. CARA)

DOENÇAS BRONCHO-PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, sedutoro, fresco e consolidente é o **FRASCO-PULMON GRANULADO de Giffoni** pois propõe ao organismo que se encontra, sob a acção a formação dos Actos e dos seus desenvolve os músculos, repara as brônquias, estimula e fortalece pelo sulfonolado, limpa os pulmões e desentorça os intestinos. Em pouco tempo o sujeito volta a nutricao e melhora e o peso do corpo aumenta. É o fortalecimento indispensavel na curabilidade do presençimo, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

INDICADO DIARIAMENTE PELAS SINDRAMES MEDICAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS

Em todas as Pharmacias e drograrias.
 Deposito: **DROGARIA GIFFONI**
 Rua 1.ª, de Março, 17 — Rio de Janeiro.

EMPRESA

INDUSTRIAS REUNIDAS

FABRICA E ESCRITORIO: RUA DA FUNDAÇÃO N.º 15
 (CANAL DE SANTO AMARO)

ENDER. TEL. "REUNIDAS" TELEPHONE 282
 CARTAS PATENTES DO GOVERNO DA UNIAO SOB OS
 N.ºs. 8904 e 7858

TIJOLAS, SILICO-CALCAREAS E MOZAIÇOS

MASSA DE TOMATE

E CONSERVAS DE TODA A ESPECIE

DOCES E COMIDAS DE FRUCTAS DE TODAS AS QUALIDADES

FABRICO ESPECIAL DE LATAS DE TODOS OS TAMAÑOS E FEITOS

Neves Campos & Cia.

General Electric (S. A.)

Material Electrico em Geral

Grande stock de motores e lampadas Ge-edison Machinas "Audiffren para fabricação de gelo. Encarrogam-se de electrificações de usinas de asucar e installações hydro e thermo-electricas.

Orçamentos gratuitamente

Edificio do Banco do Recife

Salas 13 e 14

Caixa Postal 344

Teleg: "Ingenetric"

RECIFE—PERNAMBUCO

Mimosa !...

É o pó de arroz adherente,
perfumado e que
avelluda e amacia a cutis

Caixa 2\$000

Pó dentifricio Iracema

dentes e evita a carie

Caixa 1\$000

Quer trazer as suas unhas
espelhadas e coradas
joias limpas e conservadas?
Limpa-se com o pó

IDEAL

Caixa 1\$000

Unico depositario: FRANCISO CARNEIRO

Rua Duque de Caxias, 355

RECIFE - PERNAMBUCO

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

Presidente - Conde Alexandre Sutiliano Junior. Directores - Dr. Paulo Siciliano e Barão Smith de Vasconcellos.

Séde em S. Paulo - Rua 13 de Novembro, 36

Endereço telegraphico "MECHANICA" - Caixa Postal, 51

CAPITAL rs. - - 20.0000 00\$000

FILIAL NO RIO DE JANEIRO - AVENIDA RIO BRANCO, 63 - 1. andar

Endereço telegraphico "JAVASCO" - Caixa Postal 1534 - Telephone: Norte 5374

Grande Fabrica de Oleos

650 - RUA S. CHRISTOVÃO - 650

GRANDES FORNOS DE AÇO SIEMENS MARTIN

CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS

Fornecedores dos Ministerios Federaes, Repartições Publicas e Estradas de Ferro

Machina para lavoura, turbinas, engenhos, etc.
Grande laminação, de ferro e aço.
Fundição de aço, ferro e bronze.
Officinas mecanicas.
Fabrica de enxadas, machados e picaretas.
Fabrica de parafusos, rebites, porças, etc.
Fabrica de pregos (pontas de Paris).
Fabrica de tubos de barro, material sanitario,
telhas e tijolos.

Trilhos, carvão, ferro, aço, material para estradas
de ferro, cimento, tintas, vernizes, soda caustica, breu,
folhas de flandres, tubos pretos e galvanizados, etc.,
etc.

AGENTES EXPORTADORES DE

Aniagem, tecidos e juta, algodão e outros, saccos
para café, cacau, cereaes, etc - Acidos, oleos, louça
esmaltada, etc.

GRANDE SERRARIA

FILIAES: RIO DE JANEIRO, SANTOS,

LONDRES, NOVA YORK E GEMOVA

ALBERTO LUNDGREN & CIA., LIMITADA

Importação e Exportação de Tecidos Nacionais e Estrangeiros

Rua do Imperador D. Pedro II, N. 511 Recife — Pernambuco

Endereço Telegraphico "Paulista".

CAIXA POSTAL N. 15

Unicos depositarios nos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagoas dos tecidos da "Companhia de Tecidos Paulista".

Filiaes nas principaes cidades do littoral e do interior dos Estados acima referidos, como sejam: Recife (6 filiaes), Caruarú, Garanhuns, Goyanna, Limoeiro, Nazareth, Ribeirão, Branco, Timbaúba, Victoria, Alagoa Grande, Campina Grande, Guarabira, Mamanguape, Rio Tinto, Parahyba, Sapé, Lages, Natal, Anadia, Maceló e Porto Calvo.

Estabelecimento Graphico

Drechsler & Cia.

Rua do Bom Jesus ns. 179 a 187

End. Teleg. CÉRES

Imprimem quasi todos os trabalhos Lithographicos e Typographicos

Especialidades novas

Livros Commerciaes

Registradores de moias — UNIVERSAL

Recife Pernambuco —

Armazens CRUZ VERMELHA

REGIST.

CASA MATRIZ :

Rua da Detenção n. 323

Tel. n. 900 Filial e Escript.

Rua João do Rego, ns. 252-258

TEL.: 552

Telegrammas:—FALMEIDA

Caixa, 254

Recife

Pernambuco

E. U. DO BRASIL

F. ALMEIDA & Cia.

Importadores e Exportadores

Electricidade: baixa e alta tensão, motores, transformadores, cabos, fios etc., ferragens, metais, ferro e aço; artigos para marinha, telegraphos, machinas, estradas de ferro; escapandros; bombas para agua, oleos de todos os typos; blasting, dynamite, gelignite, espoletas, detonadores; motores a gasolina "Hannomag Lloyd"

Encarregam-se de installações hydraulicas, mechanicas e electricas. Officina de reparações de motores, machinas e qualquer aparelho electrico

Grupos Kubler geradores de luz e luz
Kuhler Co. — New York

Estabelecim. para construção e reparação de navios de qualquer tonelagem
George Brown Co. — Greenock

England
Material para photographias, aerogrammas, serviço geodésico
Fairchild Aerial Camera Corporation
New York
Apparelhos de projeção para navegação, agulhas, holophotes para campo de aviação
The Sperry Gyroscope Co. — Brooklyn
Carros Wagons para estradas de ferro
Clayton Wagons Ltd. — Lincoln-England
Motores electricos, transformadores etc.
Sachsenwerk — Nienstedt-Allemania
Machinas para Estradas de ferro
The Joyce Kilmer Co. — New York
Aeroplanos
Sikorsky Aero Engineering Cor. — New York

Mayrink Veiga & Cia.

Engenheiros, Importadores e Exportadores

RIO DE JANEIRO

Rua Municipal, 15-21 — Tav. de São Rita, 26

Endereço telegraphico: MAYRINK
Telephones:
Armazem, Norte 3849
Escritorio, Norte 384
Deposito:
BARÃO DE S. FELIX, 129
ILHA DO SARAVATHA

Codigos usados:
A. B. C. 5.ª Edição
Ribeiro — Lieber's
Bartley — Marconi int.
General Telegraph

Telegrammas — Brack — Caixa Postal 11

Casa Brack

Importação de
modas, miudezas, Chapéus e Perfumarias

E. BRACK & Cia

Estabelecida no Brazil em 1881

Rua Barão da Victória, 244 (antigo 16)

— Pernambuco —

Pinto Alves & C.^{ia}

(CASA FUNDADA EM 1879)

Exportadores de productos
brasileiros principalmente
Algodão e Assucar, Oleos,
Tortas, Farello e caroço
de algodão

Caixa Postal 49

Telegrammas — Pinalves

o MOINHO
RECIFE
elabora

AS FARINHAS DE TRIGO
são INSUPERAVEIS
OLINDA E RECIFE

FARELO DE TRIGO
TRIGUILHO AVEIA

TELEF. Nº 5 ||| END. TELEGR.
1736 e 1782 | MOINHOCIFE-RECIFE

Brandão Cavalcanti & Cia. Ltd

ENGENHEIROS

Commissões Representações Técnicas

Avenida Rio Branco 139

Execução de projetos e montagem de obras
de irrigação de qualquer valor. Máquinas para lavra-
ra, tractores, arados, grades, cultivadores, etc. Máchi-
nismos modernos para industria agropecuaria. Proje-
ctam e installam usinas hydroelectricas, especialmente usi-
nas algodoeiras. Productos para construções em ce-
mento armado, da GENERAL FIREPROOFING Co.,
assim como tintas protectoras contra humidade e aci-
dos, etc. Machinismos para industria applicatura e
conjectivo, da SOCIETE HARTOLI.

USINA ALGODOEIRA EM JATOBÁ DE
TACARATU

DIARIO DO ESTADO

Circulação garantida em todo o

Estado e nos limitrophes

Publica, além do expediente do governo e movimento das repartições publicas, copioso serviço de informações sobre todos os aspectos da vida do Estado inserindo assumptos da actualidade e que dizem respeito ao interesse colectivo

Assignaturas :

Anno	45\$000
Semestre	25\$000
Numero avulso	2\$00

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)